

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LARISSA ROSA DE OLIVEIRA

**PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS
LEITORAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM APARECIDA
DE GOIÂNIA – GOIÁS.**

GOIÂNIA
2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

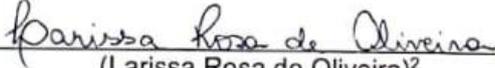
Nome completo do autor: Larissa Rosa de Oliveira

Título do trabalho: **PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS: Estudo de caso de uma escola municipal em Aparecida de Goiânia – Goiás.**

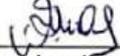
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


(Larissa Rosa de Oliveira)²

Ciente e de acordo:



(Andréa Pereira dos Santos)²

Data: 26/11/2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

LARISSA ROSA DE OLIVEIRA

**PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS
LEITORAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM APARECIDA
DE GOIÂNIA – GOIÁS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal de Goiás na Faculdade de Informação e Comunicação.

Orientador(a): Prof. Dra. Andréa Pereira dos Santos

GOIÂNIA
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48p Oliveira, Larissa Rosa de,

Parceria bibliotecário e professores na mediação de práticas leitoras [manuscrito] : Estudo de caso de uma escola municipal em Aparecida de Goiânia - Goiás / Larissa Rosa de Oliveira – 2019.
131 f. : il., color.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui lista de imagens, lista de tabelas, lista de quadros.

1. Mediação da leitura. 2. Bibliotecário. 3. Professor. 4. Escola Municipal em Aparecida de Goiânia - Goiás. I. Santos, Andréa Pereira dos, orientadora. II. Título.

CDU 02

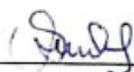
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LARISSA ROSA DE OLIVEIRA

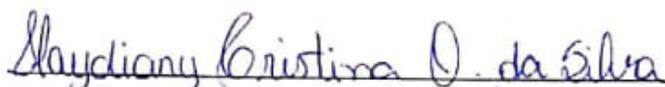
**PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS
LEITORAS: Estudo de caso de uma escola municipal em Aparecida de Goiânia
– Goiás.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em 26/11/19 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:



Prof.ª. Dr.ª. Andréa Pereira dos Santos – Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva – Membro Examinador
Universidade Federal de Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a você, Marcos. Sem seu apoio, essa graduação jamais teria sido um sonho possível. E a você, vovó Marly. Se eu sigo e consigo, é porque você acredita em mim.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma palavra pequena para tudo que eu devo para vocês nesses quatro anos, mas tentarei não esquecer ninguém.

Em primeiro lugar, agradeço a essa **força cósmica** que nos colocou no mesmo caminho e partilhando sonhos. Que Deus (ou as **deusas**, quem sabe) seja(m) louvado(as).

Agradeço também a minha família. **Mãe, pai**, eu jamais teria chegado a lugar nenhum sem o amor de vocês. Se eu estou aqui hoje, é pelo suporte, dedicação e cuidado que sempre tive a sorte de receber.

Sis... obrigada pelo carinho diário, pela paciência, pela tolerância pelas vezes em que deixei de dar atenção ou ficar com vocês por estudar. **Thayssa e Lara**, sem vocês, eu nada seria. Vocês são as melhores, sempre.

Vovó Marly e Vovô Jales... foram longos anos de privação para vocês dois, especialmente pra você, vovó, pra que eu tivesse o máximo de conforto e possibilidades. Graças a vocês, o caminho foi mais suave e as oportunidades, melhor aproveitadas.

Prin, você chegou e ensinou toda nossa família a amar. Com seu carinho canino, sempre soube quando vir me pedir colo ou só ficar me olhando estudar e me fazendo companhia.

Sabrina, você veio, me deixou fazer parte da sua vida e me deu o maior presente que eu poderia receber, a honra de também poder amar o Ian. Obrigada por todos os segundos dessa amizade doidinha. **Emily**, nós não poderíamos ser mais diferentes uma da outra, mas, ainda assim, escolhemos seguir juntas e conquistar o mundo todos os dias. Morro de orgulho e sou apaixonada em você e no príncipe Alan. **Ohana**, você é minha geminiana favorita, minha louca mais amada e a pessoa mais preocupada comigo. Obrigada por não desistir de mim. **João Vítor**, você é nosso príncipezinho e nesses últimos anos, foi um alento nos momentos mais difíceis. Vocês foram meus companheiros de jornada e estivemos juntos em cada vitória e dificuldade. Nos lascamos juntos, mas formaremos juntos. Amo vocês.

Thienne, Bruno vocês sabem o que eu sinto por vocês. Obrigada pela paciência. O que as viagens dormindo no chão uniram, o homem não separa, rs. Que venham mais terças-feiras de queijos e vinhos sem queijo e sem vinho com

vocês. **Adilson**, obrigada por aguentar cada crise de choro e ainda assim, me lembrar que eu poderia conseguir. É uma honra ser sua madrinha.

Michel, Cintia, Thiago, obrigada. Por aturar o mal humor, o cansaço, o choro, a falta de dinheiro, a falta de ânimo... e ainda assim não desistirem de mim. Obrigada por serem constância nesse mundo de ausências.

Agradeço também minha orientadora **Andréa Pereira dos Santos**. Sem sua ajuda preciosa e fé no meu trabalho, isso não seria possível hoje. Obrigada por apoiar cada ideia, submissão de artigo, organização de evento...

A todos os (as) **professor (a)es (as) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)**, pelo apoio, pela disposição e pela coragem em ensinar quando até mesmo esse direito é cerceado. Obrigada por não desistirem de nós. Obrigada também pela paciência comigo, especialmente durante a organização do ENEBD e nesse último ano. Se não fosse a empatia de vocês eu jamais conseguiria concluir esse ciclo junto com o mestrado. Agradeço aqui principalmente a **Laís**, sem você eu não teria sido aprovada no PPGEEB e nem publicado tantas coisas em eventos.

Aos (às) **professores (as) do Programa de Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG**, em especial minha orientadora, **Ilma**. Obrigada por não ligar pelas vezes em que eu pedi um prazo maior por arrancar os cabelos pelo TCC, rs.

Obrigada aos (às) meus (minhas) **colegas de sala**. Nem sempre a convivência foi fácil, mas de vocês só levo boas lembranças e a certeza de que terei orgulho em esbarrar com cada um na vida profissional.

E **Marcos**, meu maior agradecimento, como sempre, é seu. É por (e graças à) você que luto, pois sei que faz o mesmo por mim. Se cheguei até aqui, é porque você sempre acreditou nos meus sonhos, mais até do que eu.

“Por você[s], eu faria isso mil vezes” (Khaled Hosseini).

*para o menino que sobreviveu.
obrigada por me inspirar a ser
a garota que resistiu.
você tem
um raio na testa
para mostrar isso,
e meu corpo inteiro é
uma tempestade.*

Amanda Lovelace

RESUMO

Trata sobre a relação entre bibliotecário (a) e docentes como mediadores (as) da leitura dentro da biblioteca escolar numa escola municipal, no município de Aparecida de Goiânia-GO. Objetiva analisar a existência de parceria entre os (as) profissionais, assinalando as práticas pedagógicas do (a) bibliotecário e dos (as) professores (as), e a partir delas, identificar a parceria na atuação como mediadores (as) de práticas leitoras e observar como essa atuação se caracteriza. Questiona a hipótese de que existe mediação de leitura na biblioteca escolar em Aparecida de Goiânia e que bibliotecário (a) e professores (as) atuam como parceiros (as) durante a mediação. Discute sobre as concepções teóricas e conceituais da leitura, sobre o papel da biblioteca escolar e do (a) bibliotecário (a), além de observar as particularidades existentes no perfil de professores (as) e bibliotecários (as) enquanto mediadores da leitura. Trata, metodologicamente, da temática em estudo de caso pautado em pesquisa descritiva e exploratória, realizada por meio de levantamento teórico construído a partir de estudo bibliométrico. Coleta os dados através de questionário aplicado com os (as) professoras (es) e bibliotecário (a) da instituição avaliada e da observação *in loco* do comportamento dos (as) estudantes, especialmente nas questões que tangem a promoção e incentivo à cultura dentro da instituição de ensino. Integra o projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais”. Conclui ao reafirmar a importância das bibliotecas escolares enquanto local de disseminação do conhecimento e formação de leitores (as) e que o (a) bibliotecário (a) é um (a) profissional capaz de propor e executar ações pedagógicas referentes à mediação de práticas de leitura em parceria com os (as) professores (as).

Palavras-chave: Mediação da leitura. Bibliotecário. Professor. Parceria entre bibliotecário e professor.

ABSTRACT

This work is about the relation between librarians and teachers as reading's intermediaries inside of the school's library in a municipal school, in the county of Aparecida, in Goiânia - GO. The goal is to analyze the existence of the partnership between these professionals, pointing out educational activities made by the librarian and the faculty members; and from them, to identify their partnership in acting as intermediaries in reading practices and to observe how this act characterizes itself. It questions the hypothesis of the existence of intermediary in reading in the school's library in Aparecida - Goiânia in which librarian and teachers are together in the intervention. This work discusses about the theoretical and conceptual points of view about the school's library and its librarian role, in addition to observing the particularities that exist in teachers and librarians while reading intermediaries. In a methodological way, deals with the case study theme based on descriptive and exploratory research, carried out through theoretical survey built survey from a bibliometric study. It collects the database through a questionnaire applied with the teachers and the librarian of the evaluated institution and the in loco observation of the students' behavior, especially in questions dealing with the promotion of culture inside of the institution. Integrates the project "Reading and its theoretical, historical and conceptual conceptions: perspectives in the field of informal literacy, communication and informal behavior in different formal and informal educational settings". ("A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais"). Concludes by reaffirming the importance of school libraries as a place of dissemination of knowledge and training of readers and that the librarian is a professional capable of proposing and executing pedagogical actions related to the mediation of teaching practices and reading, in partnership with the teachers.

Keywords: Reading mediation. Librarian. Teacher. Librarian and teacher partnership.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Biblioteca da Escola Municipal “ABC”	30
Imagem 02: Biblioteca da Escola Municipal “ABC” – 02.....	31
Imagem 03: Modelo de ficha literária da Escola Municipal “ABC”.....	68
Imagem 04: Venda de doces na biblioteca.....	69
Imagem 05: Livro utilizado na contação de histórias 01.....	91
Imagem 06: Atividade aplicada pela professora 01.....	92
Imagem 07: Segunda etapa da atividade 01.....	93
Imagem 08: Resultado final da atividade 01.....	95
Imagem 09: Livro utilizado na contação de histórias 02.....	97
Imagem 10: Atividade aplicada pelo (a) professor (a) 02.....	98
Imagem 11: Contação de histórias – Atividade 02.....	99
Imagem 12: Produção textual – Atividade 02.....	100
Imagem 13: Resultados da produção textual – Atividade 02.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Levantamento bibliográfico das principais bases de dados utilizadas.....	23
Quadro 02: Relação entre os objetivos da pesquisa e o questionário aplicado aos (as) professores (as) e ao (a) bibliotecário (a)	34
Quadro 03: Transcrição da entrevista do (a) bibliotecário (a) da Escola Municipal “ABC”.....	75;
Quadro 04: Transcrição da entrevista do (a) professor (a) 01 da Escola Municipal “ABC” – 4º ano EF.....	80
Quadro 05: Transcrição da entrevista do (a) professor (a) 02 da Escola Municipal “ABC” – Agrupamento 4 El.....	84
Quadro 06: Observações <i>in loco</i> – Atividade 01 – Agrupamento 4 El.....	90
Quadro 07: Observações <i>in loco</i> – Atividade 02 – 4º ano EF.....	96

LISTA DE SIGLAS

AbreLivros – Associação Brasileira de Editores de Livros
BE – Biblioteca Escolar
BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel
BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação
CBL – Câmara Brasileira do Livro
CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania
CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia
DOAJ – *Directory of Open Access Journals* / Diretório de Revistas de Acesso Aberto
EF – Ensino Fundamental
EI – Educação Infantil
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM – Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ES – Ensino Superior
ETIM – Ensino Técnico Integrado ao Médio
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
Guia PNLD – Guia do Livro Didático
IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions* / Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
INAF – Indicador Nacional de Alfabetização Funcional
IPL – Instituto Pró-Livro
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PL – Projeto de Lei
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNBE-Professor - Programa Nacional Biblioteca na Escola - Professor
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
Portal CAPES – Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PPP – Projeto Político-pedagógico

Scielo – *Scientific Electronic Library Online* / Biblioteca Eletrônica Científica On-line

SEMEC – Secretaria de Educação e Cultura de Aparecida de Goiânia

SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Evolução da escolaridade no Brasil (5 anos e mais) – PNAD.....	42
Tabela 02: INAF/BRASIL - Níveis de Alfabetismo no Brasil (idade: 15-64 anos).....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	22
2.2	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
2.2.1	Caracterização da escola escolhida.....	28
2.2.2	Caracterização da amostragem da pesquisa.....	32
2.2.3	Fase 1: Aplicação do instrumento de coleta de dados.....	32
2.2.4	Fase 2: Observação “ <i>in loco</i> ”.....	33
2.2.5	Cruzamento dos dados obtidos.....	33
3	LEITURA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS.....	36
3.1	O QUE É LEITURA?.....	37
3.2	IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES (AS).....	40
4	A BIBLIOTECA E O PAPEL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A).....	46
4.1	IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	48
4.2	FORMAÇÃO DE LEITORES (AS) NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	57
4.3	O (A) BIBLIOTECÁRIO (A) ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES.....	58
5	PROFESSORES (AS) E BIBLIOTECÁRIOS (AS) NA MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	61
5.1	IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	62
5.2	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	63
5.2.1	Professor (a) como mediador (a) de leitura.....	64

5.2.2	Bibliotecário (a) como mediador (a) de leitura.....	66
5.2.3	Possíveis (e reais) contribuições do (a) bibliotecário (a) escolar na mediação das práticas leitoras.....	70
6	QUESTIONAMENTOS E POSSIBILIDADES OBSERVADAS NA PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIO (A) E PROFESSOR (A).....	72
6.1	QUESTIONAMENTOS ESTABELECIDOS.....	72
6.2	OBSERVAÇÕES E DADOS ANALISADOS NA ESCOLA MUNICIPAL “ABC”.....	74
6.3	POSSIBILIDADES A SEREM DISCUTIDAS.....	102
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS.....	108
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados e TCLE.....	116
	APÊNDICE B – Roteiro de observação <i>in loco</i>.....	123
	ANEXO A – Parecer n. 2.543.521 do Comitê de Ética da UFG.....	126
	ANEXO B – Ofício da SEMEC para a Escola Municipal “ABC”.....	130
	ANEXO C – Ofício da UFG encaminhado à SEMEC.....	131

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a respeito do papel do (a) bibliotecário (a) nas questões de incentivo e promoção à leitura. É essencial que esse (a) profissional assuma seu papel enquanto mediador (a) da leitura, incentivando a criação e manutenção de novos (as) leitores (as), especialmente em crianças e adolescentes. Para isso, é necessário um trabalho constante nas escolas, e, conseqüentemente, nas bibliotecas escolares.

Em Aparecida de Goiânia, município do estado de Goiás, a idade prioritária de atendimento nas escolas municipais varia de 6 (seis) a 12 (doze) anos, geralmente atuando no Ensino Fundamental (EF) de 1ª e 2ª fase. Segundo a Constituição da República Federativa de 1988, é função do município atender, prioritariamente, da Educação Infantil (EI) até a segunda fase do EF, enquanto as escolas estaduais atendem o Ensino Médio (EM) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Já a União é responsável pelo atendimento prioritário às instituições de ensino federais, como o Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) e o Ensino Superior (ES) (BRASIL, 1988). As bibliotecas escolares da rede pública do país, portanto, acabam tendo a responsabilidade de atender desde a EI até o Ensino Profissionalizante, enquanto que as instituições federais são atendidas, principalmente, pelas bibliotecas universitárias.

Nas bibliotecas escolares de Aparecida de Goiânia, porém, existem algumas instituições como a Escola Municipal “ABC¹”, que além de atender parte do Ensino Fundamental, recebe ainda estudantes da Educação Infantil (EI), com idades entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. O local possui biblioteca e um (a) bibliotecário (a) habilitado (a) em Biblioteconomia, concursado (a) na Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, tendo sido escolhido para análise dos dados desta pesquisa.

Biblioteca e bibliotecário (a) possuem papel essencial na formação do conhecimento humano, principalmente no que tange à educação infantil. De fato, é comprovado que bibliotecas escolares (BE) são espaços voltados para o desenvolvimento educacional, permitindo o acesso da comunidade escolar a

1

Para garantir a privacidade dos (as) profissionais entrevistados (as) (bibliotecário (a) e professores (as)), optou-se na pesquisa por codificar o nome da instituição analisada, que doravante será denominada Escola Municipal “ABC”.

acervos diversificados e voltados para a produção de ensino-aprendizagem (AGUSTÍN-LACRUZ; FUJITA; TERRA, 2014).

Outra definição importante vem através do documento elaborado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) ou Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, órgão responsável por representar o interesse e necessidades dos usuários e das bibliotecas. Em 2016, estabeleceu-se um documento referente à BE denominado “Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar”, que reforça a importância da existência das bibliotecas escolares e sua função enquanto espaço de aprendizagem tanto físico quanto digital, de toda a comunidade escolar (DIRETRIZES DA IFLA PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR, 2016).

A partir disso, percebe-se que as BE são espaços essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem humana. Dentro das bibliotecas escolares é necessário reforçar a importância da parceria entre bibliotecário (a) e professores (as), já que, nesses espaços o (a) bibliotecário (a) não atua sozinho como mediador (a) das práticas leitoras, compartilhando esse desafio com o (a) professor (a). A mediação da leitura é ação essencial dentro das BE, já que a figura do (a) mediador (a) da leitura surge como um (a) intermediador (a), como ponte entre objeto lido e leitor, ampliando relações e intercambiando leituras (MARTINS, 1983).

Ressalta-se, porém, que apesar da temática do trabalho discutir especificamente a leitura e sua mediação nas bibliotecas escolares, é essencial manter em mente que a BE tem um papel muito mais abrangente que a formação de leitores (as), atuando ainda como centro de aprendizagem e de formação social crítica e reflexiva para os (as) seus (suas) usuários (as).

Percebe-se que a BE é, além de um espaço voltado para a formação de leitores (as), um organismo vivo, que oferta uma variada gama de oportunidades e formas de aprendizagem. De fato, é espaço que surge para capacitar o (a) usuário (a), não somente enquanto leitor (a), mas enquanto ser humano, que pode pensar criticamente, pesquisar, produzir conhecimento e acessar a informação em seus múltiplos formatos e suportes, além de ser capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem.

É proposta do trabalho reafirmar o papel essencial do professor (a) e do (a) bibliotecário (a) enquanto formadores (as) de leitores (as) e mediadores (as) no processo da construção da leitura, em especial quando atuam juntos na formulação

de ações voltadas para o incentivo à leitura dentro das BE. É a partir disso que surge a **temática** do presente trabalho: a atuação conjunta de bibliotecário (a) e professor (a) enquanto mediadores (as) de leitura.

Após, define-se que a **problemática** da pesquisa é: “Como ocorre a parceria entre professores (as) e bibliotecário (a) para mediação de práticas leitoras na Escola Municipal 'ABC' na cidade de Aparecida de Goiânia?”.

Para tanto, o presente estudo pretende refletir sobre o papel do (a) bibliotecário (a) na educação escolar, tendo como **objetivo geral**, portanto, analisar e refletir acerca da parceria entre professores (as) e bibliotecário (a) para a mediação de práticas leitoras na Escola Municipal “ABC”, em Aparecida de Goiânia-GO. Por conseguinte, são **objetivos específicos**: assinalar as práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar da Escola Municipal “ABC”, da rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia, voltadas para o incentivo à leitura; identificar a parceria na atuação de professor (a) e bibliotecário (a) na Escola Municipal “ABC” e caracterizar a atuação do (a) professor (a) e do (a) bibliotecário (a) enquanto mediadores (as) de leitura.

Como **instrumento metodológico**, o presente trabalho é pautado em estudo de caso sobre as parcerias, similaridades, conflitos e distinções na atuação de bibliotecário (a) e professores (as) na Escola Municipal “ABC”, elaborado através de levantamento em livros, artigos e bases de dados sobre a temática. Para tanto, estabeleceu-se a construção de estudo bibliométrico em cinco bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES), Google Acadêmico, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), com busca pautada em filtro relativo ao tempo de publicação do artigo de (“de 2000 a 2019” ou “nos últimos vinte anos”).

Os termos utilizados na busca incluíram “mediação da leitura”, “bibliotecário” e “biblioteca escolar”, sendo combinados para maior efetividade na localização de resultados. A partir deles, estabeleceu-se a construção do referencial teórico principal e dos autores a serem utilizados. O trabalho ainda se configura enquanto pesquisa ao mesmo tempo descritiva e exploratória, ao analisar as possíveis causas e motivações do relacionamento das áreas estudadas na mediação da leitura dentro de uma biblioteca escolar.

Para discutir sobre essa questão, é necessário que o (a) bibliotecário (a) utilize estudos pertinentes à área da educação e os alie ao seu conhecimento técnico, estabelecendo pontes para a construção da aprendizagem para esses alunos através da mediação da leitura. Para avaliar se essa construção de fato ocorre, observaremos as atividades e ações desenvolvidas em parceria pelos (as) bibliotecários (as) e professores (as) da escola escolhida, verificando se eles promovem, incentivam e apoiam o desenvolvimento da leitura.

Dessa forma, surge a **hipótese** de que bibliotecário (a) e professores (as) são parceiros (as) enquanto trabalham a mediação de práticas leitoras na BE da Escola Municipal “ABC” em Aparecida de Goiânia.

Ressalta-se, ainda que a pesquisa é parte integrante do projeto “**A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais**”, coordenado pela Prof.^a Dra. Andréa Pereira dos Santos, aprovado em comitê de ética da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob parecer 2.543.521.

Por fim, durante a **coleta dos dados**, avaliou-se as respostas obtidas em entrevista com bibliotecário (a) e professores (as) da Escola Municipal “ABC”. Esse questionário derivou de uma adaptação realizada por estudantes do Bacharelado em Biblioteconomia da UFG, a partir das questões dos “parâmetros para bibliotecas escolares publicados pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)”, elaborados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (SANTOS; *et al.*, 2017). Além disso, a coleta também conta com dados obtidos através da observação “*in loco*” da atuação desses (as) profissionais com os (as) estudantes dentro da BE.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica surge a partir da busca por uma informação e/ou temática, e da posterior coleta e análise dos dados, que comprovem ou não o que está sendo estudado. E em todos os manuais científicos observa-se que a pesquisa, quando possui caráter científicista, necessita usar metodologia apropriada para a análise e obtenção desses dados. Autores como Severino (2000) afirmam ser essencial relacionar os métodos e técnicas de cada pesquisa. Para o autor, “entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos” (SEVERINO, 2000, p. 162).

A partir do uso dos métodos científicos para a pesquisa, ressalta-se a importância de explicitar a forma com que o trabalho se realizou, permitindo reprodução posterior. Isso se dá porque “as observações e metodologias da ciência são públicas, são precisas e são passíveis de repetição” (GRESSLER, 2004, p. 35). Observa-se que é a partir dessa precisão e possibilidade de repetição que se fundamenta o método científico, permitindo a coleta e posterior análise dos dados nos trabalhos científicos. Com base nisso, também é possível definir o trabalho científico como a sistematização de conhecimentos sobre determinado campo de estudo (*loc. cit.*), ou seja, é através dele que se objetiva sintetizar conhecimentos obtidos através da análise da realidade observada pelo (a) pesquisador (a).

A presente pesquisa possui natureza teórico-prática, já que trata de pesquisa pautada em análise de referencial teórico sobre a temática, seguida por análise dos dados obtidos em uma instituição de ensino específica na cidade de Aparecida de Goiânia. Os dados coletados surgem a partir de documentação indireta, que aborda a pesquisa feita em materiais bibliográficos e documentos, e por documentação direta, voltada para a observação e realização das entrevistas (ALVES, 2003, p. 61).

A abordagem aqui se faz qualitativa, já que nela o (a) pesquisador (a) busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. Para isso, procura interagir com as pessoas, mantendo a neutralidade (VIEIRA, 2008, p. 99). Nesse caso, percebe-se o enquadramento da pesquisa enquanto qualitativa, visto que avalia um grupo social

específico, no caso, bibliotecário (a) e professores (as) de uma escola municipal da rede pública de Aparecida de Goiânia.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como básica, pois objetiva “gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados” (NASCIMENTO, 2016, p. 2), solucionando assim questões generalistas sobre a relação entre bibliotecário (a) e professores (as) na mediação da leitura, utilizando um caso como exemplificação, mas, sem ater-se a um fim ou objetivo prático específico no momento.

Quanto ao objetivo, classifica-se a pesquisa como descritiva-exploratória, ou seja, descritiva por ter como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 28), visto que pretende avaliar os fatores que se referem a relação entre bibliotecários (as) e professores (as), determinando as causas desse relacionamento, ou seja, descrevendo características de uma parcela da população, ao mesmo tempo em que avalia as relações entre as variáveis ao observar como ambos se comportam na mediação de práticas leitoras em bibliotecas escolares. Já o perfil de pesquisa exploratória surge pois:

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (*loc. cit.*, p. 27).

Gil (2010) reforça ainda a possibilidade dessa aproximação, ao afirmar que existem “pesquisas que, embora descritivas a partir de seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema o que as aproxima das pesquisas exploratórias” (*loc. cit.*, p. 28). No que diz respeito a procedimento, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, visto que se caracteriza “como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2010, p. 57).

Ou seja, apesar de pautar-se em pesquisas teóricas de vários (as) autores (as), publicações acadêmicas, livros e artigos científicos, discorre-se aqui sobre a importância de conhecer em profundidade o sistema de ensino das bibliotecas escolares em Aparecida de Goiânia e a relação de professores (as) e bibliotecário

(a) como mediadores (as) das práticas leitoras nesses espaços a partir do estudo de caso da Escola Municipal “ABC”.

Além disso, a metodologia define ainda o universo ou população da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 225), universo “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Desse modo, a pesquisa tem como população a comunidade infantil da rede pública de Aparecida de Goiânia. Já a amostra, é “uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (*loc. cit.*) e no presente caso se refere aos (as) professores (as) e bibliotecário (a) da Escola Municipal “ABC” da rede municipal de ensino da cidade escolhida, objeto de estudo deste trabalho.

A pesquisa é parte integrante do projeto **“A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais”**, coordenado pela Prof.^a Dra. Andréa Pereira dos Santos, aprovado em comitê de ética da UFG, sob parecer 2.543.521. Para tanto, os participantes da pesquisa (professores (as) e bibliotecário (a)) preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme regulamentação do comitê de ética da universidade, garantindo sua ciência e consentimento para a participação e posterior coleta dos dados.

Por fim, ressalta-se que é após realização de pesquisa científica, fundamentada em dados, análises e levantamento teórico que surge um trabalho científico de qualidade. Além disso, sua importância para a área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia se comprova pelo enfoque no papel do (a) bibliotecário (a) dentro de uma das instituições de ensino municipal de Aparecida de Goiânia, a Escola Municipal “ABC”, bem como se reafirma para a área da Educação ao analisar a parceria entre professor (a) e bibliotecário (a) como possíveis mediadores (as) de leitura na BE.

2.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para elaborar a pesquisa científica faz-se necessário elencar as informações obtidas. Para tanto, estabeleceu-se uma lista como parte do levantamento bibliográfico realizado em algumas bases de dados, tais como: *Scielo*, Portal

CAPES, Google Acadêmico, DOAJ e BRAPCI, objetivando apresentar quais os resultados foram alcançados durante a busca sobre a temática abordada.

Os termos utilizados como critério inicial para a busca foram: mediação de leitura; mediação de leitura *AND*² biblioteca escolar; bibliotecário escolar; professor *AND* bibliotecário escolar, cujo filtro utilizado para a realização da pesquisa foi o período da publicação, no caso: nos “últimos 20 (vinte) anos”, ou “de 2000 a 2019”. A quantidade de dados encontrados foi organizada no quadro 01, a seguir, que apresenta o nome da base utilizada para realização da pesquisa, o termo buscado, o filtro e a quantidade de resultados encontrados em cada base para cada termo buscado:

Quadro 01: Levantamento bibliográfico das principais bases de dados utilizadas

Nome da base	Termo pesquisado	Filtro de busca	Quantidade de resultados encontrados
Scielo	Mediação da leitura	Período: de 2000 a 2019	58 artigos
	Biblioteca escolar		86 artigos
	Mediação de leitura <i>AND</i> biblioteca escolar		1 artigo
	Bibliotecário escolar		12 resultados
	Professor <i>AND</i> bibliotecário escolar		Nenhum resultado
Portal Capes	Mediação da leitura	Período: Últimos 20 anos	1.961 artigos
	Biblioteca escolar		3.059 artigos
	Mediação de leitura <i>AND</i> biblioteca escolar		192 artigos
	Bibliotecário escolar		414 artigos
	Professor <i>AND</i> bibliotecário escolar		72 artigos
Google	Mediação da leitura	Período: Últimos	50.200 artigos

² *AND* é um operador *booleano*, utilizado como parte da estratégia de busca, que realiza a combinação dos termos buscados, fazendo com que a pesquisa localize a maior quantidade de resultados possível dentre os termos solicitados.

Acadêmico	Biblioteca escolar	20 anos	99.400 artigos
	Mediação de leitura <i>AND</i> biblioteca escolar		14.700 artigos
	Bibliotecário escolar		15.100 artigos
	Professor <i>AND</i> bibliotecário escolar		15.800 artigos
DOAJ	Mediação da leitura	Período: Últimos 20 anos	164 artigos
	Biblioteca escolar		250 artigos
	Mediação de leitura <i>AND</i> biblioteca escolar		3 artigos
	Bibliotecário escolar		45 artigos
	Professor <i>AND</i> bibliotecário escolar		2 artigos
BRAPCI	Mediação da leitura	Período: Últimos 20 anos	113 artigos
	Biblioteca escolar		436 artigos
	Mediação de leitura <i>AND</i> biblioteca escolar		3 artigos
	Bibliotecário escolar		171 artigos
	Professor <i>AND</i> bibliotecário escolar		11 artigos

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base no levantamento realizado, percebe-se que algumas bases de dados, como o Google Acadêmico e o Portal Capes possuem muito mais artigos referentes à temática avaliada que as outras bases. A *Scielo*, por exemplo, possui apenas um artigo no período de 2000 a 2019 que se refira aos termos “mediação da leitura *AND* biblioteca escolar”, doze resultados para o termo “bibliotecário escolar” e nenhum artigo encontrado para os termos “professor (a) *AND* bibliotecário”, e os resultados nela encontrados dizem respeito apenas aos termos gerais de busca, “biblioteca escolar” e “mediação da leitura”.

Já o Portal CAPES se mostrou bastante útil nas buscas, apresentando resultados sobre todos os termos buscados, inclusive nas buscas utilizando o

operador *booleano AND*, que objetivava encontrar resultados mais específicos para a pesquisa. De fato, os termos “mediação de leitura *AND* biblioteca escolar” e “professor *AND* bibliotecário escolar” apresentaram vários resultados durante a busca.

A base mais profícua foi o Google Acadêmico, onde todos os termos buscados tiveram mais de dez mil resultados encontrados, mesmo com o uso de operadores *booleanos*. A penúltima base analisada foi o DOAJ, que apesar de poucos resultados nos termos de busca conjugada, encontrou artigos sobre todos os termos procurados, especialmente sobre “biblioteca escolar”, com 250 (duzentos e cinquenta) resultados encontrados, ao passo que o termo “professor *AND* bibliotecário escolar” foi o termo com menos artigos recuperados, com apenas 2 (dois) resultados.

Por fim, a última base de dados utilizada foi a BRAPCI, que assim como a DOAJ teve poucos resultados na busca conjugada, mas também apresentou mais resultados com o termo “biblioteca escolar”, com 436 (quatrocentos e trinta e seis) artigos recuperados. A menor quantidade de artigos encontrados na BRAPCI foi a partir das buscas pelo termo “Mediação de leitura *AND* biblioteca escolar”, com apenas 3 (três) resultados.

A partir desse levantamento, é possível observar que existe uma extensa produção acadêmica sobre as temáticas de mediação da leitura e bibliotecas escolares, ainda que determinadas bases, como a DOAJ e a BRAPCI possuam menos publicações indexadas. Bases como o Google Acadêmico apresentaram uma grande quantidade de resultados, o que comprova a relevância da pesquisa e a pertinência da continuidade de estudos sobre a mediação de práticas leitoras dentro das bibliotecas escolares no país.

Após o estudo bibliométrico, alguns critérios foram estabelecidos para a escolha dos materiais utilizados: uso de autores (as) basilares que discutem sobre os assuntos, relevância da pesquisa em relação à temática, e atualidade dos dados obtidos (exceto no caso de obras basilares).

Assim, alguns autores foram escolhidos como parte do referencial teórico principal: Abreu (2001), que discute sobre a importância da distribuição de livros e democratização da leitura e Failla (2016) que traz o papel da leitura e as possibilidades por ela ofertadas, em especial sobre seu papel humanizador. Além disso, Failla (2016) discute também sobre os tipos de leitor (a) e leitura na pesquisa

do Instituto Pró-Livro (IPL), coordenada por ela. Já os estudos do IPL (c2016, c2018) discutem sobre o comportamento do (a) leitor (a) e ressaltam a importância da biblioteca escolar, através de pesquisas como a “Retratos da Leitura no Brasil”.

Outros autores como Frizon e Graziolli (2018) discutem sobre a importância da leitura, da significação e da criação de um comportamento leitor nos (as) usuários (as) da BE. Do mesmo modo, temos a obra de Chartier (1999), que aborda a relação do livro e da leitura como instrumentos de emancipação social, apropriação de significação do que foi lido e Dumont (2002), que assim como Chartier discute sobre a atribuição de significado dada à leitura. Zilberman (2001), é outra autora que trata a respeito da relação entre livro e leitor (a).

Optou-se ainda pelo uso de autores como Bicheri e Almeida Júnior (2013), que abordam a importância da biblioteca escolar; a documentação do GEBE (2010), que apresenta parâmetros básicos e recomendáveis para bibliotecas escolares; e as diretrizes da IFLA (2015) a respeito da BE. Outra autora escolhida foi Campello (2009, 2015), que fala a respeito a história da Biblioteconomia no país e discute sobre o (a) bibliotecário (a) como promotor (a) da leitura. Assim como Campello, Lanzi, Vidotti e Fereda (2013), também apresentam a história da Biblioteconomia no país, através de um panorama que passa da chegada dos jesuítas em Salvador até os dias atuais.

Além disso, autores como Blattmann e Cipriano (2005) discutem sobre o papel pedagógico de dinamizador (a) do (a) bibliotecário (a) escolar; Espíndola (2011) estabelece a parceria entre bibliotecários (as) e professores (as) no processo ensino-aprendizagem e o papel do (a) bibliotecário (a) e Vieira (2012), discute sobre as especificidades do (a) bibliotecário (a) enquanto mediador (a) da leitura.

Petit (2009) trabalha a importância da mediação da leitura e os modos possíveis de se abordar essa mediação, incluindo-se aqui o caráter subjetivo dessa temática. Já Forteski, Oliveira e Valério (2011), estudam sobre a importância de uma escola que estimule o pensamento crítico, enquanto que Santos (2014) reforça a importância de se ofertar material adequado para o desenvolvimento intelectual e social das crianças através do incentivo às práticas de leitura. Do mesmo modo, Sousa e Santos (2009) discutem sobre o uso de projetos que incentivem a leitura, assim como Pitz, Souza, Boso (2011) que também sugerem o uso de material bibliográfico variado para ampliar o aprendizado.

Por fim, a busca levou às legislações que afetam a biblioteca escolar e o (a) bibliotecário (a), como a Lei 12.244, de 24 de maio 2010, a legislação municipal de Aparecida de Goiânia, os projetos de lei referentes à alteração da Lei 12.244/2010 do Senado e da Câmara, a Resolução n. 199, de 3 de julho de 2018 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), e a Resolução CEE/CP nº 5, de 10 de junho de 2011 do estado de Goiás.

2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa científica. É nela que são obtidos os dados base para a pesquisa científica, podendo surgir através de variados métodos, caracterizando-se como um procedimento concreto do pesquisador em vista do fenômeno a ser pesquisado (ALVES, 2003, p. 60), ou seja, permitindo através da coleta dos dados a análise do assunto estudado.

No presente caso, um dos métodos de coleta foi a elaboração de um questionário para entrevista com bibliotecário (a) e professores (as) da Escola Municipal “ABC”, em Aparecida de Goiânia. Com o questionário como instrumento de coleta busca-se evitar diversidade de interpretações muito distintas na pesquisa (MEDEIROS, 2005) garantindo que a questão problema do estudo seja abordada adequadamente e assegurando a qualidade dos dados a serem analisados.

Outro passo foi a observação “*in loco*” do espaço da biblioteca escolar, com foco nas atividades realizadas por professores (as) e bibliotecário (a) e como os (as) estudantes reagem a essas atividades dentro da BE. Além disso, é nesta etapa que se estabelece o *locus* da pesquisa, suas particularidades, seus (suas) participantes e o método pelo qual ela se dará.

No presente caso, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal “ABC”, na cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás. O local foi escolhido com base em alguns critérios: presença de bibliotecário (a) formado (a) conforme legislação vigente nas escolas, autorização da Secretaria de Educação e Cultura de Aparecida de Goiânia e disponibilidade da direção, coordenação, bibliotecário (a) e professores (as) da instituição para participar da pesquisa. Para a realização da coleta, determinou-se que seriam utilizados dois métodos: entrevista com bibliotecário (a) e professores (as), realizada tanto através de questionários por escrito quanto entrevistas presenciais.

As questões foram fundamentadas nos parâmetros estabelecidos pelo GEBE, que elenca um conjunto de indicadores referentes ao espaço da BE, seu acervo, a existência ou não de computadores, aos serviços e atividades oferecidos e ao quadro de pessoal (GEBE, 2010). Além disso, também se optou pela observação *in loco* dos (as) alunos (as) dentro do ambiente da biblioteca, bem como da atuação dos professores (as) e bibliotecário (a) durante as ações estabelecidas na mediação das práticas leitoras na instituição de ensino escolhida.

2.2.1 Caracterização da escola escolhida

A Escola Municipal “ABC” localiza-se no município de Aparecida de Goiânia, em Goiás. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, datado de 2019, a inauguração da escola se deu em 06 de novembro de 1992, através da promulgação da Lei Municipal nº 1.130 (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019). A instituição conta com um grande espaço físico, apesar de possuir uma fachada estreita e simples, com dois pátios laterais, uma quadra de esportes e um pátio na parte traseira da instituição. O local é bastante arborizado, amplo e fresco, numa estrutura que se divide em vários pavilhões para as salas de aula e salas administrativas, quadras e pátios, contando com muito espaço para a realização de atividades variadas com as crianças.

Atualmente, a instituição atende 275 (duzentos e setenta e cinco) alunos (as), de quatro a doze anos, distribuídos em 13 (treze) turmas nos turnos matutino e vespertino, em classes de Educação Infantil para crianças de quatro e cinco anos e Ensino Fundamental da 1ª fase, com as turmas de 1º ao 5º ano. O turno matutino vai das 7 horas as 11 horas e 15 minutos, ao passo que o vespertino se inicia as 13 horas e vai as 17 horas e 15 minutos (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019). Conta em seu quadro pessoal com 32 (trinta e dois) funcionários (as), sendo: uma diretora; um coordenador geral, dois coordenadores pedagógicos, quatro auxiliares de secretaria, duas merendeiras, seis auxiliares de serviços diversos, três professores (as) de apoio, treze pedagogos (as) divididos (as) entre as turmas de EI e EF, um (a) pedagogo (a) readaptado (a) na biblioteca no período matutino e um (a) bibliotecário (a) concursado (a) no período vespertino.

No momento, três dos (as) funcionários (as) da instituição estão readaptados (as) e/ou de licença, e existem deficit de profissionais nos cargos de auxiliar de serviços diversos e professor (a) de educação física. Além disso, o PPP prevê mais

dois (usa) coordenadores (as) pedagógicos (as) participantes do Programa Mais Educação e dois (usa) assistentes educacionais, mas não há ninguém lotado (a) nesses cargos no momento (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019).

Entretanto, uma das vagas de assistente educacional, atualmente conta com um (a) pedagogo (a) contratado (a) pela Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, objetivando minimizar o deficit. Seus recursos financeiros vêm, principalmente da verba repassada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que objetiva “prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, c2017).

Entre verbas de custeio e verbas permanentes, a escola recebe cerca de R\$ 2.970,0 (dois mil novecentos e setenta reais) do PDDE. Além disso, a escola conta com envio mensal de material de uso de expediente e de cunho pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura de Aparecida de Goiânia (SEMEC), como papel A4, canetas, lápis, grampeadores e outros materiais de consumo; realiza festas, rifas, sorteios, mostras culturais e bazares para arrecadação durante o ano letivo; recebe apoio no transporte para visitas educativas da SEMEC e conta com doações e parcerias com pessoas da comunidade local (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019).

A instituição possui ainda variados recursos materiais, como: televisões, placa e caixas de som, aparelhos de som portáteis, aparelhos DVD's, máquina fotográfica, filmadora, projetor de imagem e tela de projeção, mimeógrafos a álcool, xero copiadora, computadores para uso dos (as) estudantes, computadores na coordenação e secretaria, máquina plastificadora, guilhotina e encadernadora (*loc. cit.*, 2019).

Em 2011, durante a última reforma, grandes alterações foram realizadas, incluindo-se aqui a construção da parte administrativa. Atualmente, o prédio possui sete salas de aula espaçosas, cozinha, uma sala de secretaria e uma sala de diretoria, dois depósitos de materiais, despensa, dois pátios laterais descobertos, um pátio coberto, uma sala dos (as) professores (as), uma quadra de esportes coberta, dois vestiários, cinco banheiros, um parquinho e uma biblioteca.

A biblioteca da escola funciona completamente apenas no período vespertino. Durante as manhãs, o espaço fica fechado, sendo usado como apoio ocasional para a pesquisa dos (as) professores (as). No período vespertino, a biblioteca possui um

(a) bibliotecário (a) efetivo (a), concursado (a), que atende todas as turmas, sem período de intervalo (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019). Para tanto, a biblioteca conta com um acervo literário de 230 (duzentos e trinta) livros, 133 (cento e trinta e três) jogos pedagógicos e 45 (quarenta e cinco) jogos matemáticos, CD’s, DVD’s, revistas em quadrinhos, mapas e livros didáticos, que podem ser acessados pelos (as) alunos (as) e professores (as) da instituição (*loc. cit.*, 2019), conforme Imagem 01.

Imagem 01: Biblioteca da Escola Municipal “ABC”



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

A maior parte das obras literárias veio através do envio de material pedagógico da SEMEC, através de projetos de incentivo à formação de leitores (as), como o Baú Literário, da Editora Positivo, onde cada baú possui 60 (sessenta) exemplares, distribuídos em 6 (seis) títulos. Esses baús foram encaminhados para as salas de aula da instituição, separados pelo (a) bibliotecário (a), por ordem da direção, de acordo com a faixa etária, cujo objetivo era a interação das crianças com os livros.

Com autorização da diretoria, o (a) bibliotecário (a) retirou um exemplar de cada título dos baús, disponibilizando todos os títulos a todos (as) os (as) alunos (as)

na biblioteca, independente da faixa etária específica dos baús. Outros programas utilizados na composição do acervo foram o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola – professor (PNBE – professor). Além disso, devido à existência do Guia do Livro Didático (Guia PNLD) no site do FNDE, que permite a escolha do material através de lista *on-line* ou impressa a escola recebe livros consumíveis, ou seja, que não precisam ser devolvidos, sobre as temáticas de Alfabetização Matemática e Alfabetização Linguística para os (as) alunos (as) de 1º a 3º ano do EF. Recebe ainda livros reutilizáveis de Ciências, História e Geografia também para os (as) alunos (as) de 1º a 3º ano; e livros reutilizáveis de todas as disciplinas para os (as) estudantes de 4º e 5º ano. Esses livros são escolhidos pelos (as) professores (as) a cada três anos, sendo que o número de livros disponibilizados é referente ao Censo Escolar realizado a cada dois anos (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2019). Não existe verba específica para a compra de livros na unidade. A atualização do acervo, mostrado na Imagem 02, se dá principalmente por permuta, através da troca de materiais com outras instituições.

Imagem 02: Biblioteca da Escola Municipal “ABC” - 02



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019)

O acervo da biblioteca é composto de material apropriado à faixa etária das crianças, com obras de autores renomados e que atendem à múltiplas linguagens. As visitas ao espaço ocorrem uma vez por semana para cada turma, com duração de 50 (cinquenta) minutos (ESCOLA MUNICIPAL “ABC”, 2019). Porém, outras visitas podem ocorrer, dependendo das atividades de leitura e escrita elaboradas pelo (a) professor (a) ou pela necessidade deste (a).

2.2.2 Caracterização da amostragem da pesquisa

A amostra do estudo é composta por um (a) bibliotecário (a), dois (duas) pedagogos (as) e duas das turmas existentes na Escola Municipal “ABC”. Segundo a legislação municipal de Aparecida de Goiânia, as escolas municipais podem incluir: pré-escola, com agrupamentos IV e V da EI, voltados para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos; 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2019). No caso da Escola Municipal “ABC”, verifica-se que a instituição atende à pré-escola e o Ensino Fundamental de 1º a 5º ano. Especificamente, como parte da análise dos dados, optou-se por avaliar a interação *in loco* de 39 (trinta e nove) estudantes, pertencentes às turmas do 4º ano do EF e ao agrupamento 4 da EI na biblioteca, e observar a atuação dos (as) professores (as) e bibliotecário (a) enquanto parceiros (as) na mediação das práticas leitoras.

2.2.3 Fase 1: Aplicação do instrumento de coleta de dados

A aplicação do instrumento de coleta de dados se deu em duas visitas à instituição, nos dias 6 de setembro de 2019 e 11 de outubro de 2019. No dia 06/09, foram realizadas algumas entrevistas preliminares e a entrega da documentação oficial da SEMEC. Também no dia 06 iniciou-se a análise documental do PPP da instituição, bem como a definição das turmas e professores (as) a serem observadas na pesquisa. No dia 11/10, foram realizadas as entrevistas formais com o (a) bibliotecário (a) do local e os (as) dois (duas) pedagogos (as), baseados (as) no “Instrumento de Coleta de Dados”, presente no Apêndice A. Para tanto, os (as) profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dando sua confirmação para a realização da pesquisa e responderam questões

referentes ao planejamento pedagógico; funcionamento ou não da biblioteca como espaço extraclasse; existência ou não de projetos institucionais de leitura, e se existiam, quais seriam e quem os elaborou (bibliotecário (a) ou professor (a)); à sua atuação profissional; ao incentivo ao uso da biblioteca; a existência ou não de mediação da leitura na escola; sobre a aceitação do público-alvo em relação a essas ações (caso existam) e o papel da biblioteca na formação de leitores (as) e como isso pode ser melhorado dentro da instituição.

2.2.4 Fase 2: Observação “*in loco*”

A observação *in loco*, ou seja, no local da pesquisa foi realizada em duas visitas, nos dias 11 de outubro de 2019 e 21 de outubro de 2019. Para tanto, observou-se a interação de duas turmas com o ambiente da biblioteca: o agrupamento 4 da EI e o 4º ano do EF. Para a realização dessa etapa, foram observadas as ações do (a) bibliotecário (a) e dos (as) professores (as), com base no “Roteiro de Observação *in loco*” presente no Apêndice B, que observa aspectos referentes à quem elaborou a ação avaliada; se houve parceria de professores (as) e bibliotecário (a) na realização da atividade; se bibliotecário (a) ou professor (a) utilizaram projetos institucionais de leitura ou alguma ação específica para a mediação; sobre a aceitação dos (as) estudantes, bem como seu conforto em relação às atividades, seu comportamento, a quem ele (a) se dirige dentro da biblioteca e se realiza empréstimos na unidade. Além disso, também se observou o comportamento dos (as) professores (as) em relação a bibliotecário (a) e se houve parceria na atuação de ambos (as) enquanto mediadores (as) das práticas leitoras.

2.2.5 Cruzamento dos dados obtidos

Para a análise dos dados, é necessário realizar o cruzamento das informações obtidas em todas as fases da coleta: a aplicação do instrumento e a observação “*in loco*”. A partir da junção desses dados, é possível observar algumas possibilidades interessantes, principalmente quando se analisa os questionamentos feitos aos (as) profissionais na entrevista e os comparamos aos objetivos específicos da pesquisa, a relembrar: “assinalar as práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar da Escola Municipal 'ABC'”, da rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia, voltadas para o incentivo à leitura”; “identificar a parceria na atuação de

professor (a) e bibliotecário (a) na Escola Municipal 'ABC' em Aparecida de Goiânia” e “caracterizar a atuação do (a) professor (a) e do (a) bibliotecário (a) na implementação de práticas leitoras”, apresentados no Quadro 01, a seguir:

Quadro 02: Relação entre os objetivos da pesquisa e o questionário aplicado aos professores (as) e ao (a) bibliotecário (a)

	Objetivos Específicos da Pesquisa	Questões que avaliam os objetivos presentes no questionário	Questões avaliadas no roteiro de observação “in loco”
Bibliotecário (a)	assinalar a parceria na atuação de professor (a) e bibliotecário (a) na Escola Municipal “ABC” em Aparecida de Goiânia	Você participa do planejamento pedagógico com os (as) professores (as)?	A ação realizada foi organizada pelo (a) bibliotecário (a) ou pelo (a) professor (a)? Houve parceria dos (as) dois (duas) profissionais na realização da atividade?
		Os (as) docentes da instituição de ensino incentivam o uso da biblioteca?	O (a) bibliotecário (a) atuou em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades?
		Atua em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades [de mediação de leitura]?	
Professores (a)	em Aparecida de Goiânia	O (a) professor (a) recorre ao (a) bibliotecário (a) no planejamento pedagógico?	A ação realizada foi organizada pelo (a) bibliotecário (a) ou pelo (a) professor (a)? Houve parceria dos (as) dois (duas) profissionais na realização da atividade?
		Qual é o papel da biblioteca e do (a) bibliotecário (a) na instituição de ensino?	O (a) professor (a) atuou em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades?
		Você utiliza a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem dos (as) alunos (as)?	
Bibliotecário (a)	identificar as práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar da Escola Municipal “ABC”, da rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia, voltadas para o incentivo à leitura	A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?	O (a) bibliotecário (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura?
		Existem projetos institucionais de leitura?	
		Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?	
		Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)?	
Professores (a)	da rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia, voltadas para o incentivo à leitura	A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?	O (a) professor (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura?
		Existem projetos institucionais de leitura?	
		Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?	
		Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)?	
Estudantes			Os (as) estudantes se mostraram confortáveis durante a realização da atividade?
			Quais atividades realizadas pareceram ter mais aceitação do público-alvo?
			Em momentos de observação sem atividades específicas sendo desenvolvidas, como o (a) estudante se comporta? A quem ele (a) se dirige no espaço da biblioteca?
			Ele (a) realiza empréstimos? Se sim, qual gênero literário?
Bibliotecário (a)	Caracterizar a atuação do (a) professor (a) e do (a) bibliotecário (a) enquanto mediadores (a) de leitura	Você sabe o que é mediação de leitura?	O (a) bibliotecário (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura?
		Você realiza atividades relacionadas à mediação de leitura?	
Professores (a)		Você sabe o que é mediação de leitura?	O (a) professor (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura?
		Realiza atividades relacionadas à mediação de leitura?	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir desses questionamentos e das respostas e observações obtidas, é possível estabelecer a análise da existência de parceria ou não da implementação de práticas leitoras entre professores (as) e bibliotecário (a) na Escola Municipal “ABC” em Aparecida de Goiânia-GO.

3 LEITURA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

*A leitura de um bom livro é um diálogo incessante:
o livro fala e a alma responde.*
André Maurois

Inúmeras são as questões que permeiam o assunto da mediação da leitura. Uma delas é a determinação dos conceitos de quem é ou não leitor (a) e o que é ou não leitura. Ora, para esclarecer a relação entre as temáticas, pode-se conceituar o (a) leitor (a) como alguém que “deve ser compreendido como um sujeito autônomo que circula e se apossa livremente do texto, criando, a partir de seus anseios, habilidades intelectuais e lugar social, suas próprias interpretações para o signo que manipula” (SILVEIRA; MOURA, 2007, p. 124).

Ou seja, leitor (a) é aquele (a) que tem condições de ler, interpretar e manipular a informação recebida, seja ela através de símbolos como as letras, ou de outras formas de leitura, como a “leitura de mundo” definida por Paulo Freire.

Segundo Reis (2012), Freire era um educador e pesquisador pernambucano “famoso no Brasil como autor do método Paulo Freire, o qual parte do estudo da realidade do educando e da organização do dado, que é a fala do educador” (*loc. cit.*, p. 18). Para Freire, a leitura significava mais que o ato de decodificação dos símbolos encontrados nos livros, mas algo que derivava da realidade de cada indivíduo e da maneira como ele enxergava o mundo ao seu redor. Para o autor, a leitura do mundo acontece antes da leitura da palavra, do signo, não sendo, porém, dissociável uma da outra em seu contexto, já que se prendem de forma dinâmica (FREIRE, 1989, p. 9).

Do mesmo modo, autores como Hébrad (2011, p. 37), afirmam que “para a sociologia das práticas culturais, a leitura é uma arte de fazer que se herda mais do que se aprende”. O autor prossegue, afirmando ainda que: “colocando o acento sobre o ler mais do que sobre o livro, sobre a recepção mais do que a posse, os pesquisadores demonstraram amplamente que, na escola, não é a leitura que se adquire, mas são maneiras de ler que aí se revelam” (HÉBRAD, 2011, p. 37).

Ainda seguindo essa questão, temos a visão de Martins (1983), que explicita a relação do ato da leitura com a escrita, enquanto o (a) leitor (a) surge como decodificador (a) dessa escrita, ao mesmo tempo em que questiona sobre essa visão unicista da temática. Ela exemplifica a questão ao afirmar que não basta decifrar os

signos ou palavras para ler, já que o ato de ler ultrapassa a escrita e se visualiza em outras instâncias (MARTINS, 1983, p. 7).

E é nesse sentido que Dumont (2002, p. 3), afirma que: “a verdadeira leitura consiste em atribuir significado ao escrito e depende diretamente das informações que o indivíduo já possui sobre o mundo, o seu estoque simbólico”, algo também dito por Paulo Freire em suas conceituações sobre a leitura de mundo. Percebe-se, assim, que vários são os (as) autores (as) que pensam na leitura como algo que vai além do texto, ou do que se lê, mas do como ler. Importante ressaltar aqui que o (a) leitor (a) não necessariamente é aquele (a) capaz apenas de manipular signos ou interpretá-los, já que que isso pode ocorrer de vários modos e relações como na leitura de mundo.

Entretanto, embora a temática seja repleta de possibilidades, para o presente trabalho, o elemento escolhido para análise é o (a) do (a) leitor (a) capaz de decodificar os signos da linguagem vigente, principalmente para reforçar a importância da existência de uma biblioteca em seu convívio social e/ou escolar. Desse modo, o conceito de leitor (a) a ser utilizado nesse estudo é o do indivíduo capaz de realizar o ato da leitura, conforme apresentado no próximo tópico.

3.1 O QUE É LEITURA?

A leitura é instrumento essencial para o desenvolvimento e bem-estar humano, constantemente sendo objeto de estudo. Dumont (2002) afirma que as pesquisas referentes à leitura são compostas por várias teorias e conceitos, oriundas das mais variadas áreas de conhecimento, tendo abordagem multidisciplinar e caráter diversificado em sua construção enquanto ciência.

De fato, por ser objeto de tantos estudos e considerações, percebe-se a importância da leitura como instrumento de desenvolvimento social e humano. Autores como Petit (2012) afirmam que, “a ideia de que a leitura pode contribuir para o bem-estar é sem dúvida tão antiga quanto a crença de que pode ser perigosa ou nefasta. Seus poderes reparadores, em particular, foram notados ao longo dos séculos” (PETIT, 2012, p. 15).

Estudos de Paulo Freire reforçam como a leitura tem caráter subjetivo e como ela é instrumento formador de indivíduos, ainda que nem sempre através da leitura escrita. De fato, “dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção:

aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo” (MARTINS, 1983, p. 14). Do mesmo modo, outros autores como Forteski, Oliveira e Valério (2011) acreditam também que a leitura é um processo em que leitor (a) e autor (a) interagem, através da mediação do texto. Para os autores, a leitura serve como instrumento para o desenvolvimento da criatividade, das capacidades de relacionamento de escolha e de opinião, deixando de atuar apenas como decifração dos signos, passando a ser instrumento de formação de senso crítico e cidadania (FORTESKI, OLIVEIRA E VALÉRIO, 2011).

Percebe-se aqui que a leitura, além de ferramenta para o desenvolvimento intelectual também auxilia no bem-estar, no desenvolvimento social e na promoção da cidadania. Além disso, segundo Manguel (2006): “os leitores de livros [...] ampliam ou concentram uma função comum a todos nós. Ler as letras de uma página é apenas um de seus muitos disfarces”. Não obstante, o autor ainda afirma que:

em cada caso é o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial (MANGUEL, 2006, p. 19-20).

Essa função essencial da leitura também é percebida por outros (as) autores (as) como parte da construção de sentido. Goulemot (2011, p. 108), por exemplo, afirma que “ler é dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências”. Para ele, a busca pelo sentido não surge a partir daquilo que desejaria o (a) autor (a), mas sim na construção de um novo sentido, pautado nas experiências do (a) próprio (a) leitor (a) durante a leitura do texto.

Goulemot deixa claro que a leitura é um passo, mas que exige que o (a) leitor (a) possa construir sentido, que possa dar entendimento a essa leitura e assim criar visões de mundo. Para ele, o (a) leitor (a) precisa possuir papel ativo, transformando a informação que obteve em conhecimento, podendo assim criar significação para o que leu.

Ainda sobre a atribuição de sentido obtida pela leitura, é ressaltado por Dumont (2002), que essa atribuição é uma representação da realidade, que só surge

a partir das atitudes do (a) leitor (a) durante a leitura do texto. Para a autora, o texto age “como indutor de percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos” (DUMONT, 2002, p. 4).

Chartier (1999, p. 77), em sua obra “A aventura do Livro” reforça essa significação ao afirmar que “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Ela age, portanto, como instrumento de emancipação social, de atribuição de significação a algo escrito, como forma específica de comunicação e competência necessária em todos os meios, fonte de desenvolvimento e cidadania. Partindo desse pressuposto, tem-se que a leitura é também ferramenta essencial para desenvolvimento intelectual do indivíduo. Segundo Zilberman (2001), durante a leitura, o (a) leitor (a) é capaz de dispor de suas necessidades pessoais e subjetividades, ao focar nas necessidades e pensamentos de outra pessoa, criando assim uma relação dialógica entre os dois sujeitos existentes: leitor (a) e texto.

Do mesmo modo, autores como Strehl (2007) discorrem sobre a importância da leitura literária como instrumento de aprendizagem, visto que “a leitura é o principal instrumento de aprendizagem escolar. É o meio mais eficaz de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade humana” (STREHL, 2007, p. 2).

Já para Soares (2004), a leitura não apenas fomenta o desenvolvimento intelectual, mas também auxilia no conviver em sociedade, já que a leitura do texto literário serve como instrumento democratizador do ser humano e da sociedade, ao mostrá-los em sua diversidade e incentivar o exercício da compreensão e da tolerância.

Com base em tudo que se avalia a partir da leitura, sua necessidade e importância, pode-se afirmar que “ler possibilita desvendar aquilo que outros já viveram, produziram, criaram, sentiram... em outros lugares, outros tempos ou na imaginação. Multiplica e possibilita viver muitas vidas e experiências” (FAILLA, 2016, p. 19).

Observa-se, portanto, que tudo que possa produzir sentido é leitura. E inserir recursos tecnológicos, revistas em quadrinhos, gibis, jornais, *blogs* e ações culturais de estímulo à leitura, minimizam a dificuldade ao acesso e oferece novas possibilidades, pois permite múltiplas interpretações e cria bases para leituras dos mais variados tipos, incluindo a literária ou acadêmica.

A partir dos estudos dos autores abordados, é possível afirmar que tudo que possa produzir significação para o (a) leitor (a) é leitura, e que tudo é válido como instrumento de incentivo a ela. Conclui-se que a relevância desse tópico surge ao estabelecer uma revisão de literatura sobre as principais concepções de leitura e de sua essencialidade enquanto instrumento para o desenvolvimento do indivíduo. Além disso, reforça sobre a necessidade de ações para formação de leitores (as), que estimulam e que valorizam a importância da leitura em seus múltiplos formatos e suportes, utilizando-as como ferramenta pedagógica para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

3.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES (AS)

A leitura é ferramenta essencial para o desenvolvimento social e intelectual. E essa relação é tão intrínseca, que as vezes, é difícil dissociar livro e leitor (a) durante a leitura. De fato, segundo Manguel (2006):

por mais que os leitores se apropriem de um livro, no final, livro e leitor se tornam uma só coisa. O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor, que é uma letra no texto do mundo; assim, cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura. Somos o que lemos (MANGUEL, 2006, p. 201).

Pensando nessas relações construídas entre livro e leitor (a), vários artigos, livros e pesquisas são realizadas em todo o mundo, com o objetivo de estabelecer parâmetros e procurar semelhanças e distinções entre os tópicos relacionados à leitura e aos (as) leitores (as). No Brasil, talvez a pesquisa mais importante, quiçá a mais conhecida seja a “Retratos da Leitura no Brasil”, organizada atualmente pelo IPL. A primeira edição da pesquisa data de 2001, e, de acordo com a página *web* do IPL:

revela os hábitos de leitura dos brasileiros e fornece informações para o planejamento do mercado e para o fomento de políticas públicas. Patrocinada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pela Associação Brasileira de Editores de Livros (ABRELIVROS) e pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA) (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, [2016?], *on-line*).

A partir desses objetivos, é possível identificar os hábitos de leitura do (a) brasileiro (a), permitindo a análise do comportamento do (a) leitor (a) em nosso país. Segundo a página *web* da Plataforma Pró-Livro, que apresenta um mapeamento das

ações de leitura no país, na 4ª edição, em 2015, “a coordenação da Pesquisa coube a Zoara Failla, do Pró-Livro, e à comissão formada por representantes das quatro entidades: IPL, Abrelivros, CBL e SNEL, além de consultores especialistas” (PLATAFORMA PRÓ-LIVRO, [2015?], on-line). A partir dos resultados obtidos na pesquisa de 2014, foi organizado um livro com variadas leituras sobre os dados obtidos, lançado em 2015, e que inclui os conceitos de leitor (a) e não-leitor (a) e os questionamentos possíveis sobre essas definições. Um exemplo é a consideração do IPL de que leitor (a) seja o indivíduo que lê três ou mais livros por mês.

Os dados pesquisados também abordam as motivações para a leitura, que variam de gosto a motivações religiosas, e apresentam aspectos que influenciam na escolha de um livro. A pesquisa também mostrou alguns fatores que influenciaram na escolha para leitura de um livro, ou ainda, a opção por outro suporte para ler, que pode ser um jornal, revistas, *tablets*, textos escolares, o próprio livro, revistas em quadrinhos, livros indicados pela escola, livros de trabalho, audiolivros ou livros em braile.

Essa diversidade de suportes, porém, acaba por estimular a multiplicidade de informações. Segundo Santos (2017, p. 356) “pode-se dizer que há leitores e leituras, interpretações e resultados – no plural. Em se tratando de práticas de leitura atual, há de se ter em mente uma diversidade de fontes, formatos e suportes de leitura”. Isso remete ao que foi visto na pesquisa Retratos da Leitura vol. 4. Os suportes mudaram e o (a) leitor (a) e aquilo que ele (a) consome também. Na quarta edição da pesquisa, percebe-se que o objetivo passa a ser diagnosticar quem são, como são e onde estão os (as) leitores (as) do Brasil.

Failla (2016), em um dos trechos do livro que discute a pesquisa, afirma que a leitura tem o poder de transformar e humanizar. Para ela, a leitura serve como instrumento para estimular o protagonismo e permitir a democratização do conhecimento e do acesso à leitura, desenvolvendo indivíduo e nação. De fato, a leitura é feita da compreensão de pensamentos distintos e formulados com base nas mais diversas realidades e situações.

Desse modo, “pensar pensamentos alheios não implica apenas compreendê-los, mas supostamente conduz a uma alteração naquele que pensa, o leitor” (ZILBERMAN, 2001, p. 52), permitindo assim evolução intelectual do indivíduo que exercita a leitura. Analisando-se, a pesquisa, porém, é importante ressaltar que os

resultados nela obtidos são dados estatísticos, e como tais, acabam refletindo apenas uma amostragem “x” de determinada população.

Ao mesmo tempo, pesquisas desse nível acabam sendo abrangentes ao permitir múltiplos olhares e abordagens, já que ofertam variadas ferramentas de acesso e promoção à leitura a partir de seus resultados, apesar de enfatizarem “realidades a partir de amostras construídas para refletir o que pensa toda uma população; portanto, não dá conta das suas particularidades” (FAILLA, 2006, p. 22). Algumas dessas diferenças são visíveis, como por exemplo a percepção de leitura do (a) brasileiro (a), que, com base na comparação entre as edições da pesquisa, aumenta a cada ano, ainda que ele (a) utilize suportes distintos do convencional.

Outras mudanças observadas ocorrem não só nos tipos de suportes de leitura, mas também nos (as) próprios (as) leitores (as). De fato, no quesito “leitores (as)”, por exemplo, encontramos mais pessoas que leem na região Sudeste, seguido pelo Centro-Oeste, ou seja, são regiões que sofreram maior ampliação no número de leitores (as).

Já quando avaliamos a pesquisa no quesito “influenciadores (as)”, percebemos que o (a) influenciador (a) principal para a leitura sempre é um familiar próximo, e em sua maioria, do sexo feminino. Em outro aspecto da pesquisa, os (as) brasileiros (as) afirmam que leem pouco por não terem tempo, e os (as) que leem mais, são em sua maioria, estudantes (FAILLA, 2016).

Um outro fator importante, embora preocupante, é a baixa representação de público em bibliotecas. Apesar de 55% dos (as) pesquisados (as) tenham dito que saibam da existência das bibliotecas, apenas 5%, vão com frequência a essas instituições.

No que diz respeito ao quesito escolaridade, percebemos que o índice de representatividade de pessoas no Ensino Médio foi ampliado, passando de 19% em 2002 para 29% em 2014, conforme apresentado na Tabela 01, que utiliza como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Tabela 01: Evolução da escolaridade no Brasil (5 anos e mais) - PNAD

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Não alfabetizado	14%	14%	14%	13%	12%	12%	12%	11%	10%	10%	10%	9%
Fundamental I (1º a 4º série ou 1º ao 5º ano)	36%	35%	34%	33%	32%	31%	30%	30%	29%	27%	27%	26%
Fundamental II	24%	24%	23%	23%	23%	23%	23%	22%	22%	22%	22%	22%

(5 ^o a 8 ^o série ou 6 ^o ao 9 ^o ano)												
Ensino Médio (1 ^o ao 3 ^o ano)	19%	20%	21%	22%	24%	24%	26%	26%	28%	28%	29%	29%
Superior	7%	8%	8%	8%	9%	10%	10%	11%	12%	12%	13%	14%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura no Brasil 4 (2015)

Ainda segundo a pesquisa, em 2015, houve a ampliação da:

proporção de entrevistados com nível superior e médio e reduziu o número de entrevistados com nível fundamental I: em 2015, 13% tinham nível superior e 33% nível médio; em 2011, por outro lado, eram 12% e 28%, respectivamente. O número de entrevistados com ensino fundamental I reduziu de 29%, em 2011, para 21%, em 2015. Desde a primeira edição da pesquisa se confirma que a maior escolaridade está fortemente associada a melhores indicadores de leitura (FAILLA, 2016, p. 28).

Porém, a própria autora afirma que temos que avaliar outros indicadores como o do Indicador Nacional de Alfabetização Funcional (INAF), conforme mostrado na Tabela 02 que “apesar de detectar uma melhora nos últimos 15 anos [...], ainda constata que apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura e escrita” (*loc. cit.*, p. 28).

Tabela 02: INAF/BRASIL - Níveis de Alfabetismo no Brasil (idade: 15-64 anos)

	2001- 2002	2002- 2003	2003- 2004	2004- 2005	2007	2009	2011	2015	
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	Analfabeto
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	Rudimentar
Básico	34%	36%	37%	38%	38%	46%	47%	42%	Elementar
Pleno	26%	25%	25%	26%	28%	27%	26%	23%	Intermediário
								8%	Proficiente
Analfabeto funcional	39%	39%	38%	37%	34%	27%	27%	27%	Analfabeto funcional
Funcionalmente alfabetizado	61%	61%	62%	63%	66%	73%	73%	73%	Funcionalmente alfabetizado

Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura no Brasil 4 (2015)

Failla (2016, p. 29), discorre ainda sobre a existência de “analfabetos funcionais entre 27% dos brasileiros que concluíram o ensino fundamental e que somente 23% dos brasileiros dominam a leitura (letramento) e 8% a compreensão plena do que leem (com capacidade de análise e crítica)”. Porém, é no que diz respeito à leitura do público infantil que a pesquisa traz dados mais otimistas. De fato, o cenário apontado na pesquisa é bem mais positivo em relação aos (as)

leitores (as) jovens do que é abordado comumente (CECCANTINI, 2016, p. 84). O autor continua, ao apontar que:

os jovens (a faixa da população com 11 a 13 anos + a faixa com 14 a 17 anos) constituíram 13% dos entrevistados (5% + 8%). Em números absolutos, esses 13% representam cerca de 24.414.394 jovens, certamente um número considerável de brasileiros. Desse contingente de jovens, a pesquisa informa que 84% daqueles que têm de 11 a 13 anos se declararam leitores e 75% daqueles que têm de 14 a 17 anos também informaram ser leitores, isso, segundo o critério adotado na pesquisa como um todo, ou seja, o de que é leitor quem leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses. Sem dúvida, são percentuais bem acima dos 56% apontados pela pesquisa como o percentual de leitores da população brasileira como um todo. Ou seja, segundo a pesquisa, o percentual de jovens leitores é, proporcionalmente, bastante superior ao da média do leitor brasileiro em geral. Em números absolutos, poderia se pensar em cerca de 7.887.728 leitores na faixa de 11 a 13 anos e de 11.268.181 na faixa de 14 a 17 anos, num total bastante significativo de cerca 19.155.909 leitores (*loc. cit.*, p. 85).

Ou seja, apesar do índice de leitores (as) no país ser de 56% ao todo, esse percentual sobe para 84% dos (as) jovens de 11 a 13 anos e 75% dos (as) jovens de 14 a 17 anos. Em números absolutos, tem-se, portanto, que quase 25 milhões de jovens brasileiros consideram-se leitores (as), não apenas por estarem em idade escolar, mas, em vários casos, também por 'gosto' ou 'distração'. De fato, "na faixa dos leitores entre 14 e 17 anos, a leitura 'desinteressada' corresponde a 48% dos jovens e os que enveredam pela leitura utilitária são 42%" (*loc. cit.*, p. 86). Percebe-se que quase 13 milhões de jovens no país leem por prazer, por afeto, por vontade. E não apenas livros. Eles utilizam variados tipos de suporte, leem muitos gibis e revistas. Esse é um cenário muito mais animador do que aquele vivenciado na pesquisa em indicadores gerais e que mostra a importância de ações voltadas para o fomento à leitura.

De fato, aqui se observa que muitos são os desafios para ampliar o acesso à leitura. Desde o valor do produto livro até as dificuldades de conscientização da importância da temática acabam dificultando o acesso ao conhecimento. Porém, pesquisas como a "Retratos da Leitura no Brasil vol. 4" servem não apenas para mostrar as dificuldades, mas também para oferecer novas possibilidades de atuação e apontar caminhos mais adequados para se seguir e crescer.

Além disso, ao se analisar pesquisas referentes ao comportamento do (a) leitor (a), é possível estabelecer relações, elaborar políticas públicas e analisar como as ações de fomento à leitura estão influenciando no comportamento enquanto leitor

(a) desses indivíduos. Não obstante, a periodicidade na obtenção de resultados acaba por apontar erros e acertos na abordagem dada à temática, apresenta preferências de leitura e deixa claro o quanto as mudanças de formatos e suportes podem modificar o perfil de consumo desse (a) leitor (a).

Para a presente pesquisa, tais informações se fazem extremamente relevantes ao apontar dados como a evolução da escolaridade e do índice de alfabetização no país, pois reforçam a importância de ações de mediação de leitura dentro de bibliotecas escolares, em especial quando se analisam os dados referentes à leitura voltada para o público infantil. Observar esses dados permite o uso de novas abordagens de incentivo, e assim ampliar o acesso à informação e estimular ações de fomento à leitura.

4 A BIBLIOTECA E O PAPEL DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A)

Não seria maravilhoso o mundo se as bibliotecas fossem mais importantes que os bancos?
Mafalda

Sempre imaginei que o paraíso seria algum tipo de biblioteca.
Jorge Luis Borges

A biblioteca escolar é um espaço importante na formação e desenvolvimento do indivíduo. No entanto, para que esse espaço seja devidamente aproveitado, é necessário que seja comandado por profissional competente, com formação apropriada, regulamentada em lei³ e voltada para o desenvolvimento de projetos nesse tipo de instituição, especialmente quando pensamos no *boom* informacional a que esses (as) estudantes estão expostos, bem como na facilidade de acesso à qualquer tipo de informação.

De acordo com estudos de Gasque (2012), a explosão informacional começa após a Segunda Guerra Mundial, o que fez com que a informação precisasse de organização e disseminação apropriadas ao seu crescimento vertiginoso, principalmente após o surgimento do conceito de globalização e a consequente interação dos países, suas culturas e da informação neles propagados.

Para a autora, a partir disso, vê-se mudanças também nas formas tradicionais de ensino, ocorrendo transformações na educação, como, por exemplo, a cunhagem da expressão *information literacy*, ou letramento informacional, que objetivava a adoção do letramento informacional para democratizar o acesso à informação e a posterior publicação de um documento sobre competências e indicadores para a educação básica, em 1998.

Ainda segundo Gasque (2012), para minimizar o impacto dessas questões é necessário separar os conceitos de alfabetização e letramento informacional. A alfabetização é o processo de aquisição de um código (como o alfabeto) e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, sendo a primeira etapa do letramento, enquanto o letramento em si é o domínio completo do código adquirido na alfabetização, por tratar-se do uso efetivo da língua em situações específicas. A partir dessa separação, porém, é possível estabelecer semelhanças entre os

3

Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país.

conceitos de letramento informacional, ou seja, aquele que dispõe sobre a criação de competências informacionais e o letramento enquanto instrumento para o estabelecimento da competência em leitura, relativo ao controle e uso dos signos escritos. De fato, ambos tratam de processos de aprendizagem com caráter convergente, que em seu primeiro nível discorrem sobre o conhecimento básico de algo, ou seja: o alfabeto; a compreensão dos conceitos de busca ou uso do computador e o segundo aborda o domínio completo daquele fator: a língua e suas expressões idiomáticas em múltiplos meios e a capacidade de utilizar e localizar informação de forma eficaz.

A partir dos conceitos de alfabetização e letramento informacional, é possível perceber qual o tipo de leitor (a) que as BE atendem e como criar ações de incentivo à leitura mais adequadas a esse tipo de público. Essa é uma geração conectada na *web* o tempo todo em seus celulares e/ou *tablets*, com informação rápida e ao alcance dos dedos, mas incapaz de filtrar essas informações e realizar buscas escolares de forma competente informacionalmente. Santos *et al.* (2017), afirma que é notório que a biblioteca escolar contribui no processo de ensino aprendizagem já que favorece a pesquisa escolar. E isso se dá, especialmente, a partir do trabalho de professores (as) e bibliotecário (a) como mediadores (as) de leitura e sua atuação na formação de leitores (as) dentro da instituição escolar.

As Diretrizes da IFLA, inclusive, elencam os seis principais destaques referentes ao papel da BE enquanto espaço, já que é função dela fornecer:

- Capacidades e atitudes baseadas em recursos, relacionadas com a pesquisa, acesso e avaliação de recursos numa variedade de formatos, incluindo pessoas e artefactos culturais como fontes. Essas capacidades também incluem o uso de ferramentas tecnológicas para procurar, aceder e avaliar essas fontes, e o desenvolvimento das literacias da leitura e digital.
- Capacidades e atitudes de pensamento crítico, centradas no envolvimento com dados e informação através de processos de pesquisa e investigação, de pensamento de ordem superior e de análise crítica conducentes à criação de representações/ produtos que demonstrem conhecimento e compreensão profundos.
- Capacidades e atitudes baseadas em pesquisa, investigação e produção de conhecimento dirigidos à criação, construção e uso partilhado de produtos que demonstrem profundo saber e compreensão.
- Capacidades e atitudes relacionadas com a leitura e literacia, o prazer da leitura, leitura para aprender através de múltiplas plataformas, bem como a transformação, comunicação e disseminação de texto em múltiplas formas e modos, que permitam o desenvolvimento de significado e compreensão.

- Capacidades e atitudes pessoais e interpessoais relacionadas com: a participação social e cultural em processos de investigação baseada em recursos; aprender sobre si mesmo e os outros enquanto pesquisadores, utilizadores de informação, criadores de conhecimento e cidadãos responsáveis.
- Capacidades e atitudes relacionadas com a gestão da própria aprendizagem que permitam aos alunos preparar-se, planejar e realizar uma unidade curricular com base em investigação (DIRETRIZES DA IFLA PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR, 2016, p. 21).

Com base na análise dos destaques, é possível perceber que a BE precisa capacitar o (a) estudante para utilizar recursos, para o pensamento crítico, na realização de pesquisas e buscas, para a utilização de múltiplas plataformas, de criar e utilizar o conhecimento e gerir seu processo de aprendizagem.

Ao se aplicar os conceitos de letramento informacional na disseminação da informação, se pode criar pesquisadores (as) autônomos (as), capazes de realizar buscas completas e confiáveis, partindo de suas necessidades informacionais e das relações construídas com a leitura através das ações de mediação em que participaram.

4.1 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

A todo momento, a leitura é ferramenta utilizada pelo ser humano, seja ela através de signos escritos ou não. Ler consiste na obtenção de informações, podendo ser oriunda de símbolos ou imagens, desde que se admita produção de significado e/ou sentido. Autoras (es) como Santos (2014), reforçam que:

A informação, desde os tempos pré-históricos, sempre foi o ponto de aproximação entre o saber ou prática constituída e os indivíduos. De tempos em tempos a forma de transmissão do conhecimento/informação aprimorava-se até chegar ao que conhecemos hoje (SANTOS, 2014, p. 353).

Dos primórdios da leitura como ela surgiu até a escrita e a leitura como a conhecemos tem-se um longo processo. E as bibliotecas escolares não fogem disso. Surgidas no Brasil com a chegada dos jesuítas, o caminho da criação e regulamentação da BE foi cheio de percalços, idas e vindas. De fato, autores (as) como Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013) estabelecem considerações sobre como as bibliotecas escolares se relacionam com a chegada dos religiosos ao Brasil, através de coleções individuais de livros e da posterior criação dos colégios jesuítas em

Salvador, que continham bibliotecários⁴ atuantes e boa estrutura em acervos, abertos a quaisquer pessoas da sociedade.

Entretanto, esse cenário começa a mudar com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, já que se cria a Biblioteca Nacional através da inserção do acervo da Real Biblioteca de Portugal. Nesse período, porém, o ensino quase não era realizado nos colégios e as bibliotecas escolares passaram por períodos de esquecimento. A partir daí os registros mostram que a biblioteca escolar passou a ser ponto de apoio ao professor, sendo ressignificada nos anos 20 e 40, “atendendo a objetivos específicos de um modelo pedagógico pensado para a escola pública, a chamada Escola Nova” (LANZI, VIDOTTI e FERNEDA, 2013, p. 26).

Ainda segundo os autores, com os problemas oriundos da crise de 1929, a Segunda Grande Guerra e a ditadura militar, percebe-se que novamente houve retrocesso no uso das bibliotecas escolares, já que a maioria das instituições deixou de ter bibliotecas, e as poucas que existiam possuíam estado lamentável (*loc. cit.*).

Apesar de tudo, sempre existiram legislações e exigências para a existência das mesmas, e é na tentativa de regulamentar definitivamente essa temática que surge a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (BRASIL, 2010, on-line). É objetivo da Lei 12.244/2010 incentivar o acesso à informação e a leitura, instituindo bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino. O artigo 1º da Lei afirma que: “Art. 1º. As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (*loc. cit.*).

A Lei 12.244/2010 ainda determina que:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, on-line).

Ou seja, o artigo 2º define o conceito de biblioteca escolar, ao mesmo tempo em que determina a obrigatoriedade do acervo mínimo a elas necessário.

⁴ Os colégios jesuíticos do período só possuíam bibliotecários homens, por tratar-se de organização religiosa que assim o regulamentava.

Após, afirma em seu artigo 3º que:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010, on-line).

Percebe-se, portanto, que o artigo 3º estabelece a necessidade de capacitação profissional mínima prevista para a profissão de bibliotecário (a), o prazo de efetivação máxima da legislação e ressalta a importância dos esforços para a universalização das bibliotecas escolares. Porém, autores (as) como Campello (2015), questionam a efetividade da implementação dessa lei, já que:

A efetividade da Lei 12244/2010, de universalização da biblioteca escolar, ainda está por ser comprovada. Embora a comunidade tenha dado demonstrações de estar esperançosa de que ela irá modificar a situação das bibliotecas escolares, também fez críticas ao texto da lei. Em primeiro lugar, considera que a concepção de biblioteca escolar da legislação é extremamente limitada [...]. O acervo de livros deve ser de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Questões como organização e conservação do acervo e o funcionamento da biblioteca são tratadas superficialmente, delegando-se sua responsabilidade aos sistemas de ensino aos quais a escola é vinculada. Outra crítica é a falta de regras específicas (CAMPELLO, 2015, p. 20).

Em 2018 surgiram dois projetos de lei objetivando alterar a Lei 12.244/2010. Um deles, de autoria da senadora Rose de Freitas, é o Projeto de Lei do Senado nº 94, de 2018, que “altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para estabelecer obrigação de construir biblioteca escolar em todas as novas escolas públicas de educação básica” (SENADO FEDERAL, 2018, on-line). Nessa alteração, a senadora propõe a inserção do artigo 3-A na Lei 12.244/2010, que dispõe:

Art. 3º-A. O projeto básico de que trata o inciso I do art. 7º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, quando se tratar da construção de estabelecimentos de ensino de educação básica, deverá conter obrigatoriamente a previsão de ambiente para instalação de biblioteca escolar (*loc. cit.*).

Com a inserção desse artigo na Lei 12.244/2010, sugere-se a previsão de um espaço destinado para a BE ainda no período de construção da instituição escolar, garantindo a existência e destinação apropriada do local para a biblioteca. De fato, é justificativa do projeto que sua necessidade advém da “construção de escolas sem a devida previsão de espaço para esses equipamentos tão importante para se alcançar a qualidade do ensino e conhecimento” (*loc. cit.*). Percebe-se, portanto, que

apesar da Lei 12.244/2010 ser válida e importante, o prazo para ela estabelecido não será suficiente para sua implementação prática. Além disso, muitas escolas não possuem previsão de espaço físico para a construção das BE, fato também apontado no projeto.

Não obstante, outra questão a se discutir enquanto alteração legislativa é a proposição do Projeto de Lei 9484/18, da deputada Laura Carneiro, que:

altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018, on-line).

Nesse projeto de lei (PL), sugere-se uma grande reformulação da Lei 12.244/2010, onde o artigo 2º, que antes trazia uma definição simplificada de BE, agora elenca os objetivos principais da existência desse local conforme apontado abaixo:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

I – disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a)s aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita;

III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios (*loc. cit.*).

Percebe-se aqui que os objetivos da BE ficam especificados na alteração do artigo, ao reforçar a essencialidade da disponibilização e democratização da informação; a promoção de habilidades e competências; a constituição do espaço da BE enquanto instrumento para a construção do ensino-aprendizagem e a importância de se reconhecer a BE como espaço voltado para as necessidades de sua comunidade, tanto em relação a estudo quanto a lazer. Além disso, o parágrafo 1º do art. 2º passa a estabelecer ainda a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), cujas funções básicas são apresentadas nos incisos de I a X, a seguir:

§ 1º Fica criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com as seguintes funções básicas:

- I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país;
- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e materiais de ensino nas bibliotecas escolares, tomando-se por base o número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e às especificidades da realidade local;
- IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, guarda, preservação, organização e funcionamento;
- V - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;
- VI - integrar todas as bibliotecas escolares do país na rede mundial de computadores, mantendo atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;
- VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;
- VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;
- IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;
- X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, atendo-se ao princípio da acessibilidade, a fim de que as mesmas se constituam em espaços inclusivos (*loc. cit.*).

Em resumo, as funções básicas do SNBE se referem principalmente ao incentivo à existência de bibliotecas escolares de forma universal em nosso país, através da melhoria das já existentes, tanto em acervo quanto na integração desses espaços ao participar de sistema cadastral coletivo. Além disso, também objetiva o incentivo à cultura dentro dos espaços e estabelece os requisitos mínimos para a instalação das BE.

Além disso, o §2º do art. 2ª ressalta ainda que o SNBE deve “fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (*loc. cit.*), ou seja, integrando os espaços e agindo para sua melhoria em todos os âmbitos da educação no Brasil. Outra alteração surge no art. 3º da Lei 12.224/2010, que passará a ter a seguinte redação:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada no prazo máximo de vigência da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências.

Art. 3º-A O não cumprimento do disposto no caput desse artigo acarretará sanções aos sistemas de ensino a serem definidas pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Federal responsável pela implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Art. 3º-B O processo de universalização das bibliotecas escolares de que trata esta Lei será feito mediante a garantia prevista nas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que tratam da profissão de bibliotecário (*loc. cit.*).

Desse modo, o artigo 3º da Lei 12.244/2010 enfatizará o desenvolvimento progressivo da instalação das BE, estabelecendo a possibilidade de aplicação de sanções caso a universalização das BE não ocorra de forma apropriada e seguindo a regulamentação legal da profissão de bibliotecário (a). A partir dessas alterações, percebe-se que é objetivo do projeto a efetivação da lei de universalização das bibliotecas escolares, bem como especificar suas funções. Isso é ressaltado pela própria justificativa dada pela autora do PL, ao apontar que apesar da Lei 12.244/2010 determinar a universalização das BE, até o ano de 2016:

há ainda um deficit considerável de escolas que não possuem biblioteca escolar (cerca de 75%) e a rede privada de ensino encontra-se melhor aparelhada no que se refere à instalação de bibliotecas escolares. Faltam apenas dois anos para que a lei da universalização das bibliotecas escolares cumpra efetivamente sua função, uma vez que ela determina que até 2020 todas as escolas do país possuam uma biblioteca, com um acervo mínimo de um livro para cada aluno matriculado e com um bibliotecário atuando na instituição escolar (*loc. cit.*).

O PL propõe uma alteração no prazo de efetivação da Lei 12.244/2010, apontado na sugestão de redação do art. 3º, que passaria a ser o mesmo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que “aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências” (BRASIL, 2014, on-line). O prazo de vigência da Lei 13.005/2014 é de 10 (dez) anos a partir da sua publicação. Assim, o PL da deputada Laura Carneiro propõe a prorrogação do prazo para universalização das bibliotecas escolares em quatro anos, até junho de 2024 “sob pena de sofrerem sanções a serem definidas pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Federal responsável pela implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018, on-line). Até o momento, consta no site da Câmara dos Deputados que o projeto de lei está tramitando, em apreciação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Outro dos instrumentos legais que reforça a importância da biblioteca escolar surge através da Resolução n. 199, de 3 de julho de 2018, CFB que “dispõe sobre

os requisitos para instalação de bibliotecas escolares, suas necessidades e serviços a serem oferecidos” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018). De fato, o objetivo principal da resolução CFB n. 199/2018 é “aprovar os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares das redes públicas e privadas da educação básica” (*loc. cit.*).

Para tanto, a resolução define o que é biblioteca escolar, além de elencar os requisitos para a instalação das mesmas e suas necessidades e atribuições. Um exemplo é o tamanho mínimo do local, que deve ser de 50 m², com acervo e mobiliário adequados, além de ter por obrigatoriedade pelo menos um título por aluno (a) matriculado (a), em material impresso e não impresso, devidamente catalogados e ao alcance dos (as) usuários (as). Também reforça a importância de um (a) bibliotecário (a) como supervisor (a), estabelece os serviços mínimos a serem prestados, tais como a consulta no local e empréstimo domiciliar e também dispõe sobre critérios de acessibilidade regidos pela NBR 9050, objetivando incluir todos (as) os (as) usuários (as) (*loc. cit.*).

Já na legislação estadual, tem-se a Resolução CEE/CP nº 5, de 10 de junho de 2011, que “dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás” (GOIÁS, 2011, p. 1). Ressalta-se aqui que as resoluções estaduais dispõem apenas sobre as escolas da rede estadual e instituições particulares de todo o estado, já que atendem prioritariamente alunos (as) do EM e da EPT, ao passo que instituições federais e/ou municipais tem suas legislações específicas.

A resolução estadual objetiva determinar quais são as etapas da Educação Básica e estabelecer critérios para o funcionamento das mesmas no Estado de Goiás, enfatizando-se aqui os aspectos voltados para a temática da biblioteca dentro das instituições de ensino, além de dispor sobre a essencialidade da presença de bibliotecário (a) designado (a) ou nomeado (a) para a autorização de funcionamento nas instituições públicas, expedida pela Subsecretaria Regional de Educação. Além disso, também se afirma na resolução CEE/CP nº 5 que o (a) bibliotecário (a), seja ele designado (a) ou nomeado (a) deve ser devidamente registrado (a) no Conselho, habilitado (a) no Bacharelado em Biblioteconomia, tanto para instituições públicas quanto privadas (*loc. cit.*)

Em sua página 36 (trinta e seis), a resolução estabelece os critérios sobre os tipos de contratação de bibliotecários (as). De fato, escolas com mais de 500

(quinhentos) alunos tem obrigatoriedade da existência do (a) profissional em seu quadro funcional, enquanto que escolas com menos de 500 (quinhentos) estudantes tem permissão para a contratação de um (a) bibliotecário (a) para capacitar e supervisionar os (as) funcionários (as) da biblioteca. Não obstante, a resolução estadual deixa claro ainda que é responsabilidade do Sistema Educativo de Goiás o investimento na contratação de bibliotecário (a) “para todas as bibliotecas escolares, existentes e para as que forem criadas, como no mobiliário e na ampliação e atualização do acervo bibliográfico e multimeios, nos termos da legislação em vigor” (GOIÁS, 2011, p. 36).

Ainda pensando na legislação estadual, existe o Projeto de Lei n.º 151-AL, de 11 de abril de 2018, proposto pelo deputado Virmondes Cruvinel, que “dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública estadual e dá outras providências” (GOIÁS, 2018). Esse projeto fala especificamente sobre as questões das bibliotecas no estado, fundamentando-se na Resolução CEE/CP n. 5 e reforçando a necessidade da presença de bibliotecário (a) designado (a) ou nomeado (a) para a autorização de funcionamento nas instituições públicas, sendo ele (a) o (a) responsável pelo gerenciamento, organização e desenvolvimento das coleções.

De fato, é no artigo 3º do projeto de lei que se afirma que “o responsável por gerenciar, organizar, desenvolver serviços e produtos de informação e realizar atividades pedagógicas e culturais em conjunto com os professores e estudantes em uma biblioteca escolar deve ser um bibliotecário, com formação superior em Biblioteconomia”. Para tanto, o projeto usa como justificativa a necessidade de aplicação legal dos dispositivos anteriores, ao ressaltar o papel essencial da biblioteca escolar e sanar a demanda do ensino público na rede estadual (GOIÁS, 2018).

Outro caso é a existência da legislação específica do município de Aparecida de Goiânia, distinta do projeto de lei do estado, onde o cargo de bibliotecário (a) existe e necessita de formação superior em Biblioteconomia, atentando-se às diretrizes nacionais e do CFB. No entanto, as Diretrizes Gerais também explicitam que na ausência do (a) profissional ou em casos excepcionais “serão modulados professor (a)es (as) readaptados para atuação nas Bibliotecas Escolares” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2019).

Na cidade de Aparecida de Goiânia, é explícito nas diretrizes municipais que BE devem, obrigatoriamente, funcionar no mesmo horário que a instituição em que estão alocadas, tendo como responsabilidade o atendimento da comunidade escolar e local, mas enfocando a criação de projetos de Leitura e Pesquisa, voltados para os (as) alunos (as) da escola, em parceria com professores (as) e demais profissionais do local (*loc. cit.*, 2019).

Além disso, a cidade conta ainda com um Manual de Bibliotecas, de 2017, que dispõe sobre a finalidade, natureza e estabelece as normas e objetivos das BE's da cidade de Aparecida de Goiânia. Esse manual ainda dispõe sobre o horário e forma de funcionamento das unidades (sempre de acordo com o funcionamento das escolas municipais), determina quem são os (as) usuários da biblioteca (toda a comunidade escolar) e delimita o acesso ao acervo e aos recursos audiovisuais (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2017).

As BE's de Aparecida oferecem três tipos de serviços: administrativos, técnicos e pedagógicos. Os serviços administrativos incluem a parte organizacional, o perfil do profissional, a entrega dos livros didáticos, elaborar plano de ação da biblioteca, descarte, inventariar o mobiliário, a formação e a atualização do acervo. Já os técnicos se referem à parte do processamento técnico habitual em bibliotecas, incluindo-se aqui catalogar, organizar as estantes, controlar empréstimos e devoluções, gerar relatórios, classificar, indexar, e fazer o *marketing* do acervo. Por fim, os serviços pedagógicos se referem ao desenvolvimento da pesquisa escolar, desenvolvimento do prazer da leitura e outras atividades pedagógicas desenvolvidas no espaço, como a contação de histórias, hora do conto, feiras e mostras culturais, entre outras (*loc. cit.*, 2017).

Em Aparecida de Goiânia, o (a) bibliotecário (a) tem o cargo institucional de Agente de Apoio Pedagógico, devendo ter formação em Biblioteconomia e registro no CRB, sendo responsável por gerir, dinamizar e manter a organização da biblioteca escolar. É ele (a) o (a) responsável por deixar claro aos (as) usuários (as) seus direitos e deveres dentro da unidade, receber o material bibliográfico, catalogá-lo e classificá-lo, e manter o acesso livre a toda a comunidade escolar (*loc. cit.*, 2017).

De fato, a regulamentação da BE comprova sua importância dentro do ambiente escolar e nas práticas de incentivo à leitura e formação de leitores (as). Devido a isso, segundo Marcolino e Castro Filho (2014):

deve estar inserida nas práticas pedagógicas, pois tem grande responsabilidade social, ao garantir que seu espaço e seus serviços sejam abertos ao auxílio de todo e qualquer usuário da comunidade escolar, pois contribui com a formação dos alunos, dando-lhes novas expectativas de futuro através da leitura, auxiliando na interação com as práticas educacionais, no contato com o conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros (MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014, p. 11).

Percebe-se, portanto, que a temática é de discussão essencial, regulamentada por lei e de extrema importância, especialmente quando pensamos no espaço da biblioteca dentro das instituições de ensino e avaliamos sua importância no contexto escolar e no desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

4.2 FORMAÇÃO DE LEITORES (AS) NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A partir do momento em que se percebe a importância da biblioteca dentro do espaço escolar, é necessário integrar os dois ambientes e torná-los codependentes. Bibliotecário (a) e professores (as) devem ser parceiros (as) nas ações de promoção à leitura e incentivo ao uso da BE. Nesse sentido, é afirmado por Silva (2009), que:

A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar (SILVA, 2009, p. 116).

Isso ocorre, pois, a leitura modifica o (a) leitor (a), criando relações entre eles (as). Segundo Goulemot (2011, p. 116), “assim como a biblioteca trabalha o texto oferecido, o texto lido trabalha em compensação a própria biblioteca. A cada leitura, o que já foi lido muda de sentido, torna-se outro. É uma forma de troca”. E é nessa troca que se estabelece a importância do estímulo à leitura dentro das instituições de ensino, principalmente na BE.

Porém, sabemos que em muitos casos, a escola não incentiva leituras não-convencionais, estimulando apenas a leitura dos clássicos, o que pode inibir novos leitores devido a dificuldades com o entendimento dos textos. Segundo Chartier (1999), durante as leituras escolares há dificuldade na tipificação e escolha das leituras e é por isso que:

É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar (CHARTIER, 1999, p. 104).

É nesse sentido que surgem as adaptações literárias, transformação de obras clássicas em quadrinhos, leituras em roda, contos, ações e atividades culturais e as atividades de mediação de leitura na BE. São instrumentos para estimular a leitura e a formação de leitores (as), através de interações com o (a) leitor (a), fazendo com que as leituras não convencionais, ou selvagens, como nomeadas por Chartier, sejam a porta para outros tipos de leitura ao longo da vida.

Outro aspecto a ser ressaltado é o papel essencial da BE na escolarização e na disseminação da informação, também pela questão social. Sabe-se que a leitura não é acessível a todos (as), por variados motivos, e que no espaço da BE é possível ofertar conhecimento de forma igualitária, independente de classes sociais. Para Abreu (2001), a distribuição de livros não alcança a todos (as) os (as) possíveis usuários (as), em parte pelas discrepâncias financeiras existentes no país, mas também pelo nível de escolaridade da população. Para a autora, quanto “mais rica e mais escolarizada for a pessoa mais ela lerá” (*loc. cit.*, p. 6).

Ainda segundo Abreu (2001), o Brasil só será um país de leitores (as) quando toda a população puder frequentar escolas de qualidade, a partir de uma distribuição mais igualitária da renda, permitindo maior acesso à escolarização. Não obstante, “por meio da leitura, em função de práticas do letramento, o sujeito torna-se apto a participar, inferir, transformar realidades existentes, ou seja, exercer efetivamente a sua cidadania” (SANTOS E PAIVA, 2012, p. 1). Conclui-se, portanto, que a BE tem função social de disseminar informação e formar leitores (as) através das ações de mediação da leitura, do incentivo à leitura e da oferta igualitária ao conhecimento.

4.3 O (A) BIBLIOTECÁRIO (A) ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES

O (a) bibliotecário (a) escolar, em parte pela sua formação, tem muitas das habilidades necessárias para atuar na mediação da leitura. Segundo Campello (2015), o ensino de Biblioteconomia no país começou em 1915, com a criação de um curso de viés humanista na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, objetivando formar profissionais para trabalhar no local. Após isso:

Na década de 1990, com a modernização da educação brasileira os Currículos Mínimos do ensino superior foram substituídos por Diretrizes Curriculares, que proporcionaram mais liberdade às instituições de ensino superior para definir seus currículos, abrindo aos cursos a possibilidade de organizarem seus projetos pedagógicos de acordo com seus interesses (CAMPELLO, 2015, p. 9-10).

Um exemplo disso é que algumas universidades brasileiras, como a UFG, sofreram recentemente alteração em seus projetos políticos pedagógicos, para incluir disciplinas sobre educação e sobre a importância da biblioteca escolar em seus currículos. No caso da UFG, essa mudança ocorreu primeiramente com o PPP de 2004, através da criação de duas “ênfases de formação específicas: 'Informação Educacional e Social' e 'Informação científica, tecnológica e industrial', sendo que o estudante poderia optar por uma ou cursar as duas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016). Em 2016, houve nova alteração, que reformulou toda a grade do curso de Biblioteconomia, objetivando atualizar o currículo com base nas necessidades do mercado e nas mudanças legislativas advindas com a Lei 12.244/2010, que discorre sobre a biblioteca escolar.

O PPP atual da UFG conta com nove disciplinas obrigatórias que discorrem sobre educação e/ou biblioteca escolar. As disciplinas obrigatórias elencadas no PPP são: Fundamentos da Educação; Leitura e Sociedade; Produção cultural para crianças e jovens; Sociedade, Cultura e Educação; Psicologia, Educação e Cultura; Fundamentos da Biblioteconomia; Políticas públicas na área social, cultural e educacional; Formação e desenvolvimento de acervos; Metodologia da Pesquisa Escolar. Além dessas, temos as disciplinas optativas de: Tópicos Contemporâneos em Informação Social, Cultural e Educacional I, Tópicos Contemporâneos em Informação Social, Cultural e Educacional II, Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento I e Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento II (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

Percebe-se, portanto, que a atualização da grade curricular da UFG é voltada para a temática de biblioteca escolar, pensando não só nas alterações mercadológicas, mas também na necessidade de um posicionamento mais intenso dos (as) bibliotecários (as) sobre a implementação da Lei 12.244/2010 e consequente valorização da profissão.

Além disso, municípios como o de Aparecida de Goiânia, em Goiás, estabelecem competências e habilidades específicas para a função do (a) bibliotecário (a) escolar nas Diretrizes Gerais, como: o controle de entrada e saída do material bibliográfico; conservar e garantir a segurança do acervo; cooperar nos projetos educacionais; participar da elaboração do PPP; planejar atividades curriculares e participar de seu desenvolvimento; elaborar projetos relativos à formação de leitores (as) e ao acesso à leitura; divulgação do material; atualizar a comunidade escolar sobre as novidades em Bibliotecas; ser responsável pela catalogação e organização do acervo; orientação em pesquisas; orientação aos (as) usuários (as) e visitantes; organizar acervo fotográfico (se houver); registrar devoluções e não devoluções do acervo; distribuir livros didáticos; restaurar e conservar o acervo e fomentar eventos culturais e de incentivo à leitura (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2019).

A partir da descrição das atividades próprias a serem desempenhadas pelo (a) bibliotecário (a) e da especificidade de sua formação, é possível comprovar a relevância de sua atuação e formação desse (a) profissional dentro da biblioteca.

5 PROFESSORES (AS) E BIBLIOTECÁRIOS (AS) NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa.

Umberto Eco

São vários os questionamentos referentes à leitura, ao (à) leitor (a) e à promoção da leitura, especialmente dentro da biblioteca escolar. E é pensando nessas questões e premissas que surge a necessidade de abordar a mediação da leitura como instrumento de formação de leitores (as) dentro da BE. Para tanto, é essencial, aqui, definir que a mediação da leitura, em especial no que diz respeito à ação do (a) bibliotecário (a) enquanto mediador (a), ou seja, dentro da sua função educativa, “tem ocorrido tradicionalmente no âmbito da promoção da leitura” (CAMPELLO, 2009, p. 50).

Desse modo, percebe-se que o (a) mediador (a) da leitura age como intermediador (a), como instrumento da promoção da leitura, sendo agente transformador na relação entre leitor e livro (a) e parte essencial na formação de leitores (as). Talvez por isso, seu papel “é promover o melhor encontro entre o texto e o leitor (bem como o leitor em potencial) sem cercá-lo ou limitá-lo, pois somente os céus podem determinar a altura de cada voo, mesmo em termos de leitura e da fruição de textos, que em sala de aula, quer na biblioteca” (BARROS, 2006 *apud* SILVA, 2012, p. 77).

Dentro das escolas, principalmente, é necessário a presença de um (a) profissional que ajude a cumprir o papel dessa instituição de ensino, uma escola que “mais que acumular conhecimento, ensine a raciocinar, desenvolva a criatividade, a imaginação e o espírito crítico e consiga entusiasmar o aluno para a aquisição do conhecimento” (FORTESKI, OLIVEIRA E VALÉRIO, 2011, p. 122).

Com base nesses dispostos, afirma-se que:

A parceria do bibliotecário com os professores é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Alguns educadores não sabem orientar os alunos sobre a representatividade da biblioteca, refletindo a falta de entrosamento entre dois profissionais, o professor e o bibliotecário. Ambos precisam adotar iniciativas nesse processo. O ideal seria o educador informar com antecedência a ida dos seus alunos à unidade de informação para terminar um trabalho aplicado em sala, e o bibliotecário, já ciente, adiantar a escolha dos livros, para que o estudante tire mais proveito da pesquisa, uma vez que o

material a ser utilizado já se encontra disponível para consulta (ESPINDOLA, 2011, p. 29).

Ou seja, se existir parceria entre os (as) dois (duas) profissionais, com ambos tendo iniciativas para usar o espaço da biblioteca, a formação de leitores (as) se torna uma possibilidade mais real.

É pensando nessas questões que se faz essencial analisar o papel do (a) mediador (a) da leitura, um (a) profissional empenhado em promover a leitura e fomentar a formação de leitores (as), seja ele (a) bibliotecário (a) ou professor (a), bem como ressaltar e a importância das ações de mediação da leitura dentro das BE.

5.1 IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Mediar a leitura é uma tarefa muito importante para ampliar as relações com o (a) leitor (a). Para tanto, é necessário compreender que a leitura, apesar de ser pensada inicialmente através do material impresso, pode ocorrer de várias formas. Para Martins (1983, p. 33), “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Ou seja, ela surge a partir de vários meios e possibilidades.

Já de acordo com Failla (2016), a leitura permite modificar visões arraigadas de mundo, e entender como isso se insere em seus mais variados significados. Por causa disso é papel de todos (a) que valorizam uma educação e ensino de qualidade cobrar isso dos (as) governantes e incentivar ações que promovam a leitura.

De fato, “transformar um país em um país leitor não é tarefa fácil e exige décadas de investimentos e ações efetivas e contínuas, orientadas por políticas e programas construídos pela sociedade e pelo governo (*loc. cit.*, p. 23). Porém, a tarefa é importante e um dos passos para essa mudança é a promoção e o incentivo à leitura, em especial dentro das escolas, através de ações de mediação de leitura, realizadas tanto por professores (as) quanto por bibliotecários (as).

Essas ações, que podem ir de feiras literárias à contação de histórias, servem para aproximar o (a) leitor (a) da biblioteca. Quando essas ações acontecem em parceria entre bibliotecário (a) e professores (as), o (a) aluno (a) tem maior rendimento, conhece novos caminhos e interage melhor com o espaço. É possível

concluir, portanto, que “se a colaboração mútua entre bibliotecário e professor inexistir, a situação da leitura se enfraquecerá” (ESPINDOLA, 2011, p. 29). Assim, percebe-se que a mediação da leitura, ou de práticas leitoras, é essencial enquanto instrumento para a promoção da leitura e conseqüente formação de leitores (as), principalmente quando pensamos no ambiente das bibliotecas escolares.

5.2 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Professores (as) e bibliotecários (as) acabam tendo grande similaridades com base em suas áreas de atuação, já que ambos atuam como parte do desenvolvimento infantil, e conseqüentemente, podem atuar como parceiros (as) nesse desenvolvimento dentro da BE.

Entretanto é importante lembrar que mais do que o espaço da BE, é necessário um (a) profissional, que também seja um (a) leitor (a) e que trabalhe a mediação da leitura de forma apropriada. Seja esse (a) profissional um (a) professor (a) ou bibliotecário (a), ele (a) deve se lembrar sempre da significação do texto trabalhado. Por exemplo:

De nada adiantam espaços bem construídos, modernos, com aparatos tecnológicos, se os principais agentes de leitura não forem preparados. E a preparação não começa de outra forma a não ser por um comportamento leitor. É necessário destacar que não são somente professores que podem e devem realizar o trabalho de mediação. Pessoas ligadas à cultura em muitas de suas manifestações, desde que tenham um comportamento leitor instituído, podem e fazem trabalhos de excelência. Quando se juntam espaços, trabalhos e textos significativos, os futuros novos leitores podem ser conquistados e uma intervenção positiva de fato ocorre (FRIZON, GRAZIOLI, 2018, p. 6).

Apesar das múltiplas possibilidades, é essencial ressaltar que o espaço da BE “é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno necessita investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como o é um laboratório” (SILVEIRA, 1996 *apud* HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 71).

Para estimular essa investigação, é necessário o uso de “uma variedade de livros literários, didáticos, paradidáticos e de cultura geral para o desenvolvimento das práticas de leitura” (SANTOS, 2014, p. 355), permitindo maior interação entre estudantes e o espaço da biblioteca. De fato, utilizar o espaço da BE é essencial

para que professores (as) e bibliotecário (a) possam atuar como mediadores (as) da leitura, e assim, promover práticas pedagógicas voltadas para a promoção da leitura nesses espaços.

De fato, “a cultura escolar trata das práticas dos sujeitos e como, a partir destas, o cotidiano se constrói e se reconstrói” (FÉLIX, 2014, p. 18). Nesse sentido, possibilidades de atuação distintas surgem, como é o caso do Projeto Loja dos Sonhos, em Portugal. Nesse projeto, a biblioteca deixa de ser espaço apenas de guarda dos livros, estimulando a interação dos (as) leitores (as) através da mediação da leitura em todos os níveis (ARENA, 2009).

Do mesmo modo, autores como Souza e Santos (2009), sugerem o uso de projetos de leitura como forma de interação entre os (as) leitores (as) com a biblioteca escolar. A partir dessas práticas, é possível construir processos educativos, especialmente quando pensamos em espaços extraclasse, como a BE, e a partir disso propor ações de aperfeiçoamento para essas práticas quando aplicadas em conjunto por professores (as) e bibliotecário (a).

5.2.1 Professor (a) como mediador de leitura

Ora, mas como é possível pensar em mediação da leitura e na importância da parceria entre professor (a) e bibliotecário (a) nessa temática, se não definirmos aqui o conceito do que é professor (a)? Apesar da ambiguidade do conceito e sua relação com o termo professor (a), autores como Pasqualini (2010), afirmam que o (a) professor (a) é parte essencial do processo ensino-aprendizagem, não devendo ser visto da forma simplista de apenas “alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento” (PASQUALINI, 2010, p. 189), mas também organizar essas atividades para a criança em aspectos gerais da sua vida, e não apenas na escola, ou seja, não deve atuar como acompanhante mas sim como gestor (a) do seu desenvolvimento.

Não se pode esquecer, entretanto, que a criança é o centro da aprendizagem, e é a partir das experimentações e vivências dela que se deve partir para a mediação da leitura para esse grupo (ROCHA, 2018). A partir desse olhar voltado para a criança e suas necessidades, é preciso se adaptar e procurar práticas pedagógicas voltadas para os interesses desse tipo de público e suas necessidades. O (a) leitor (a) compreende o mundo a partir dos textos literários, e para isso, o (a)

professor (a) pode mediar esse processo de leitura, utilizando práticas pedagógicas que valorizem aquilo que o (a) aluno (a) vivencia em seu cotidiano (SANTOS E PAIVA, 2012).

Assim, é necessário, portanto, que o (a) professor (a) proporcione aos (as) estudantes o conhecimento de obras variadas, de diferentes tipos, variando as estratégias de acordo com cada tipo de grupo de alunos (as), conforme afirmam Forteski, Oliveira e Valério (2011). É preciso que o (a) professor (a) estimule a leitura recreativa, e que esse material seja selecionado de acordo com a faixa etária, interesse e as características pessoais de cada aluno (a), mas sendo papel do (a) professor (a) orientar o (a) aluno (a) a conhecer novos gêneros e tipos de leitura (FORTESKI, OLIVEIRA E VALÉRIO, 2011).

É necessário compreender que o (a) professor (a) surge aqui como promotor (a) de leitura, como formador (a) de leitores (as), devendo ser mediador (a) desse processo de aprendizagem e desenvolvimento do (a) estudante (*loc. cit.*). Como parte do processo de promoção da leitura, é papel do (a) professor (a) auxiliar a criança em seu desenvolvimento social e cidadão, através do desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Não obstante, através das ações de mediação da leitura, é possível para as crianças conhecerem outras realidades e ambientes. É através do texto literário que a criança se desenvolve intelectual e moralmente, enxergando realidades distintas das suas e compreendendo outras vivências e experiências (ROCHA, 2018), através da sua identificação com os (as) personagens daquela obra.

Através desses novos conhecimentos ofertados aos (as) estudantes, o (a) professor (a) aqui surge como parte do processo de fomento à leitura, como um intermediador (a) entre livro e leitor (a). Com base nos conceitos e autores (as) analisados percebe-se, então, que a escola e professor (a) tem papel essencial no processo de mediação da leitura.

Porém, a literatura retrata poucos casos de parceria entre professor (a) e bibliotecário (a) nessa mediação, visto que também é compromisso do (a) bibliotecário (a) mediar a leitura. Para compreender melhor a temática e estabelecer essas relações nos aprofundaremos nos questionamentos sobre a união de bibliotecário (a) e professor (a) e na sua função, enquanto mediadores (as) de leitura, de promoverem e estimularem a formação de novos leitores (as).

5.2.2 Bibliotecário (a) como mediador (a) de leitura

Após analisar as contribuições do (a) professor (a) no processo de mediação da leitura, faz-se necessário, também, discutir sobre o papel do (a) bibliotecário (a) nesse processo de mediação. Isso ocorre, pois, assim como o (a) professor (a), o (a) bibliotecário (a) escolar faz parte do processo de desenvolvimento estudantil, sendo membro integrante da comunidade escolar, devendo ter posicionamento atuante, e, junto ao (à) professor (a), elaborar ações de fomento à leitura, estimular a formação de leitores (as) e disseminar informação e conhecimento dentro das BE's. De fato, para que a BE cumpra sua finalidade dentro da instituição, ela precisa ser gerenciada por um (a) profissional capacitado (a), formado (a) informacionalmente e que seja comunicativo (a), criativo (a) e interessado (a) na prática escolar (BICHERI E ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

Outro aspecto importante a ser ressaltado nessa questão é que, num país tão repleto de desigualdades como o Brasil, a BE se torna espaço essencial na promoção da leitura. De fato, “um grande número de brasileiros só tem acesso a livros e outras fontes/recursos de leitura na biblioteca. Ela precisa “existir” na escola e cumprir seu papel” (*loc. cit.*, p. 43).

De fato, a mediação surge aqui como responsabilidade do (a) bibliotecário (a), já que “ele está entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura” (*loc. cit.*, p. 44), visto que “o bibliotecário está diretamente ligado à área social, pois sua missão é mediar o usuário na busca da leitura, ou seja, organizar, analisar e difundir a informação” (ESPINDOLA, 2011, p. 27). Não obstante, é afirmado por Vieira (2012) que a leitura oferta prazer, estimula sonhos e permite ao (à) leitor (a) interagir com o livro e o (a) autor (a), e que a mediação da leitura, quando feita pelos (as) bibliotecários (as), estimula o desenvolvimento da prática pedagógica para além da codificação dos signos e palavras.

Outra característica essencial na mediação da leitura é que “o bibliotecário tem que ser proativo visando sempre melhorar o ambiente da biblioteca para que os usuários se sintam bem na hora da leitura de livros” (VIEIRA, 2012, p. 24). Ou seja, um (a) bibliotecário (a) ativo (a), com atividades dinâmicas e adequadas ao seu público-alvo permite o estabelecimento de pontes entre leitor (a) e livro, agindo como o intermediário esperado no conceito de mediação da leitura.

Esse (a) profissional deve respeitar as diferenças entre os tipos de usuários, principalmente quando se leva em conta suas reações, desejos e necessidades, democratizando o acesso à leitura e ao próprio espaço da biblioteca.

Um exemplo é o do (a) bibliotecário (a) concursado (a) pelo município de Aparecida de Goiânia, Goiás. Na cidade, o (a) bibliotecário (a) escolar tem uma lista de competências e habilidades específicas, voltadas para a atuação nas escolas de EI e EF, sendo responsável pela elaboração de ações variadas na BE. Em instituições como a Escola Municipal “ABC”, durante a semana de planejamento pedagógico, o (a) bibliotecário (a) elabora uma lista com as sugestões de atividades variadas e entrega para todos os (as) professores (as) no início de cada ano letivo.

Em 2019, de acordo com (o) a bibliotecário (a) da instituição, as sugestões de ações dadas foram: apresentar os gêneros literários e produzir trabalhos sobre eles; usar dicionários e enciclopédias; trabalhar autores e biografias; uso de livros de imagens; contação de histórias; roda de leitura; contação de histórias feitas pelos (as) próprios estudantes e para estudantes de outras turmas; apresentações em datas comemorativas; incentivo ao empréstimo; criar fichas literárias, conforme exemplo mostrado na Imagem 03; trabalhar a estrutura física e composição do livro; realizar a hora do conto; trabalhar temáticas relativas à higiene; corrida literária; confeccionar o jornal da escola; produção de revistas em quadrinhos; elaborar em parceria com os (as) estudantes a biografia dos (as) funcionários (as); estimular a pesquisa; abordar temas polêmicos através de palestras com membros da comunidade; elaboração do varal de poesia; palanque da leitura, onde os (as) alunos (as) contam sua versão da história ou a parte que mais gostaram; criação da caixa de leitura, onde o (a) aluno (a) pode ler uma frase selecionada pelo (a) bibliotecário (a); realização do concurso “causos de família”, com contação de histórias sobre acontecimentos contados pelos (as) familiares; encenação de peças teatrais; interpretação de receitas culinárias; elaboração de cartas; criação de um livro feito pelos (as) próprios (as) alunos (as); projeto caminhada da leitura, em que eles (as) devem ler placas e outras informações que os (as) cercam e confeccionar cartazes sobre isso; leitura de rótulos; e a colagem de frases em sequência correta para trabalhar estruturação frasal.

Imagem 03: Modelo de ficha literária da Escola Municipal “ABC”

FICHA LITERÁRIA

NOME DO LIVRO: _____

AUTOR (A): _____

ILUSTRADOR (A): _____

EDITORA: _____

SOBRE O QUE FALA A HISTÓRIA? _____

ONDE ACONTECE A HISTÓRIA? _____

QUAIS SÃO OS PERSONAGENS PRINCIPAIS DESTA HISTÓRIA? _____

DÊ SUA OPINIÃO SOBRE A HISTÓRIA:

ESCREVA A PARTE DA HISTÓRIA QUE VOCÊ MAIS GOSTOU:

ILUSTRE A HISTÓRIA:

Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Outro projeto muito interessante realizado na BE da Escola Municipal “ABC” é o projeto de Empreendedorismo, que objetiva ajudar as crianças a compreender o valor do dinheiro. O (a) bibliotecário (a) vende doces no intervalo para as crianças, a valores módicos, para ensinar a eles (as) noções de educação financeira, conforme mostrado na Imagem 04. O valor arrecadado retorna para a instituição, sendo usado na Festa do dia das Crianças e em outras atividades durante o ano.

Imagem 04: Venda de doces na biblioteca



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

A partir dessas ações é possível observar a abrangência de atividades que podem ser ofertadas pelo (a) bibliotecário (a) escolar, bem como a diversidade temática que pode ser trabalhada, atraindo o (a) usuário (a) para a biblioteca e estimulando-o (a) a frequentar o espaço.

Conclui-se, portanto, que é papel do (a) bibliotecário (a) atuar como mediador (a) da leitura, pois, além da possibilidade de formação específica na área fornecida

por algumas universidades, esse (a) profissional também tem como função social intermediar o processo entre livro e leitor (a) e, conseqüentemente, atuar como mediador (a) de práticas leitoras dentro do espaço da BE, criando espaços democráticos, voltados para a disseminação do conhecimento e o fomento à leitura.

5.2.3 Possíveis (e reais) contribuições do (a) bibliotecário (a) escolar na mediação das práticas leitoras

Com base nesse levantamento inicial, é possível perceber a relevância das discussões sobre a mediação da leitura nas bibliotecas escolares, e de forma específica, a necessidade de se analisar a parceria entre bibliotecário (a) e professores (as) durante as ações de mediação.

Além disso, ao observar as pesquisas e levantamento teórico e bibliográfico, comprova-se a relevância da temática e que as ações de mediação, na maior parte das vezes, se dão através de contação de histórias, em sua maioria curtas, para garantir maior interação do (a) leitor (a).

Ora:

Se a maioria dos mediadores escolhe então textos curtos, combinando diferentes gêneros, diferentes suportes, isso não é, mais uma vez, sistematizável, e outros mantêm a opção oposta, ou seja, a da leitura integral de um livro ao longo de semanas (com adultos, é verdade (PETIT, 2012, p. 201).

Percebe-se então, que a mediação é uma atividade de caráter extremamente subjetivo, que depende do tipo de público, da capacidade de mediação do (a) mediador (a), do tipo de texto a ser trabalhado e inúmeras outras variáveis. Entretanto, bibliotecário (a) e professor (a) atuam de maneiras distintas na mediação da leitura. De fato, a participação dos (as) bibliotecários (as) na formação do (a) leitor (a) surge de forma mais livre, sem as cobranças realizadas em sala de aula pela leitura em busca de regras ou normas, mas sim partindo do estímulo ao prazer de ler (BICHERI E ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 47).

Ou seja, enquanto o (a) professor (a) está preso às diretrizes curriculares, o que pode acabar por cercear a criação das práticas de leitura, já que ele (a) está limitado a uma determinada atividade a ser trabalhada, o (a) bibliotecário (a) tem certa liberdade na atuação, especialmente quando se trata de biblioteca escolar, visto que apesar de ter função pedagógica, pode realizar a mediação de práticas

leitoras através do estímulo. Ele pode elaborar projetos variados, incentivar o interesse pela leitura de forma plena, mas sempre em parceria com os (as) professores (as) e respeitando a diversidade e a especificidade de suas atuações.

Essas diferenciações na atuação comprovam a necessidade de flexibilidade para a realização dessas tarefas, e também pressupõe conhecimento sobre a temática escolar. Após a promulgação da Lei 12.244/2010, alguns currículos dos cursos de Biblioteconomia sofreram alterações para adequação a essa vertente de atuação. Com a regulamentação da BE, essas temáticas devem ser parte da estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia, tanto em disciplinas obrigatórias quanto em disciplinas optativas, comprovando a necessidade de o (a) bibliotecário (a) angariar mais habilidades do que o gerenciamento e organização da informação.

E o (a) bibliotecário (a) escolar deve estar preparado para lidar com essas novas habilidades, já que necessita ter perfil educador (a), sendo participante na elaboração curricular, organizador (a) de eventos culturais e educacionais, além de ser um (a) dinamizador (a) do espaço da biblioteca (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005). É função desse (a) profissional mediar a leitura, através de ações específicas e frequentes, voltadas para a inserção e interação dos (as) estudantes no espaço da biblioteca escolar, seja através da elaboração de mostras culturais, contação de histórias, teatro de fantoches, roda de leitura, hora do conto... De fato, “atividades que incentivam o hábito de leitura e o conhecimento por meio de livros, dicionários, entre outros, ligados a diferentes tipos de materiais bibliográficos, auxiliam no aprendizado” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 411).

Essas ações influenciam as crianças a frequentar a biblioteca, estimulam o acesso ao espaço, democratizam a leitura e o conhecimento e servem como ferramenta para formar leitores (as), permitindo o desenvolvimento do hábito da leitura. Isso é comprovado por estudos como o de (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005), que afirmam que o processo de aprendizagem necessita do estímulo ofertado pelas atividades pedagógicas. De fato, essas atividades comprovam a essencialidade do (a) bibliotecário (a) escolar nas instituições do ensino de todo o país, já que a flexibilidade em suas ações, junto ao acervo e espaço apropriados para atender ao público, são fatores importantes para a formação de leitores (as) e estímulo à leitura.

6 QUESTIONAMENTOS E POSSIBILIDADES OBSERVADAS NA PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIO (A) E PROFESSOR (A)

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos.
Rubem Alves

Com base no levantamento teórico realizado até o momento, percebe-se que a parceria entre bibliotecário (a) e professor (a) é instrumento válido na mediação da leitura, permitindo o desenvolvimento social e intelectual dos (as) estudantes que vivenciam essas atividades. Desse modo, busca-se com esse capítulo elencar alguns dos questionamentos e possibilidades observados na parceria entre os (as) dois (duas) profissionais, a partir do cruzamento dos dados obtidos com o referencial teórico levantado.

6.1 QUESTIONAMENTOS ESTABELECIDOS

A partir do que se observou até agora, é possível elencar um primeiro questionamento, inclusive discutido por Chartier (1999): “um livro existe sem leitor?”. Para ele, o livro pode existir enquanto objeto, mas sem alguém que o leia, seu texto é meramente virtual. Assim, o autor questiona: “será que o mundo do texto existe quando não há ninguém para dele se apossar, para dele fazer uso, para inscrevê-lo na memória ou para transformá-lo em experiência?” (CHARTIER, 1999, p. 154).

É possível, portanto, pensar em uma biblioteca com livros, mas sem leitores (as)? E se não é possível, qual o papel da mediação da leitura para solucionar tal questão? Ao observar o espaço da biblioteca da Escola Municipal “ABC” isso se faz ainda mais visível, pois apesar da existência de acervo e bibliotecário (a) na instituição, até que ponto isso influencia na formação de leitores (as) dentro daquela escola?

Eis que surge nosso segundo questionamento observado: ao pensarmos na formação de leitores (as), algo essencial numa sociedade tão conectada e cheia de informação, qual é a importância do (a) guardião (ã) dessas informações? Especialmente dentro de uma biblioteca escolar, como é o caso - cujo acervo é voltado para as crianças -, qual é o papel do (a) bibliotecário (a) naquele ambiente? Já que “a biblioteca escolar é um valioso instrumento a favor da educação e da

cultura, é referência insubstituível para o (a) estudante (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 408), como as crianças observam a presença do (a) profissional em Biblioteconomia naquele espaço?

E se elas percebem a importância do (a) profissional, surge nosso terceiro questionamento: se o (a) profissional é importante, se suas ações influenciam na formação de leitores (as), não seria essencial ter esse (a) profissional em período integral? É papel do (a) bibliotecário (a) escolar “incentivar a leitura de diferentes campos do conhecimento e aproveitar essa iniciativa para criar espaços destinados à leitura que possam amenizar a exclusão social” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 410).

É função do (a) bibliotecário (a) escolar, portanto, atuar a partir de suas habilidades e competências para afetar a realidade a seu redor, ampliando possibilidades. Ora, a Escola Municipal “ABC”, apesar de privilegiada por ter biblioteca e bibliotecário (a), ainda sofre déficit desse profissional no período matutino, afetando o funcionamento do local, a estrutura das aulas e impedindo o acesso ao material no período citado, já que a biblioteca fica fechada aos (às) alunos (as).

A partir disso surge nosso quarto, e penúltimo questionamento: a limitação do uso do ambiente da biblioteca já é questão séria, e um dos pontos a serem observados, mas as condições do espaço físico também influenciam no acesso ao local? Autores como Milanesi (2002) reforçam a importância de a biblioteca ser um espaço que ofereça informações sim, mas que também ofereça atividades que interessem aos (às) usuários (as), e que essas atividades precisam de um espaço apropriado para sua realização. A importância da estruturação apropriada do espaço é descrita, inclusive na Resolução n. 199, do CFB, ao estabelecer critérios mínimos e parâmetros para a instalação das bibliotecas no país. Nesse caso, a Escola Municipal “ABC” teria mais usuários (as) na biblioteca caso o espaço fosse mais apropriado?

Por fim, surge nossa última questão: as ações realizadas em parceria entre bibliotecário (a) e professor (a) acabam sendo mais atrativas aos olhos dos (as) alunos (as)? Ora, se a criança é o centro do processo de ensino-aprendizagem, o (a) bibliotecário (a) é essencial nas bibliotecas escolares e o (a) professor (a) é parte essencial do processo de aprendizagem, a parceria dos (as) dois (duas)

profissionais no ambiente da biblioteca não deveria servir como incentivo ao desenvolvimento intelectual e social desses (as) estudantes?

A partir desses questionamentos, oriundos da pesquisa e do levantamento teórico, é que se estabeleceram alguns dos parâmetros a serem analisados na coleta dos dados na Escola Municipal “ABC”, discutidos no tópico 6.2, a seguir.

6.2 OBSERVAÇÕES E DADOS ANALISADOS NA ESCOLA MUNICIPAL “ABC”

A partir do arcabouço teórico e dos questionamentos apontados a partir da pesquisa, é necessário avaliar os dados obtidos durante a coleta de dados. Afinal, é a partir deles que se pode discutir sobre os tópicos elencados e se estabelecer novas possibilidades e considerações. Para tanto, deve-se transcrever as respostas dadas para início de análise. Como forma de preservação da identidade das profissionais avaliadas, utilizou-se os cargos das mesmas como codinomes para a análise da pesquisa: bibliotecário (a); professor (a) 01 e professor (a) 02.

Na entrevista feita com o (a) bibliotecário (a), foram feitos questionamentos sobre os dados institucionais do local, como nome; endereço; nome do (a) profissional; quantidade de alunos (as) matriculados; quantidade de professores (as); séries atendidas; tipo de instituição e turnos de funcionamento.

O Quadro 03, a seguir, mostra as principais perguntas realizadas na entrevista, como: turnos de funcionamento; se existe atendimento nos intervalos; acesso ao acervo; tipos de materiais existentes no acervo; sobre a atualização do acervo; serviços oferecidos e tamanho do espaço físico. Além disso, traz questões sobre o planejamento pedagógico; sobre o funcionamento ou não da biblioteca como espaço de aprendizagem; se existem projetos institucionais de leitura; quem os elabora; sobre a mediação da leitura e o conhecimento do conceito pelo (a) bibliotecário (a); se ele (a) realiza ações de mediação e quais realizaria; se existe parceria entre ele (a) e o (a) professor (a); se ambos realizam as atividades; se os (as) alunos (as) aceitam bem as atividades e de qual gostam mais; e se a biblioteca serve como espaço de formação de leitores (as).

Por fim, foi aberto um espaço para que o (a) bibliotecário (a) dissesse como ele (a) achava que o local poderia melhorar, tanto estruturalmente quanto em ações desenvolvidas, deixando o (a) profissional livre para dar suas opiniões e discutir sobre o que considera relevante para o espaço.

Quadro 03: Transcrição da entrevista do (a) bibliotecário (a) da Escola Municipal “ABC”

Questões	Resposta dada
Quais os horários de funcionamento do local?	No matutino funciona apenas como apoio para os (as) professores (as) em material ou uso dos computadores. O atendimento aos (as) alunos (as) só é realizado no período vespertino.
A biblioteca funciona na hora do recreio?	Sim, mas as crianças não utilizam.
O acervo é aberto aos (as) alunos (a)?	Sim.
Quais materiais existem no acervo?	Livros didáticos; revistas em quadrinhos / HQ's; mapas; DVD's; CD's e jogos.
O acervo da biblioteca é constantemente atualizado?	Não.
Formas de aquisição do material do acervo:	Permuta.
Oferece o serviço de consulta local?	Sim.
Oferece serviço de empréstimo domiciliar?	Sim.
Qual é o tamanho da biblioteca?	Aproximadamente 30m ² .
Você participa do planejamento pedagógico com os (as) professores (as)?	Sim.
A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?	Sim.
Existem projetos institucionais de leitura? Se sim, quais? Se sim, são elaborados pela biblioteca ou em parceria com os (as) professores (as)?	Sim. Visitas de autores (as) goianos (as), visita da autora Valéria Belém, sarau de leitura das crianças do 4º e 5º ano, em que eles (as) eram contadores de histórias e o projeto de atuação temática complementar. Existem projetos tanto dos (as) professores (as) quanto do (a) bibliotecário (a). No geral, alguém oferta uma ideia e a eu executo, ou o contrário. Porém, se não houver professores (as) suficientes no dia, ou acontecer um imprevisto, eu acabo assumindo a sala de aula.
Os (as) docentes da instituição de ensino incentivam o uso da biblioteca? Se sim, quais ações estabelecem?	Sim. Ficha literária; leitura conjunta, visitas, empréstimo.
Você sabe o que é mediação de leitura? Se sim, defina:	Um estado onde deveria haver interdisciplinaridade nas atividades da biblioteca. Assim, a mediação da leitura seria a inserção dos termos da leitura das crianças a partir do que elas entendem por biblioteca.
Você realiza atividades relacionadas à mediação de leitura (colocar quais)? Se sim, defina:	Sim. Leitura de livros imagens, contação de histórias, realização da Mostra Cultural do Folclore, leitura do espaço (ações voltadas para o projeto contra a dengue), discussão de questões sobre higiene voltadas para o contexto deles (as).
Atua em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. Todas as atividades são realizadas em parceria.
Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?	As que eles (as) produzem, em que tem autonomia. Por exemplo, contação de histórias de livro imagem, recolha do lixo, mostra cultural.
Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)? Justifique o que, ou como pode melhorar	Sim. Seria interessante a melhora do espaço físico, uma maior valorização do (a) profissional bibliotecário (a) pela SEMEC, dinamização do espaço, a alteração do local para um espaço mais lúdico. Não há climatização adequada, limpeza (nem sempre limpam o local); a SEMEC não fiscaliza a criação e nem a gestão das bibliotecas.

Fonte:

Elaborado

pela

autora

(2019).

A partir das respostas obtidas na entrevista realizada com o (a) bibliotecário (a), é possível observar que existem muitas dificuldades estruturais e de logística na Escola Municipal “ABC”.

A primeira delas surge no horário de funcionamento. Por não haver profissional habilitado (a) no período matutino, e o (a) professor (a) readaptado (a) responsável pelo espaço nesse horário estar de licença sem previsão de término, a biblioteca fica fechada, servindo apenas como apoio pedagógico para o uso dos computadores ou busca de algum material bibliográfico.

Uma questão observada na Escola Municipal “ABC” é, que, apesar da legislação municipal de Aparecida de Goiânia garantir a presença de bibliotecários (as) habilitados (as) e concursados (as) na cidade, também existe a previsão legal de que o cargo possa pertencer a um (a) professor (a) readaptado (a), conforme dados da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (2019). Esse é o caso da Escola Municipal “ABC” durante o atendimento no turno matutino. O (a) bibliotecário (a) só pode atender no período vespertino, já que o turno da manhã tem um (a) professor (a) readaptado (a) lotado (a). Esse (a) professor (a), inclusive, está de licença há alguns anos, o que faz com que a biblioteca não seja utilizada pelos (as) alunos (as) da manhã.

Esse atendimento especializado fornecido pelo (a) bibliotecário (a), acaba, portanto, sendo realizado apenas no período vespertino, o que acaba limitando o acesso dos (as) estudantes do turno matutino ao local e prejudicando as possibilidades de estímulo ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Pesquisas de autores como Espíndola (2011), inclusive, discutem a respeito da parceria entre bibliotecário (a) e professores (as) no ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao uso da biblioteca enquanto espaço de fomento ao desenvolvimento dos (as) estudantes. Isso comprova a necessidade de atendimento, tanto da biblioteca, quanto do (a) profissional bibliotecário (a) em período integral aos (as) estudantes. Outro aspecto que se ressalta aqui é que a própria SEMEC de Aparecida de Goiânia, no seu Manual de Bibliotecas, determina que o funcionamento das bibliotecas escolares seja concomitante com o funcionamento das escolas municipais que atendem (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2017).

Uma curiosidade interessante observada na entrevista foi que, apesar de a biblioteca ficar aberta no recreio, para o projeto de Empreendedorismo com as

vendas de doces, os alunos não visitam o espaço nesse período, preferindo usar a quadra ou o parquinho no recreio.

O (a) bibliotecário (a) observa, ainda, que, apesar de a biblioteca estar aberta nos intervalos, os (as) alunos (as) preferem utilizar o espaço em outros períodos, principalmente antes do início e do fim das aulas. O acervo é aberto aos (as) estudantes, que podem olhar as estantes e escolher os livros a vontade, sendo composto prioritariamente por livros didáticos; revistas em quadrinhos; mapas; livros literários, DVD's, CD's e jogos educativos, organizados num espaço aproximado de 30 m², que não atende o requisito mínimo de 50 m² previsto na Resolução n. 199, de 3 de julho de 2018, do CFB e nos parâmetros estipulados para o nível básico de espaço da BE previstos no documento do GEBE (2010).

O acervo não tem atualização constante, pois não existe verba para a compra de material bibliográfico. Ocasionalmente, ocorre permuta com outras unidades. Observa-se aqui que a biblioteca avaliada se adequa em partes à Lei 12.244, que apesar de disciplinar a quantidade mínima de um título por aluno (a) matriculado (a), permite à instituição “determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade” (BRASIL, 2010, *on-line*), que no caso da Escola Municipal “ABC”, ocorre através de permuta. Do mesmo modo, nem o documento do GEBE (2010) e nem a Resolução n. 199, do CFB, disciplinam sobre o quesito de atualização do acervo, disciplinando apenas a respeito da composição do mesmo.

Entretanto, é importante ressaltar que existiam programas de distribuição de livros, como era o caso do PNLD. O programa, inclusive, foi um dos responsáveis pela composição do acervo da biblioteca da Escola Municipal “ABC” ao longo dos anos. Após a unificação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que criaram o novo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, ocorreram mudanças na distribuição de materiais para as instituições de ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, c2018).

Porém, de acordo com estudos do IPL, essa junção acaba por interromper a distribuição de livros, já que o governo se ampara no fato de que os livros não são utilizados, ignorando o fato de que existe a distribuição dos livros mas não se oferece a implantação de bibliotecas e infraestrutura adequada para a utilização desse material dentro das bibliotecas escolares (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, [2018?], *on-line*). A pesquisa ainda ressalta que é urgente garantir que esses espaços sejam

voltados para o estímulo à aprendizagem, que se integrem ao currículo escolar e que promovam a leitura e a pesquisa (*loc. cit.*).

No caso da Escola Municipal “ABC”, observou-se que a biblioteca atua enquanto espaço de ensino-aprendizagem e oferece vários serviços a seus (suas) usuários (as), como: consulta local, empréstimo domiciliar e realização das atividades pedagógicas no espaço. Na instituição, o (a) bibliotecário (a) participa do planejamento pedagógico mensal, e acredita que o espaço funciona enquanto local de aprendizagem extraclasse, assim como corroborado pelas afirmações de Campello (2009) em relação à importância da promoção da leitura.

Vários são os projetos institucionais desenvolvidos para a biblioteca, que incluem visitas de autores (as) goianos (as), sarau de leitura das crianças do 4º e 5º ano, em que eles (as) eram contadores (as) de histórias e o projeto de atuação temática complementar. Os projetos podem ser tanto do (a) bibliotecário (a) quanto dos (as) professores (as), sendo sempre realizados em parceria.

Os (as) professores (as) incentivam muito o uso de espaço, através da elaboração de fichas literárias, leitura conjunta com os (as) alunos (as), visitas de autores (as), incentivo ao empréstimo domiciliar, fato reforçado por Silva (2009) quando ele defende a integração da biblioteca enquanto agente pedagógico dentro da instituição de ensino.

Durante a entrevista, questionou-se ao (à) bibliotecário (a) se ele (a) conhecia o conceito de mediação de leitura, e se ele (a) poderia defini-lo. Para ele (a), a mediação é “um estado onde deveria haver interdisciplinaridade nas atividades da biblioteca. Assim, a mediação da leitura seria a inserção dos termos da leitura das crianças a partir do que elas entendem por biblioteca”, um conceito que se aproxima muito da literatura analisada no levantamento dessa pesquisa, especialmente a de autores como Barros (2006 *apud* SILVA, 2012), que discute o papel do (a) bibliotecário (a) enquanto mediador (a) entre texto e leitor (a) sem cercear as vontades e necessidades de quem está participando das ações de mediação.

Como atividades de mediação, o (a) bibliotecário (a) realiza contação de histórias, leitura de livros imagens, realização da Mostra Cultural em parceria com os (as) professores (as), leitura do espaço (em que as crianças circulam pela rua ou partes da escola em busca de informações e depois as trabalham na biblioteca). Essas ações se aproximam muitas das atividades elencadas na literatura, em especial as dispostas por Arena (2009), com o Projeto Loja dos Sonhos, ou o uso de

projetos de leitura sugeridos por Souza e Santos (2009). Entretanto, a maior parte das ações de mediação de práticas leitoras analisadas na literatura surge a partir da contação de histórias, em especial de textos literários curtos, como é afirmado por Petit (2012), e também realizado pelo (a) bibliotecário (a) na Escola Municipal “ABC”.

Para ele (a), os (as) alunos (as) gostam mais das ações em que interagem, em que são autônomos (as), em que produzem seu próprio material, algo também afirmado por autores como Pitz; Souza; Boso (2011). Um exemplo dado pelo (a) bibliotecário (a) foi o projeto de recolha do lixo na escola, ou ainda a mostra cultural. Durante a entrevista, ele (a) disse ainda sobre a importância da melhora do espaço físico da biblioteca, através da dinamização do local, climatização adequada, limpeza mais frequente, tornar o espaço mais lúdico e apropriado ao público infantil, ou seja, as adequações que legislações como a Resolução 199 do CFB, a Resolução CEE/CP nº 5 e a Lei 12.244/2010 estabelecem.

Uma das críticas realizada por ele (a) foi com relação à desvalorização do (a) profissional bibliotecário (a) pela SEMEC, já que não existe fiscalização de fato com relação à carreira ou ações realizadas. Além disso, os (as) pedagogos (as), mesmo que readaptados (as) ou de licença, tem preferência em relação à lotação, gerando uma sensação de insatisfação profissional.

A seguir, foi realizada a entrevista com o (a) professor (a) 01, cujas questões, apresentadas no Quadro 04, a seguir, discutiam a participação do (a) bibliotecário (a) no planejamento pedagógico; se a biblioteca funcionava enquanto espaço de aprendizagem extraclasse; sobre o papel da biblioteca e do (a) bibliotecário (a) na escola; se eles (as), enquanto professores (as) usam a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem; e se existem projetos institucionais de leitura em parceria com o (a) bibliotecário (a).

Também foram feitas perguntas sobre o conhecimento do conceito de mediação de leitura; sobre a realização de atividades de mediação de práticas leitoras (tanto na biblioteca quanto na sala de aula); se atua em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a execução dessas atividades e se a biblioteca funciona enquanto espaço de formação e desenvolvimento de leitores (as). Assim como na entrevista realizada com o (a) bibliotecário (a), questionou-se ao (a) professor (a) como ele (a) achava que o processo de formação de leitores (as) poderia melhorar, bem como o espaço físico ou as atividades desenvolvidas no local.

Quadro 04: Transcrição da entrevista do (a) professor (a) 01 da Escola Municipal “ABC” – 4º ano EF

Questões	Resposta dada
O (a) professor (a) recorre ao (a) bibliotecário (a) no planejamento pedagógico?	Sim. Porém só para as ações já estabelecidas e não momento do planejamento pedagógico em si. Eu avalio o espaço e a ação que quero realizar, e a partir disso, peço para X e ele (a) faz a pesquisa necessária para mim,
A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?	Sim.
Qual é o papel da biblioteca e do (a) bibliotecário (a) na instituição de ensino?	O papel do (a) bibliotecário (a) é organizar o espaço, o material didático e facilitar o acesso a esse material. Ele (a) atua como ponte. O papel da biblioteca é fornecer o material e o espaço para a pesquisa e permitir esse manuseio da informação.
Você utiliza a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem dos alunos?	Sim.
Existem projetos institucionais de leitura? Se sim, quais? Se sim, existe algum em parceria com o (a) bibliotecário (a)? E sem a parceria dele (a)? Quais?	Sim. Os projetos institucionais que a prefeitura estabelece (dengue, sustentabilidade), a contação de histórias e o Projeto Itaú na escola. Os projetos têm parceria com o (a) bibliotecário (a), em especial a contação de histórias.
Você sabe o que é mediação de leitura? Se sim, defina:	Sim. É fazer a ponte entre o conhecimento e o processo de internalização da leitura. Alcançar o objetivo com a aula, através do direcionamento das buscas e das pesquisas.
Você realiza atividades relacionadas à mediação de leitura (colocar quais)? Se sim, defina:	Sim. Entender o livro, apresentação dos gêneros literários, promoção do acesso ao livro, ações voltadas para o conhecimento da obra enquanto material editorial em si. O que é capa, contracapa, lombada, como manusear o livro, ensinar a cuidar, não rasgar. A partir delas, construir com as crianças conhecimento crítico
Atua em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. Através de pesquisa bibliográfica e documental.
Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?	Mostra cultural do folclore, em especial os contos goianos, como o Pé de garrafa, 365 janelas e Romãozinho.
Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)? Justifique o que, ou como pode melhorar	Sim. Na escola, é necessário tornar o local um espaço apropriado. Faltam condições físicas, alagamentos são frequentes. A abertura da biblioteca só por meio período é um problema. Outro problema é a burocracia da SEMEC. O acervo é pequeno. As pessoas fazem pesquisa aqui, mas a SEMEC não providencia uma devolutiva disso (não corrigem os erros). O local só possui dois computadores e eles não possuem internet disponível para acesso das crianças.

Fonte:

Elaborado

pela

autora

(2019).

Já nas respostas do (a) professor (a) 01, também apontadas no Quadro 04 observa-se que apesar de o (a) professor (a) recorrer ao (a) bibliotecário (a) nas ações de planejamento, isso só ocorre após a elaboração das ações, e não no momento do planejamento da atividade em si.

O (a) bibliotecário (a) acaba atuando mais como apoio para as pesquisas e execução das atividades em si do que como parte efetiva no desenvolvimento das ações junto aos (as) professores (as). Para Bicheri e Almeida Júnior (2013), deve-se ressaltar na instituição de ensino a importância do (a) bibliotecário (a) enquanto mediador (a) da leitura. Do mesmo modo, Vieira (2012) reforça que a mediação realizada pelo (a) bibliotecário (a) estimula o desenvolvimento, sendo também uma prática pedagógica dentro da escola.

Para o (a) professor (a) 01, a biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extra, considerando o local como um espaço de estímulo à aprendizagem dos (as) alunos (as), sendo que o papel do (a) bibliotecário (a), para ele (a) é referente à organização do espaço e do material bibliográfico, sendo uma ponte para o acesso a esse material. Já a biblioteca seria o local em que essa pesquisa ocorre e que permite o manuseio a esses itens.

Observa-se aqui, que apesar do papel pedagógico do (a) bibliotecário (a) escolar, a visão do (a) professor (a) 01 sobre o (a) profissional ainda é tecnicista, voltada para a organização do espaço, o que acaba não condizendo com o referencial teórico levantado em relação ao papel do (a) bibliotecário (a) escolar.

O estímulo ao ensino-aprendizagem, para o (a) professor (a), surge a partir dos conhecimentos técnicos do (a) bibliotecário (a) e de como ele (a) organiza o ambiente da biblioteca para estudantes e professores (as). De fato, ele (a) não cita a capacidade do (a) profissional bibliotecário (a) de ofertar atividades de mediação de práticas leitoras variadas (BICHERI E ALMEIDA JÚNIOR, 2013) e que ampliem o desenvolvimento pedagógico das crianças através do seu papel dinamizador dentro da BE (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005).

Na entrevista, questionou-se ainda sobre a existência de projetos institucionais de leitura, e foi respondido que existem sim, em sua maioria derivados dos projetos da SEMEC, como o de sustentabilidade, dengue e visitas do Projeto Itaú. Apesar de a contação de histórias ser citada como projeto institucional do local, ela existe apenas enquanto ferramenta da mediação das práticas leitoras, sendo realizada prioritariamente pelo (a) bibliotecário (a) na Escola Municipal “ABC”.

Após, questionou-se sobre o conceito de mediação da leitura, e se o (a) professor (a) desenvolve atividades voltadas para essa temática. Para ele (a), mediar a leitura é estabelecer uma ponte entre o processo da leitura e o conhecimento, através de pesquisas e das aulas dadas. Tal fato é corroborado aqui por estudos de Campello (2009), já que, segundo ela, a função de mediador (a) do (a) bibliotecário (a) surge principalmente dentro da promoção à leitura. Outros autores, como Barros (2006 *apud* SILVA, 2012), afirmam ainda que o papel do (a) mediador (a) é ajudar a escola a cumprir seu papel educador, seja em sala de aula ou na biblioteca.

Como atividades, o (a) professor (a) 01 elencou o entendimento do livro; apresentação dos gêneros literários; ações que expliquem a composição e estruturação da obra em sim, bem como cuidados no manuseio, e a partir disso, construir conhecimento crítico com as crianças. Observa-se aqui que o (a) professor (a) valoriza o papel do livro enquanto instrumento do desenvolvimento de ensino-aprendizagem, o que pode remeter a estudos de Goulemot (2011) sobre a importância da biblioteca e do livro lido como estímulo à leitura.

Sua parceria com o (a) bibliotecário (a) surge principalmente na pesquisa realizada para a elaboração das atividades, o que corrobora os estudos de Espíndola (2011) e para o (a) professor (a) 01, as crianças gostam mais de ações como a Mostra Cultural do Folclore e as atividades em que trabalharam os contos goianos (Romãozinho, 365 janelas e Pé de garrafa), ou seja, atividades que tenham sentido para os (as) estudantes, fato que comprova os estudos de Frizon e Grazioli (2018) a respeito da significação do texto trabalhado. Do mesmo modo, o interesse dos (as) alunos (as) nessas atividades também remete ao afirmado por Félix (2014), já que oferece a eles a reconstrução de seu cotidiano a partir da cultura escolar.

Ainda segundo o (a) professor (a), para melhorar a formação de leitores (as) na unidade, é necessário reformular o espaço físico, conter as goteiras que causam alagamentos, abrir a biblioteca em período integral, disponibilizar internet para os (as) alunos, reduzir a burocracia da SEMEC e que a Secretaria avalie as pesquisas que são realizadas no local e oferte uma devolutiva disso para a escola, através de ações que minimizem os problemas enfrentados.

A partir das respostas do (a) professor (a) 01, é possível estabelecer algumas pontes conceituais. A reformulação do espaço físico, como já analisado em entrevista com o (a) bibliotecário (a) é disposto previsto em legislações de todos os

níveis, como: a Resolução n. 199, de 3 de julho de 2018, do CFB; os parâmetros estipulados para o nível básico de espaços previstos no documento do GEBE (2010); a Resolução CEE/CP nº 5, de 10 de junho de 2011, do estado de Goiás; o Projeto de Lei do Senado nº 94, de 2018, que objetiva alterar a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010; o Projeto de Lei 9484/18, da deputada Laura Carneiro, que, entre outras disposições, cria o SNBE para estabelecer parâmetros mínimos de espaço físico nas BE's; o Projeto de Lei n.º 151-AL, de 11 de abril de 2018, proposto pelo deputado Virmondês Cruvinel para obrigar a implantação das bibliotecas escolares no estado de Goiás. A exceção aqui regulamentar aqui, surge na legislação do município de Aparecida de Goiânia, que não dispõe em suas diretrizes de forma específica sobre os requisitos referentes ao espaço físico da BE.

Porém, autores como Milanese (2002), também discutem a temática da importância do espaço físico apropriado em bibliotecas escolares, já que ele influencia no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, no interesse do (a) aluno (a) em frequentar o local e no seu conforto para se sentir inserido naquele ambiente.

Outro aspecto interessante observado na fala do (a) professor (a) é relativo à disponibilização de internet para os (as) estudantes. Segundo o documento do GEBE (2010), “computadores ligados à internet são usados como fonte de informação, complementando o acervo”. Apesar de a instituição contar com um computador na biblioteca, para apoio ao (à) bibliotecário (a) e aos professores (as), os (as) alunos (as) não contam com esse acesso. Ainda segundo o que estabelece o GEBE (2010), em nível básico, pelo menos um computador ligado à internet deve ser disponibilizado para os (as) alunos (as), embora o ideal seria oferecer máquinas que atendessem a uma classe inteira.

A seguir, entrevistou-se o (a) professor (a) 02, utilizando-se as mesmas questões realizadas na entrevista do (a) professor (a) 01. Suas respostas estão no Quadro 05, a seguir:

Quadro 05: Transcrição da entrevista do (a) professor (a) 02 da Escola Municipal “ABC” – Agrupamento 4 EI

Questões	Resposta dada
O (a) professor (a) recorre ao (à) bibliotecário (a) no planejamento pedagógico?	Sim.
A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?	Sim.
Qual é o papel da biblioteca e do (a) bibliotecário (a) na instituição de ensino?	A biblioteca auxilia as crianças no incentivo à leitura e através das visitas semanais, auxilia no processo de alfabetização. O (a) bibliotecário (a) é fundamental, apoia e auxilia, participa das aulas, elabora sugestões de atividades.
Você utiliza a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem dos alunos?	Sim.
Existem projetos institucionais de leitura? Se sim, quais? Se sim, existe algum em parceria com o (a) bibliotecário (a)? E sem a parceria dele (a)? Quais?	Sim. Descobrimos o Mundo Mágico da Leitura; contação de histórias; hora do conto. Todos os projetos são em parceria. Não faço nenhuma atividade na biblioteca sem apoio dele (a).
Você sabe o que é mediação de leitura? Se sim, defina:	Desconheço o termo, mas acredito que seja o auxílio ao manuseio ao livro, cuidados, posição, leituras de livro imagem.
Você realiza atividades relacionadas à mediação de leitura (colocar quais)? Se sim, defina:	Sim. Contação de livro imagem, trabalhar livros diferentes, trabalhar contos clássicos.
Atua em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. O (a) bibliotecário (a) traz os (as) alunos (as) para a biblioteca por 50 (cinquenta) minutos e fica com eles. Cada sala tem uma caixa de livros para trabalhar fora da biblioteca também.
Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?	Por ser de Educação Infantil, tudo que envolve contação de histórias, livros com fantoches, materiais inusitados e obras lúdicas agradam mais as crianças.
Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)? Justifique o que, ou como pode melhorar.	Sim. Mas precisa melhorar em climatização, ter mais momentos na biblioteca para a Educação Infantil, voltar a ter televisão para usarem como equipamento de vídeo para as crianças. Também faz muita falta um (a) bibliotecário (a) o dia todo, pois as atividades matutinas ficam prejudicadas por não ter alguém na biblioteca.

Fonte:

Elaborado

pela

autora

(2019).

Nessa entrevista, observou-se que o (a) professor (a) 02 ofereceu respostas bastantes semelhantes às do (a) professor (a) 01, já que, assim como ele (a), afirma que recorre à ajuda do (a) bibliotecário (a) para o planejamento pedagógico e que também acredita que a biblioteca funcione como espaço de desenvolvimento da aprendizagem dos (as) estudantes, fato também ressaltado por autores como Agustín-Lacruz; Fujita e Terra (2014).

Ao contrário do (a) professor (a) 01, o (a) professor (a) 02 não especificou sobre o papel do (a) bibliotecário (a) enquanto executor (a) do planejamento pedagógico, apenas afirmando que o (a) bibliotecário (a) a apoia nessa questão. Para o (a) professor (a) 02, o papel da biblioteca é auxiliar as crianças em ações de incentivo à leitura, o que corrobora os estudos de Vieira (2012), já que as visitas semanais ampliam as possibilidades do processo de alfabetização. Além disso, ela vê o (a) bibliotecário (a) como peça fundamental nesse processo, já que esse (a) profissional apoia e participa de todas as atividades elaboradas. A partir das observações do (a) professor (a) 02, é possível remeter aos estudos de autores como Bicheri e Almeida Junior (2013) que discutem a respeito da importância do (a) bibliotecário (a) dentro das BE's.

O (a) professor (a) disse ainda que utiliza a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem e que utiliza variados projetos institucionais de leitura, como a contação de histórias; hora do conto e o Projeto Descobrimo o Mundo Mágico da Leitura, corroborando estudos de Souza e Santos (2009). Na entrevista, disse ainda que não realiza nenhuma atividade na biblioteca sem o apoio do (a) bibliotecário (a).

O cargo do (a) bibliotecário (a) tem suas atribuições específicas garantidas pela Lei 12.244/2010, embora autores como Campelo (2015) questionem a respeito da efetivação, de fato, desta legislação em nosso país. Desse modo, projetos de lei como o Projeto de Lei do Senado nº 94, o Projeto de Lei 9484/18 da Câmara e o Projeto de Lei n.º 151-AL, todos de 2018, servem para ofertar novas possibilidades e ampliar o prazo de adequação das escolas para receber esses espaços, e conseqüentemente, os (as) profissionais bibliotecários (as)

Ao ser questionado (a) sobre o conceito de mediação da leitura, disse desconhecer o termo, mas que acreditava ser relativo ao auxílio no manuseio do livro, os cuidados com o material, como conservá-lo e guardá-lo, e ações como as leituras de livro imagem. Aqui, novamente, vemos o papel do (a) bibliotecário (a)

tecnicista, embora o (a) professor (a) 02 tenha também afirmado sobre a importância de se trabalhar com o livro imagem. Ainda segundo o (a) professor (a), ele (a) realiza como ações de mediação de leitura a contação de histórias com livro imagem, utilizar livros variados nas atividades pedagógicas e o trabalho com contos clássicos com as crianças do agrupamento. Observa-se aqui que o (a) professor (a) leva em consideração os interesses e vivências dos (as) estudantes, o que corrobora com os estudos de Rocha (2018), de Santos e Paiva (2012) e de Forteski, Oliveira e Valério (2011) e utiliza a prática de histórias citada por Petit (2012).

A parceria com o (a) bibliotecário (a) ocorre, principalmente, durante as visitas à biblioteca, em que as crianças passam 50 (cinquenta) minutos no espaço, manuseando livros, participando de ações pedagógicas e interagindo com o ambiente. Em sala de aula, o (a) professor (a) 02 utiliza uma caixa de livros para trabalhar a temática da leitura, disponibilizada pelo projeto Baú Literário.

Para o (a) professor (a), as crianças da Educação Infantil preferem atividades que envolvam fantoches, contação de histórias e atividades lúdicas. Por fim, ele (a) afirma que a biblioteca contribui muito para a formação de leitores (as), mas que é necessário um ambiente climatizado, com equipamento de vídeo e com bibliotecário (a) em período integral, pois as atividades matutinas são bastante prejudicadas sem alguém responsável pelo espaço nesse período.

O que o (a) professor (a) 02 observa é consonante com as observações dos (as) outros (as) dois (duas) profissionais e que é regulamentado pela Resolução n. 199 do CFB, pelo documento do GEBE, pela Resolução CEE nº 5 e pelos projetos de leis propostos tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal. O (a) professor (a) acredita, ainda, que a EI deve ter mais momentos de interação com a biblioteca do que as outras turmas, justamente para estabelecer ações de promoção à leitura.

Percebe-se a partir das três entrevistas que todas as profissionais consideram essencial a existência da biblioteca escolar dentro da instituição de ensino, e que o (a) bibliotecário (a) é inestimável enquanto parte do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do hábito de leitura e formação de leitores (as). Também se observou que os (as) professores (as) valorizam a presença do (a) bibliotecário (a) na instituição e no planejamento das atividades, embora geralmente ele (a) atue mais como apoio na execução do que no planejamento em si.

O (a) bibliotecário (a) executa habilmente as ações de mediação de práticas leitoras; promover e disseminar a leitura; e enfatizar o papel pedagógico da biblioteca, mas citou em suas respostas poucas ações voltadas para o letramento informacional discutido por Gasque (2012). Isso, inclusive, foi notado também nas entrevistas realizadas com os (as) professores (as).

Ao enfatizar o aspecto tecnicista da profissional e não citar o pedagógico (exceto quando perguntados (as) de forma direta), nota-se que os (as) professores (as) não reconhecem o papel da biblioteca enquanto espaço de formação de leitores (as) por si só, passando a impressão de que só valorizam o papel do espaço quando eles (a)s estabelecem as ações a serem realizadas, e não quando o (a) bibliotecário (a) as promove por si só.

O (a) bibliotecário (a) oferta listas de atividades possíveis na biblioteca, realiza ações variadas e de forma frequente, ao mesmo tempo em que estimula a visita ao espaço, ações comuns à formação de leitores (as) tão incentivada por autoras como Failla (2016) e Zilberman (2001), que acreditam no papel humanizador da leitura, ao mesmo tempo em que o ato de ler estimula a evolução do leitor.

Entretanto, durante as entrevistas observou-se que tanto o (a) profissional de Biblioteconomia quanto os (as) professores (as) citam poucas ações voltadas para o letramento informacional das crianças. Uma das ações, (citada pelo (a) bibliotecário (a), mas não discutida pelos (as) professores (as) foi referente à leitura do espaço, onde os (as) estudantes realizam visitas em vários ambientes conhecidos, como sua rua, o pátio, ou os arredores e tentam descrevê-los em palavras a partir do que conhecem. Ações como essa estimulam o interesse dos (as) alunos e a pesquisa escolar, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, conforme apontam estudos de Santos *et al.* (2017).

Do mesmo modo, as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (2016) reiteram esse papel do (a) bibliotecário (a) escolar enquanto parte na criação de pensamento crítico, capacidade de realizar buscas autônomas e produzir conhecimento a partir disso, bem como a capacidade de gerir sua própria aprendizagem.

Apesar dessas ressalvas, quando se avalia as ações do (a) bibliotecário (a) da Escola Municipal “ABC”, percebe-se que o (a) profissional tenta utilizar os conceitos de Gasque (2012) e as diretrizes da IFLA (2016) sobre letramento informacional como parte de seu trabalho, embora o foco observado na parceria

entre bibliotecário (a) e professor (a), na escola, seja promover e fomentar a leitura por prazer entre os (as) estudantes. Ressalta-se aqui que a promoção da leitura não é uma ação incorreta ou menos importante a ser realizada, pelo contrário. O objetivo apenas é reforçar que ações que envolvam o letramento informacional e a pesquisa autônoma podem, e devem, ser mais utilizadas em bibliotecas escolares em todo o país, incluindo-se as bibliotecas escolares de Aparecida de Goiânia-GO.

De fato, a atividade mais realizada na Escola Municipal “ABC” é a contação de histórias, e embora os (as) professores (as) a encarem como projeto institucional, trata-se de uma ação de mediação de práticas leitoras. Geralmente, é realizada pelo (a) bibliotecário (a), com apoio dos (as) professores (as) de cada turma, sendo uma atividade da mediação de leitura com bastante aceitação dos (as) estudantes.

No que diz respeito ao conceito de mediação, dois (duas) profissionais souberam definir com clareza, e um (a) desconhecia o termo e seu significado, porém os (as) três realizam ações de mediação de leitura (contação de histórias, hora do conto, mostras culturais, apresentação dos gêneros literários, uso de livros imagem), fatores que remetem aos conceitos estudados por Martins (1983) e Failla (2016), autores (as) que discutem a importância da leitura e sua promoção.

Além disso, os (as) dois (duas) professores (as) mostram ter uma relação confortável com a biblioteca e o (a) bibliotecário (a), atuando em parceria durante as visitas ao espaço e respeitando a atuação e a posição do (a) profissional de Biblioteconomia, mostrando concordar com os estudos de Espíndola (2011) sobre a parceria entre as duas categorias profissionais e com o disposto por Marcolino e Castro Filho (2014), sobre a importância da BE dentro da instituição de ensino.

Durante as entrevistas, observou-se uma relação cordial entre os (as) três profissionais, em que um (a) respeitava a autoridade do (a) outro (a), e levavam suas opiniões e pontos de vista em consideração, tanto na elaboração das atividades pedagógicas quanto no apoio às pesquisas realizadas pelo (a) bibliotecário (a).

Porém, os (as) três profissionais também deixaram claras as debilidades do espaço físico, incluindo-se aqui as dificuldades relativas à climatização inadequada; espaço inapropriado para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com cadeiras incômodas e decoração pouco lúdica; problemas relativos ao alagamento em período de chuvas e dificuldades com a burocracia e ausência de gestão e fiscalização da SEMEC na biblioteca. Outra coisa dita por todos (as) as (os)

profissionais foi sobre a ausência de um (a) profissional habilitado (a) no período matutino, fato que compromete as atividades, desorganiza o acervo e o espaço e prejudica os (as) alunos (as) do horário.

Na visita seguinte à Escola Municipal “ABC”, foi realizada a observação *in loco* de um dia normal de atividades na biblioteca, com as duas turmas selecionadas. A primeira turma foi o Agrupamento 4 da EI, do (a) professor (a) 02, cujas observações são apontadas no Quadro 06.

Quadro 06: Observações *in loco* – Atividade 01 – Agrupamento 4 EI

Questões	Observações
Atividade do dia: Contação de Histórias Livro base: João e o Pé de Feijão Tema trabalhado: Contos de fadas Professor (a) 02	
A ação foi organizada pelo (a) bibliotecário (a) ou pelo (a) professor (a)?	Pelo (a) bibliotecário (a)
Houve parceria dos (as) dois (duas) profissionais na realização da atividade? Se sim, como?	Sim, o (a) bibliotecário (a) contou histórias para a turma com base no planejamento pedagógico do (a) professor (a)a
O (a) bibliotecário (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura? Se sim, quais?	Não. Porém, usou a história para ensinar noções de cidadania e respeito aos itens dos (as) outros (as).
O (a) bibliotecário (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura? Se sim, quais?	Sim. Contação de histórias com livro imagem.
O (a) bibliotecário (a) atuou em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. Organizaram a atividade juntas, com base no conteúdo trabalhado em sala pelo (a) professor (a).
O (a) professor (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura? Se sim, quais?	Sim. O projeto “O Fantástico mundo da leitura”.
O (a) professor (a) usou alguma ação para a mediação da leitura? Se sim, quais?	Sim. O desenvolvimento imagético da história contada.
O (a) professor (a) atuou em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. Elaborou o planejamento e escolheu uma das ações sugeridas no início do semestre para execução.
Os (as) estudantes se mostraram confortáveis durante a realização da atividade?	Bastante. Gostaram das duas atividades, participaram ativamente durante a contação de histórias; pintaram o desenho.
Quais atividades realizadas pareceram ter mais aceitação do público-alvo?	Todas. Adoraram a contação de histórias, mas durante a pintura acabaram ficando um pouco dispersos.
Em momentos de observação sem atividades específicas sendo desenvolvidas, como o (a) estudante se comporta? A quem ele (a) se dirige no espaço da biblioteca?	Se dirigem aos (às) dois (duas) profissionais.
Ele (a) realiza empréstimos? Se sim, qual gênero literário?	Não.

Fonte:

Elaborado

pela

autora

(2019).

O quadro 06 apresenta as observações referentes ao Agrupamento 4, da EI, a partir da realização de uma contação de histórias através de livro imagem realizada pelo (a) bibliotecário (a) da instituição, seguida pela pintura de um desenho com giz de cera e inserção de feijões para remeter à história (atividade mediada pelo (a) professor (a)).

A atividade 01 foi realizada em duas etapas. Na primeira, organizada pelo (a) bibliotecário (a), houve a contação da história, de forma lúdica e utilizando um livro imagem com fantoches que simulavam os personagens da narrativa. O livro utilizado foi João e o Pé de feijão, um livro imagem cheio de fantoches e que as crianças adoraram (Imagem 05), o que corrobora os estudos de Santos (2014), a respeito do uso de materiais interativos que estimulem as práticas leitoras.

Imagem 05: Livro utilizado na contação de histórias 01



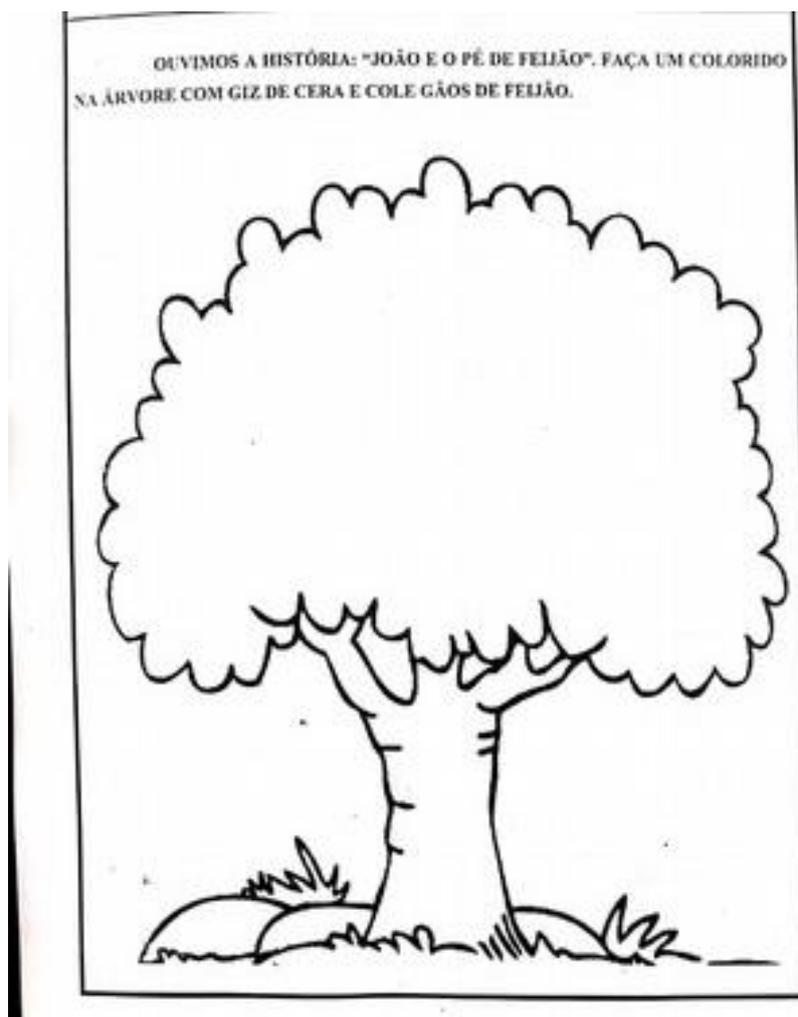
Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

A contação foi baseada no conteúdo que os (as) alunos (as) estavam estudando em sala de aula: contos de fadas. A atividade realizada não estava presente em nenhum projeto institucional específico da biblioteca, mas objetivava ensinar cidadania e respeito às coisas alheias.

A ação foi organizada a partir do planejamento pedagógico em sala de aula do (a) professor (a), visando entrelaçar o que eles (as) aprenderam em classe e na biblioteca, o que corrobora estudos de autores como Espíndola (2011), Barros (2012) e Forteski, Oliveira e Valério (2011), que reforçam a importância da leitura, da mediação e da parceria entre professores (as) e bibliotecário (a) para promover a leitura.

A segunda etapa da ação, a representação imagética da história (Imagem 06), fazia parte do projeto institucional do 3º bimestre, “O fantástico mundo da leitura”, elaborado pelo (a) professor (a) 02.

Imagem 06: Atividade aplicada pelo (a) professor (a) 01



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Essa representação imagética foi a ação de mediação desenvolvida pelo (a) professor (a), que atuou em parceria com o (a) bibliotecário (a) ao sugerir uma atividade que se referenciasse à história contada anteriormente. Além disso, o (a) professor (a) escolheu uma ação que pertencia à lista de sugestões dada pelo (a) bibliotecário (a) no início do ano letivo, fato que ressalta a existência de parceria entre os (as) dois (duas) profissionais no desenvolvimento das ações referentes à mediação de práticas leitoras.

Durante a atividade, observou-se que os (as) estudantes se sentiam confortáveis no ambiente da biblioteca, que apreciaram as duas atividades, participando ativamente de ambas. Entretanto, a representação imagética acabou por deixar as crianças desatentas e dispersas em alguns momentos.

Nos momentos livres ou sem atividades, as crianças se dirigem aos (as) dois (duas) profissionais, geralmente quem está mais próxima no momento da dificuldade. No dia da atividade, nenhuma das crianças da turma avaliada realizou empréstimo. A imagem 07 mostra as crianças durante a realização da segunda etapa da atividade 01, a seguir:

Imagem 07: Segunda etapa da atividade 01



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Além das observações listadas no Quadro 06, outras ações observadas merecem destaque: as crianças respeitam muito as opiniões do (a) bibliotecário (a), procurando a todo momento mostrar o que estavam fazendo e aparentavam ficar muito orgulhosos (as) a cada elogio recebido.

Outro aspecto interessante aconteceu no início da atividade desenvolvida. Antes de começar a história, o (a) bibliotecário (a) conversou com as crianças, pediu para que elas contassem a história em casa para seus familiares e amigos. Ações como essa incentivam a criatividade e estimulam que eles (as) também atuem como contadores (as) de histórias em casa, promovendo a leitura, algo ressaltado por Félix (2014) ao sugerir a necessidade de se integrar cotidiano das crianças e o ambiente escolar.

Ações como essa acabam também por corroborar estudos de Espíndola (2011) e Petit (2012), já que incentivam a leitura através de atividades de mediação das práticas leitoras desses jovens, em especial dentro da biblioteca, um laboratório de investigação e conhecimento, como dito por Silveira (1996 *apud* Hillesheim; Fachin, 1999).

Observou-se ainda que o (a) professor (a) transformou a pintura em um momento lúdico, ao cantar com as crianças sobre a melhor forma de pintar, ensinando movimentos, traçados e direções. O (a) profissional também pediu que as crianças escrevessem seus nomes no desenho, ou seja, utilizou aquilo que eles vivenciam no cotidiano escolar durante a atividade, aplicando em ações práticas os estudos de Rocha (2018) e Santos e Paiva (2012).

Para remeter à história contada pelo (a) bibliotecário (a), o (a) professor (a) 02 pediu que as crianças pregassem feijões na árvore da pintura, para que eles (as) associassem o ato de pintar ao que ouviram sobre João e o Pé de feijão, estimulando assim a leitura recreativa, comprovando os conceitos de Forteski, Oliveira e Valério (2011).

Essas ações mostram o desenvolvimento da mediação da leitura nessa turma, e o fato de uma atividade remeter à outra comprova a parceria entre os (as) dois (duas) profissionais, corroborando novamente com os estudos de Espíndola (2011). Além disso, as crianças se mostraram orgulhosas de produzir seus desenhos (Imagem 08), saíram comentando a história e aparentaram gostar muito das duas atividades desenvolvidas.

Imagem 08: Resultado final da atividade 01

Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019)

A segunda atividade avaliada foi na turma do 4º ano do EF, que contém 27 (vinte e sete) estudantes, orientados (as) pelo (a) professor (a) 01. Nessa turma, observou-se uma ação, também em duas etapas, do (a) bibliotecário (a) e do (a) professor (a), através de contação de histórias realizada pelo (o) bibliotecário (a) e produção textual orientada pelo (a) professor (a), conforme esquema apresentado no Quadro 07, a seguir:

Quadro 07: Observações *in loco* – Atividade 02

Questões	Observações
Atividade do dia: Contação de Histórias Livro base: O Lobo da Páscoa – Valéria Belém Tema trabalhado: Fábulas Professor (a) 01	
A ação foi organizada pelo (a) bibliotecário (a) ou pelo (a) professor (a)?	Parte pelo (a) professor (a), parte pelo (a) bibliotecário (a).
Houve parceria dos (das) dois (duas) profissionais na realização da atividade? Se sim, como?	Sim. O (a) bibliotecário (a) contou uma história baseada na temática ensinada em sala de aula pelo (a) professor (a) -fábulas-, e após a contação, o (a) professor (a) aplicou uma produção textual sobre o tema.
O (a) bibliotecário (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura? Se sim, quais?	Não.
O (a) bibliotecário (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura? Se sim, quais?	Sim. Contação de histórias.
O (a) bibliotecário (a) atuou em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim, utilizou o plano de aula dele (a) para a realização da atividade.
O (a) professor (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura? Se sim, quais?	Não. O (a) professor (a) disse usar uma rotina semanal que utiliza o conteúdo previsto nas diretrizes pedagógicas para elaborar as ações de mediação da leitura, mas que não gosta de se ater aos projetos pois se sente limitado (a) ao tema.
O (a) professor (a) usou alguma ação para a mediação da leitura? Se sim, quais?	Aplicação de produção textual.
O (a) professor (a) atuou em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades? Se sim, como?	Sim. Atuaram em conjunto, com a produção textual sendo referente à ação de mediação realizada pelo (a) bibliotecário (a).
Os (as) estudantes se mostraram confortáveis durante a realização da atividade?	Bastante. Adoraram a história, ficaram bastante atentos (as) e participaram sempre que o (a) bibliotecário (a) pedia. Também gostaram muito da atividade de produção textual e da pintura dos personagens.
Quais atividades realizadas pareceram ter mais aceitação do público-alvo?	A contação de histórias e a pintura.
Em momentos de observação sem atividades específicas sendo desenvolvidas, como o (a) estudante se comporta? A quem ele (a) se dirige no espaço da biblioteca?	Eles (as) estavam bastante agitados (as) e dispersos (as), porém estavam confortáveis no ambiente. Conheciam as rotinas do espaço e se dirigiam primeiramente ao (à) bibliotecário (a).
Ele (a) realiza empréstimos? Se sim, qual gênero literário?	Não.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A primeira etapa da ação foi uma contação de histórias realizada com o (a) bibliotecário (a), a partir do conto “O lobo de páscoa”, presente no livro “Histórias de Páscoa” (Imagem 09), da autora goiana Valéria Belém.

Imagem 09: Livro utilizado na contação de histórias 02



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

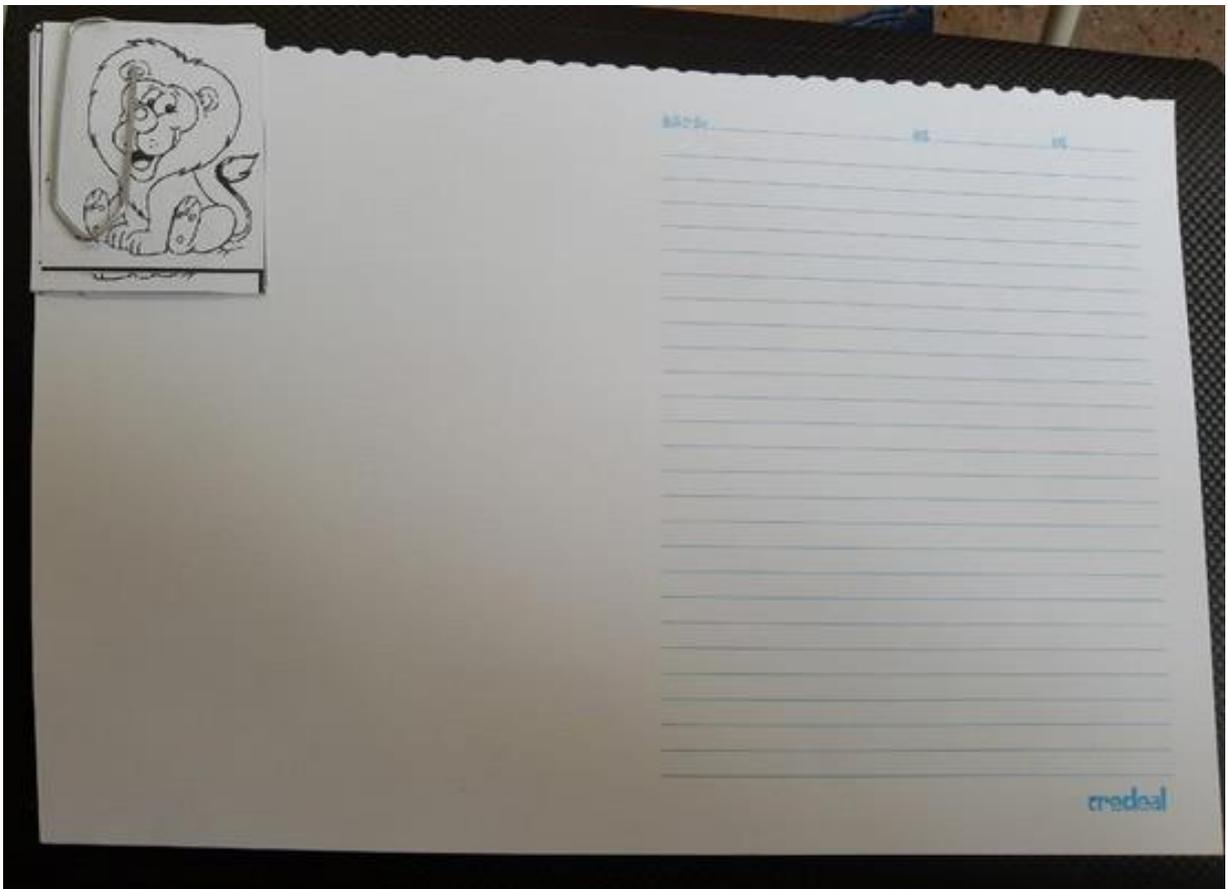
A ação foi realizada em parceria pelos (as) dois (duas) profissionais. Como o (a) professor (a) 01 estava trabalhando fábulas com a turma, o (a) bibliotecário (a)

relembrou os conceitos principais do gênero fábula e escolheu este conto como ação de mediação. Para a contação, nem o (a) bibliotecário (a) e nem o (a) professor (a) usaram projetos institucionais de leitura, sendo ações organizadas com base no planejamento pedagógico elaborado pelo (a) professor (a) 01.

Como ação de mediação de leitura utilizada pelo (a) professor (a), foi distribuída uma folha com um desenho de um leão e um espaço para produção textual, conforme mostra a ficha disponibilizada pelo (a) professor (a) 01, na Imagem 10.

O objetivo era que, a partir da história contada pelo (a) bibliotecário (a), mostrada aqui na Imagem 11, os (as) estudantes criassem uma fábula cujo personagem principal fosse o leão, com personagens novos, estrutura narrativa, mínimo de três parágrafos e título. Essas atividades estimulam o (a) aluno (a) a frequentar o espaço, comprovando estudos de autores como Blattmann e Cipriano (2005) e, conseqüentemente, incentivando a formação de novos leitores e a promoção da leitura dentro da biblioteca escolar.

Imagem 10: Atividade aplicada pelo (a) professor (a) 02



Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Imagem 11: Contação de histórias – Atividade 02

Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Durante a contação, poucos (as) estudantes se mostraram dispersos. O (a) bibliotecário (a) se movimentou por todo o espaço, simulou vozes e gestos e conseguiu manter a atenção dos (as) alunos (as) até o fim da história, corroborando com os estudos de Petit (2012) sobre a importância da contação de histórias como prática de mediação de leitura.

A produção textual, apresentada a seguir na Imagem 12, foi organizada pelo (a) professor (a) 01 e fazia referência à fábula contada pelo (a) bibliotecário (a) e teve bastante aceitação das crianças. Aparentaram gostar muito de produzir sua própria história, escolher um personagem e ilustrá-lo. Entretanto, observou-se que a atividade escrita acabou gerando um pouco mais de dispersão. Talvez por tratar-se de estudantes mais velhos, a atividade escrita acabou deixando-os (as) inquietos (as), gerando conversas paralelas e distrações.

Imagem 12: Produção textual – Atividade 02

Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Ao final do período na biblioteca, alguns (umas) dos (as) estudantes não haviam terminado a atividade, mas a maioria conseguiu produzir um texto breve e ilustrar sua história, conforme mostra a Imagem 13. Após, as atividades foram recolhidas pelo (a) professor (a) 01, e os (as) alunos (as) dispensados (as), já que se tratava de ação realizada no período da última aula (aproximadamente das 16:00 às 17:00).

Durante a observação, notou-se que os (as) alunos (as) gostaram muito das duas atividades, participando ativamente tanto da contação quando da pintura e da produção textual. Além disso, se mostraram confortáveis no espaço da biblioteca, conhecedores das regras e rotinas do ambiente. Se dirigiam principalmente ao (à) bibliotecário (a), solicitando sua ajuda e mostrando seus trabalhos para ele (a) e ao (à) professor (a) 01.

Imagem 13: Resultados da produção textual – Atividade 02

Fonte: Acervo de Larissa Rosa de Oliveira (2019).

Além disso, outros aspectos foram observados durante a análise *in loco* nessa atividade, como o fato do (a) bibliotecário (a) solicitar que os (as) alunos (as) organizassem suas coisas no espaço e eles (as) já serem conhecedores (as) da rotina e do funcionamento do local; as explicações sobre a história e seu contexto, bem como a explanação sobre o que era fábula, como identificar uma e qual sua estrutura narrativa principal, valorizando também o papel do (a) professor (a) como mediador (a) das práticas leitoras, como sugerem Forteski, Oliveira e Valério (2011).

Outro aspecto interessante foi a contação ser realizada sem apoio do livro, o que deixou as crianças muito interessadas pela amplitude gestual que o (a) bibliotecário (a) deu à história. Também se observou que o (a) professor (a) interferiu em alguns momentos, ao ajudar as crianças a referenciar o que aprendiam naquele momento com outros assuntos estudados, como contos, estimulando-os (as) a frequentar o espaço da biblioteca e realizar novas pesquisas escolares, como sugerem Blattmann e Cipriano (2005) e Santos *et al.* (2017), já que a BE oferece essa possibilidade aos (as) estudantes.

Outro aspecto importante observado surgiu a partir de uma conversa com os (as) professores (as) alguns dias após a realização das observações *in loco*. Como curiosidade, foi perguntado se eles (as) já trabalhavam no local antes da chegada do (a) bibliotecário (a), e da construção da biblioteca. Segundo os (as) dois (duas) professores (as), não existia biblioteca quando elas chegaram na instituição.

A partir disso, perguntou-se como elas diferenciavam o espaço escolar antes e depois da presença do (a) profissional e obteve-se as seguintes respostas: para o (a) professor (a) 01, a presença do (a) bibliotecário (a) serve para orientar o trabalho, indicar e preparar aulas, organizar o espaço, e catalogar o acervo interno da escola. Já o (a) professor (a) 02 acredita que após a chegada do (a) profissional, houve uma organização do espaço e estabeleceram-se horários para a realização de atividades na biblioteca (construída em 2011). Além disso, ele (a) afirma que a parceria do (a) bibliotecário (a) com os (as) professores (as) melhora a qualidade do trabalho realizado e incentiva o empréstimo para os (as) alunos (as), coisas que não aconteciam antes da existência da biblioteca escolar e do (a) bibliotecário (a) na instituição.

Observa-se aqui que ambos (as) os (as) professores (as) acreditam que o espaço melhorou **significativamente** com a presença da biblioteca e do (a) bibliotecário (a), não só em relação às atribuições técnicas do (a) profissional (catalogação, organização do acervo, serviço de empréstimo), mas também enquanto contribuição na realização das ações pedagógicas dentro da instituição, corroborando as pesquisas de Espíndola (2011) a respeito de como a parceria entre os (as) dois (duas) profissionais amplia as possibilidades de aprendizagem.

6.3 POSSIBILIDADES A SEREM DISCUTIDAS

A partir dos dados coletados na Escola Municipal “ABC”, é possível estabelecer paralelos entre o levantamento teórico, os questionamentos oriundos da pesquisa e os resultados das entrevistas e observações *in loco*, através do estabelecimento de duas possibilidades de ampliação nas ações realizadas na escola.

A primeira possibilidade advém das observações realizadas em relação à presença do (a) bibliotecário (a) na escola. Os (as) professores (as) do local, representados pelos (as) professores (as) 01 e 02, mostram respeitar o (a)

bibliotecário (a) enquanto profissional, valorizar sua presença e desejam uma participação mais efetiva de um (a) profissional da área na instituição (em período integral). Entretanto, utilizam sua presença mais como ponto de apoio do que como parte integrante do desenvolvimento intelectual, do processo de ensino-aprendizagem e da formação de leitores.

Uma possibilidade sugerida é, portanto, uma parceria maior na elaboração das atividades pedagógicas, durante o planejamento em si, e não apenas como executora das ideias dos (as) professores (as). Apesar de o (a) bibliotecário (a) também desenvolver suas próprias ações e projetos, uma parceria maior entre ele (a) e todos os (as) professores (as) poderia estimular ainda mais o fomento à leitura e o interesse pelo acesso à biblioteca.

Esse planejamento em conjunto poderia ser realizado, inclusive, remotamente ou por *e-mails* trocados entre os (as) profissionais. Se no começo do ano letivo o (a) bibliotecário (a) oferta uma lista de sugestões de atividades, porque não se reunir com os (as) professores (as) e trazer essas ações ainda no momento do planejamento semanal? Ressalta-se que apesar de a parceria entre os (as) profissionais de Biblioteconomia e Educação ser muito presente na escola, sempre é possível procurar novas formas de mediar a leitura e ampliar essas ações na comunidade escolar.

Uma segunda possibilidade surge quando avaliamos especificamente as ações desenvolvidas na biblioteca. Apesar de várias ações de mediação de leitura e projetos dos (as) professores (as) e do (a) bibliotecário (a), no PPP da Escola Municipal “ABC” não consta nenhum projeto institucional voltado para a biblioteca ou produzido especificamente pelo (a) bibliotecário (a). Durante a entrevista, o (a) bibliotecário (a) citou os projetos de Empreendedorismo (venda de doces) e a Mostra Cultural, mas eles não constam no PPP, apesar de serem efetivamente realizados.

A possibilidade oferecida aqui seria, com apoio dos (as) professores (as), a elaboração de um projeto institucional específico para a biblioteca, presente no PPP de 2020 ou 2021, que garanta a existência do espaço enquanto parte essencial da instituição de ensino, inclusive nos documentos pedagógicos.

Uma sugestão seria uma ação anual, realizada pela biblioteca, através de um projeto de criação literária a partir da releitura de contos de fadas. Os (as) alunos (as) poderiam escrever suas próprias versões dos contos de fadas favoritos, ilustrá-

los, e a partir disso, terem seus trabalhos expostos na biblioteca em um varal literário, com premiações módicas (chocolates, ingressos de cinema ou circo).

Já as crianças da EI, que ainda estão em processo de alfabetização, poderiam desenhar ou pintar suas partes favoritas das histórias, também participando do varal. As premiações poderiam advir de doações da comunidade, que participaria do corpo de jurados (as) através de votação nas melhores obras.

Uma ação específica organizada pelo (a) bibliotecário (a), que envolva toda a escola, pode aproximar pais, professor(es) (as), estudantes e demais membros da comunidade escolar do espaço da biblioteca, reforçando a importância do local e valorizando a necessidade de um (a) profissional habilitado (a) em tempo integral.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos inúmeros retrocessos, o caminho da Biblioteca Escolar é lento, porém presente e constante. Sempre existe alguém que reforce a importância do acesso as bibliotecas, ainda que em vários momentos da história ele tenha sido legado apenas a quem tem melhores condições de vida.

É nosso papel, como bibliotecários (as), cobrar a efetivação da legislação e exigir seu cumprimento, não só pela pressão do mercado de trabalho, como também pela função social da Biblioteconomia de disseminar informação e formar leitores (as). É essencial, que, como bibliotecários (as), conheçamos a história de nossas bibliotecas e tenhamos fundamentação para exigir o cumprimento de legislações como a Resolução 199 do CFB, a Resolução CEE/CP nº 5 e a Lei 12.244/2010.

Desse modo, a presença de profissionais habilitados (as) em Biblioteconomia dentro de espaços como a Escola Municipal “ABC”, é não somente importante, mas essencial. O (a) bibliotecário (a) tem formação específica e habilidades apropriadas para o desenvolvimento de ações de mediação de leitura nas escolas. Ao lado do (a) professor (a), pode ampliar caminhos para estudantes que talvez não tenham acesso a livros e outros materiais de outro modo.

Várias foram os questionamentos obtidos durante a pesquisa teórica, que vão desde a existência de um espaço físico com material bibliográfico, mas sem alguém que os leia até a importância do (a) bibliotecário (a) e das ações de mediação de práticas leitoras realizadas ou não nas bibliotecas escolares. Esses questionamentos acabaram por nortear e mudar o rumo da pesquisa muitas vezes. Mediar a leitura aqui, passou a ser vista como uma das funções sociais da Biblioteconomia Escolar.

Para muitos (as) alunos (as), a biblioteca escolar é a primeira chance de receber estímulo à possibilidade de ler por prazer. Ações de mediação de leitura se fazem essenciais para permitir que esses (as) estudantes conheçam o texto literário, ampliando aquilo que conhecem em sala de aula e expandindo suas visões de mundo. Mediar a leitura é uma forma de democratizar o conhecimento e o acesso à leitura, pois permite que essas crianças conheçam novos tipos de material, compartilhem vivências que não são as suas e reconheçam a importância da leitura enquanto forma de desenvolvimento social e intelectual.

Pesquisas como a do Instituto Pró-Livro surgem para mostrar o papel fundamental das bibliotecas escolares no país, não apenas na promoção da leitura, mas influenciando, inclusive, nos índices acadêmicos dos (as) estudantes. Observa-se assim, que é essencial valorizar esses espaços, exigir a presença de profissionais habilitados (as) e capacitados (as) para geri-la e trabalhar em parceria com os (as) professores (as).

A parceria de bibliotecário (a) e professores (as) na mediação da leitura é essencial na promoção de um mundo mais justo, e ao elaborarem juntos atividades pedagógicas que se inter-relacionem, estimulam o (a) aluno (a) a buscar novas formas de conhecimento, conhecer tipos novos de atividades e ampliam a aprendizagem dessas crianças. As ações realizadas na Escola Municipal “ABC” são exemplo claro e profícuo da importância da mediação da leitura nas bibliotecas escolares de todo país; da necessidade de parceria entre professores (as) e bibliotecário (a) enquanto mediadores nesse processo de estímulo à leitura; e da imprescindibilidade de um (a) profissional habilitado (a), com formação apropriada para trabalhar nas bibliotecas escolares do país.

Apesar disso, observa-se que, mesmo em instituições com biblioteca escolar e bibliotecário (a) habilitado (a), nem sempre o corpo docente considera a importância desses (as) profissionais enquanto parte da construção das ações pedagógicas. Um exemplo disso surge na própria Escola Municipal “ABC”, onde um (a) dos (as) professores (as) entrevistados (as) não citou nada referente ao papel pedagógico do (a) bibliotecário (a) na instituição, mesmo considerando sua presença essencial no local como apoio nas ações realizadas.

Outro aspecto interessante observado na Escola Municipal “ABC” é o fato de o (a) bibliotecário (a) participar da semana de planejamento pedagógico realizada em todo início de ano letivo, bem como nas reuniões mensais, mas não ter essa participação citada por nenhum (a) dos (as) professores (as) durante a entrevista. De fato, o (a) bibliotecário (a) apresentou os materiais que entrega a cada professor (a) na semana de planejamento, com sugestões de ações a serem realizadas durante o ano, o que comprova sua função pedagógica no local, mas tal fato não foi citado pelos (as) professores (as) durante a entrevista. Além disso, observou-se que apesar da extensa gama de ações sugeridas pelo (a) bibliotecário (a) anualmente, as ações mais realizadas são a contação de histórias e a leitura de livros imagem.

Uma outra observação realizada surgiu a partir da curiosidade de conhecer o antes e o depois da presença de biblioteca e bibliotecário (a) dentro da Escola Municipal “ABC” .Nos questionamentos realizados em conversa informal com os (as) professores (as), foi possível perceber que eles (as) consideram essencial a presença do espaço e do (a) profissional no local, ainda que nem sempre tenham citado a função pedagógica do (a) bibliotecário (a) na entrevista formal.

Conclui-se, portanto, que a mediação da leitura só existe e é pertinente, quando realizada em parceria por bibliotecário (a) e professores (as). Apesar de a biblioteca ser externa à sala de aula, é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, devendo ser utilizada em todas as suas possibilidades, através da realização de ações pedagógicas pensadas e executadas em conjunto pelo (a) bibliotecário (a) e professores (as) no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferentes formas de ler. **XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom, Campo Grande, 2001. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio6.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

AGUSTÍN-LACRUZ, María del Carmen; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TERRA, Ana Lúcia Silva. Linguagens documentais para as bibliotecas escolares: o caso da Espanha, Portugal e Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 83-97, set./dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/20256/12404>. Acesso em: 26 set. 2019.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

APARECIDA DE GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Manual de Bibliotecas**. Aparecida de Goiânia, GO: SEMEC, 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes gerais: Organização e funcionamento da Rede Municipal de Ensino**. Aparecida de Goiânia, GO: SEMEC, 2019.

ARENA, Dagoberto. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In.: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Bibliotecas escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. bibliotecário (a)io escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré-escola a universidade. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Anais..., 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.oocities.org/ublattmann/papers/p12.html>. Acesso em 20 out. 2019.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º 9484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, 2018. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

_____. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 24 maio 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em 09 jun. 2019.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Altera o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 14 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, c2017. Portal FNDE, Programas, PDDE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pdde>. Acesso em: 19 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **PNLD**, c2018. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnlid>. Acesso em: 06 nov. 2019.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado n.º 94, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para estabelecer obrigação de construir biblioteca escolar em todas as novas escolas públicas de educação básica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7643431&disposition=inline>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Bibl. Esc, em R.**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, p.1-25, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>. Acesso em 16 jun. 2019.

_____. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecário (a)ios em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1> Acesso em: 02 nov. 2018.

CECCANTINI, João Luís. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 83-98.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo : Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 199 de 3 de julho de 2018**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1313/1/Resolucao%20199%20Parametros%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.6. Dez/2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001276/d5e8857b75f1c73daf8eff6864c3be53/>. Acesso em 15 jun. 2019.

ESCOLA MUNICIPAL “ABC”. **Projeto Político Pedagógico**. Aparecida de Goiânia, GO: Escola Municipal “ABC”, 2019.

ESPÍNDOLA, Ramadan Pereira. **O bibliotecário escolar como mediador da leitura**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121187/301679.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 16 jun. 2019.

FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 17 ago. 2019.

FÉLIX, Andreza Ferreira. **Práticas Educativas em Bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta__o__afelix_versaofinal_final_revisado.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 nov. 2018.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. Prazer pela leitura: incentivo e papel do professor. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/423>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

FRIZON, Josué Rodrigues; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Mediação de leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos (RevDia)**, “Edição comemorativa pelo Qualis B2”, v. 6, n. 2, mai.-ago., 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6559/html>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço do Letramento Informacional e contexto educacional. In: _____. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR – GEBE. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cartilha-biblioteca-escolar.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS (Estado). **Resolução CEE/CP nº 5, de 10 de junho de 2011**. Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás. SGC. Goiânia, 10 jun. 2011. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-12/2011-5-normativaparecer.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **Projeto de Lei n.º 151-AL, de 11 de abril de 2018**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública estadual e dá outras providências. Goiânia, 11 abr. 2018. Disponível em: https://saba.al.go.leg.br/v1/merged/view/sgpd/public/1adsxzJGOtrn3XBleAebeYht2ua1ki_WXdHCLGQrUM_-nk2Bpuqn6IYFOZsMeq7BP3vnLdZ8hvCP0Hh8Sf77d8P5BQd8vcoHxlodBZiAidZ9gKWebVbi9RcGK_Z1wcp5xaU-r8QpPF11TfZMpXqatpQdFnZsPBYXSVO0DrSbc4=/pdf/2018001504. Acesso em: 01 nov. 2019.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de Leitura**. 5. Ed. São Paulo : Estação Liberdade, 2011.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

HÉBRAD, Jean. O audidatismo exemplar. Como Valentin Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de Leitura**. 5. Ed. São Paulo : Estação Liberdade, 2011.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 4, n. 4, 1999.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar**. 2015. Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1853/guide_lines_2016.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO PRÓ LIVRO: FOMENTO À LEITURA E ACESSO AO LIVRO. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**, c2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura em bibliotecas escolares**, c2018. 54 slides.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregório; FERNEDA, Edberto. Trajetórias e perspectiva histórica das bibliotecas escolares no Brasil. In: _____ . **A biblioteca escolar a geração de nativos digitais: construindo novas relações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Biblioteca Escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências da Informação**, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/viewFile/4216/3305>. Acesso em: 09 jun. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MEDEIROS, Marcelo. **Questionários: recomendações para formatação**. Brasília: IPEA, 2005. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/Tds/td_1063.pdf. Acesso em: 29 abr. 2019.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In.: “**Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**”. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em:

<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em 29 mar. 2019.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor (a) e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professor es: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>. Acesso em: 27. nov. 2018.

PLATAFORMA PRÓ LIVRO. **A pesquisa retratos da leitura no Brasil**. São Paulo, c2017. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos-da-leitura/>. Acesso em: 10 jul. 2019

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo : Ed. 34, 2009.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário (a)io escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736/pdf_59. Acesso em: 20 out. 2019.

REIS, Pollyanna Júnia Fernandes Maia. **Paulo Freire - análise de uma história de vida**. 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João Del Rei, Programa de Mestrado em Letras. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/PRINCIPAL/Pollyanna.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

ROCHA, Ana Bernadete Araújo da. **Livros e Histórias como ponto de partida para múltiplas aprendizagens através do desenvolvimento de um Projeto Curricular Integrado**. 2018. Relatório de estágio (Mestrado) – Universidade do Minho, Instituto de Educação. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59221> Acesso em: 17 jun. 2019.

SANTOS, Andrea Pereira dos. Práticas de leitura na sociedade da pressa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB 2017,

Fortaleza, CE. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/42558>. Acesso em 15 jun. 2019.

_____. O bibliotecário (a)io além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, Antonio Carlos; WUNDER, Alik (orgs.). **Leituras sem margens**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB, 2014.

SANTOS, Andréa Pereira dos Santos; GOMES, Suely Henrique Aquino Gomes; VALÉRIO, Erinaldo Dias; REIS, Filipe; OLIVEIRA, Frederico Ramos; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos; CARVALHO, Lívia Ferreira de; MORAES, Marizângela Gomes de. Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino do estado de Goiás. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/927/844>. Acesso em: 11 maio 2019.

SANTOS, Daniele da Costa Leão; PAIVA, Silvia Cristina Fernandes. Literatura Infantil e a formação do professor (a) formador de leitores. **III Congresso Internacional de leitura e literatura infantil e juvenil**. Porto Alegre, RS, Maio, 2012. Disponível em
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S6/silviapaiva.pdf>
f. Acesso em 12 jun. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Márcia Regina da. Leitura: mediação e mediador. **Bibl. Esc. Em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.74-78, 2012. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=2ahUKEwiWhKvqvL7eAhVCF5AKHRDhDuwQFjACegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fbrev%2Farticle%2Fview%2F106559%2F105156&usg=AOvVaw3kX5QzC7ykY5FmPmaHHmbo>. Acesso em 03 nov. 2018.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In.: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas : Mercado de Letras, 2009.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário (a)io-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 1, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: 3. Acesso em: 02 fev. 2019.

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida; *et al.* **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004. p. 17-32.

SOUZA, Renata Junqueira de; SANTOS, Caroline dos. Programas de leitura na biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores. In.: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas : Mercado de Letras, 2009.

STREHL, Letícia. **O bibliotecário (a)io e a promoção da leitura no contexto social brasileiro**. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiaSTREHL/promocao_leitura.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico – Biblioteconomia**. Goiânia, GO : Universidade Federal de Goiás, 2016.

VIEIRA, Darci Rodrigo Mengue Vieira. **O bibliotecário como mediador de leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69733/000872493.pdf?sequence=1>. Acesso em 17 jun. 2019.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC: São Paulo, 2001. 131p.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados e TCLE

Instrumento de Coleta de Dados*

Pesquisadora: Larissa Rosa de Oliveira

*O presente questionário foi elaborado como parte integrante do projeto **A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais**, coordenado pela Prof.^a Dra. Andréa Pereira dos Santos, aprovado em comitê de ética da UFG, sob parecer 2.543.521 através da realização de pesquisa acadêmica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da presente aluna, bacharelanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Data da avaliação: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “*PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS: Estudo de caso de uma escola municipal em Aparecida de Goiânia – Goiás*”. que faz parte do projeto “**A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais**”, com número de parecer **2.543.521** e coordenado pela professor (a) **Andréa Pereira dos Santos**.

Meu nome é **Larissa Rosa de Oliveira**, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é em **Biblioteconomia**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail **larissa.nef@gmail.com**, através do seguinte contato telefônico: **(64) 99202-8756**, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os

seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

As bibliotecas escolares são parte essencial na construção de um ambiente escolar atrativo e voltado para a necessidade dos estudantes, e como tal demandam ações voltadas para seu desenvolvimento e para a formação de leitores na escola. Nesse sentido, ações de mediações de leitura, realizadas por bibliotecário (a) e professores (as) são essenciais para essa formação social dos alunos e desenvolvimento do patrimônio cultural na instituição. Desse modo, o projeto objetiva analisar se existe parceria entre professores (as) e bibliotecário (a) na biblioteca da Escola Municipal “ABC”, e, caso a resposta seja positiva, como essa relação se constitui. Você será entrevistado e para isso deverá reservar um período de, pelo menos 30 minutos, para que possamos conversar. Será feita uma coleta de depoimentos com professores (as) e bibliotecário (a), aplicação de questionários sobre a biblioteca e a atuação dos profissionais e registros com fotografias da escola e da biblioteca.

Como as perguntas serão sobre seu trabalho, podem acontecer desconfortos emocionais ou constrangimentos e você poderá não responder a qualquer pergunta que lhe trazer alguma angústia. Você tem direito a ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, e a pleitear indenização em caso de danos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado está garantida o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. Contudo, haverá a divulgação do seu nome quando for de interesse se não houver objeção:

- () Permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “*PARCERIA BIBLIOTECÁRIO E PROFESSORES NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS: Estudo de caso de uma escola municipal em Aparecida de Goiânia – Goiás*”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável **Larissa Rosa de Oliveira** sobre a pesquisa, os procedimentos e

métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Dados institucionais:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Bibliotecário (a): _____

Quantidade de alunos (as) matriculados na instituição: _____

Número de professores (as) da instituição? _____

Séries atendidas: _____

Número de funcionários (as)? _____

Tipo de Instituição: () Pública () Privada () Conveniada

Turnos de funcionamento: () Matutino () Vespertino () Noturno

Biblioteca

Quais os horários de funcionamento do local? () Matutino () Vespertino ()

Noturno

A biblioteca funciona na hora de recreio? () Sim () Não

O acervo é aberto aos (as) alunos (as)? () Sim () Não

Quais materiais existem no acervo? () Livros didáticos: () Livros:

() Revistas em Quadrinhos / HQ's: () Mapas:

() DVD's

CD's

Jogos

Audiolivros

Outros?

O acervo da biblioteca é constantemente atualizado? Sim Não

Formas de aquisição do material do acervo: Compra Permuta

Doação

Outra: _____

Oferece o serviço de consulta local? Sim Não

Oferece serviço de empréstimo domiciliar? Sim Não

Qual é o tamanho da biblioteca? _____m²

Bibliotecário (a): (área a ser preenchida apenas pelo (a) bibliotecário (a))

Você participa do planejamento pedagógico com os (as) professores (as)?

Sim Não

A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?

Sim Não

Existem projetos institucionais de leitura? Sim Não

Se sim, quais? (por exemplo, contação de histórias, hora do conto, palestras com escritores, clube do livro):

Se sim, são elaborados pela biblioteca ou em parceria com os (as) professores (as)?

Os (as) docentes da instituição de ensino incentivam o uso da biblioteca?

Sim Não

Se sim, quais ações estabelecem?

Você sabe o que é mediação de leitura? () Sim () Não

Se sim, defina:

Você realiza atividades relacionadas à mediação de leitura (colocar quais):

() Sim () Não

Se sim, quais?

Atua em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades?

() Sim () Não

Se sim, como?

Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?

Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)?

() Sim () Não

Justifique o que ou como pode melhorar.

Professor (a): (área a ser preenchida apenas pelo professor (a))

O (a) professor (a) recorre ao (a) bibliotecário (a) no planejamento pedagógico?

() Sim () Não

A biblioteca funciona como espaço de aprendizagem extraclasse?

() Sim () Não

Qual é o papel da biblioteca e do (a) bibliotecário (a) na instituição de ensino?

Você utiliza a biblioteca como espaço de estímulo à aprendizagem dos (as) alunos (as)?

() Sim () Não

Existem projetos institucionais de leitura? () Sim () Não

Se sim, quais? (por exemplo, contação de histórias, hora do conto, palestras com escritores, clube do livro):

Se sim, existe algum em parceria com o (a) bibliotecário (a)? E sem a parceria dele (a)? Quais?

Você sabe o que é mediação de leitura? () Sim () Não

Se sim, defina:

Realiza atividades relacionadas à mediação de leitura (colocar quais):

() Sim () Não

Se sim, quais?

Atua em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades?

() Sim () Não

Se sim, como?

Das atividades elencadas, quais parecem ter mais aceitação do público-alvo?

Acha que a biblioteca contribui para a formação de leitores (as)?

() Sim () Não

Justifique o que ou como pode melhorar.

Obrigado(a)!

APÊNDICE B – Roteiro de observação *in loco*

Roteiro de Observação *in loco**

Pesquisadora: Larissa Rosa de Oliveira

*Roteiro elaborado como parte de pesquisa acadêmica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da presente aluna, bacharelada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Data da avaliação: _____

Dados institucionais:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Bibliotecário (a): _____

Turno de funcionamento avaliado: () Matutino () Vespertino () Noturno

Atividade do dia: _____

Sobre a ação avaliada:

A ação realizada foi organizada pelo (a) bibliotecário (a) ou pelo (a) professor (a)?

Houve parceria dos (as) dois (duas) profissionais na realização da atividade?

() Sim () Não

Se sim, como?

Análise de atuação do (a) bibliotecário (a) como mediador da leitura:

O (a) bibliotecário (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura?

() Sim () Não

Se sim, quais? (por exemplo, contação de histórias, hora do conto, palestras com escritores, clube do livro):

O (a) bibliotecário (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura?

() Sim () Não

Se sim, quais foram as ações de mediação de leitura realizadas?

O (a) bibliotecário (a) atuou em parceria com o (a) professor (a) para a realização dessas atividades?

() Sim () Não

Se sim, como?

Análise de atuação do professor (a) como mediador da leitura:

O (a) professor (a) usou algum dos projetos institucionais de leitura?

() Sim () Não

Se sim, quais? (por exemplo, contação de histórias, hora do conto, palestras com escritores, clube do livro):

O (a) professor (a) utilizou alguma ação para a mediação da leitura?

() Sim () Não

Se sim, quais foram as ações de mediação de leitura realizadas?

O (a) professor (a) atuou em parceria com o (a) bibliotecário (a) para a realização dessas atividades?

() Sim () Não

Se sim, como?

Análise da aceitação dos (as) estudantes:

Os (as) estudantes se mostraram confortáveis durante a realização da atividade?

Quais atividades realizadas pareceram ter mais aceitação do público-alvo?

Em momentos de observação sem atividades específicas sendo desenvolvidas, como o (a) estudante se comporta? A quem ele (ela) se dirige no espaço da biblioteca?

Ele (ela) realiza empréstimos? () Sim () Não

Se sim, qual gênero literário?

ANEXO A – Parecer n. 2.543.521 do Comitê de Ética da UFG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais

Pesquisador: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 41236915.8.0000.5083

Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.543.521

Apresentação do Projeto:

Trata-se da solicitação de uma EMENDA. Extensão do cronograma.

Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais. Pesquisadora Responsável: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS. CAAE: 41236915.8.0000.5083. Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia.

Trata-se de uma pesquisa teórica, histórica, conceitual e cultural com intuito de desenvolver discussões sobre as diversas práticas de leitura, letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias sejam elas espaços formais educacionais ou espaços informais.

Nesse campo, a pesquisa envolve o estudo das práticas de leitura e seus mediadores; espaços de práticas de leitura; história da leitura e cultura familiar; história das bibliotecas; o desenvolvimento de habilidades de pesquisa na biblioteca escolar a partir do estudo do comportamento informacional de crianças, jovens e adolescentes.

Objetivo da Pesquisa:

Trata-se da solicitação de uma EMENDA: Justificativa da Emenda:

"Por se tratar de um projeto que abarca diferentes pesquisas no campo da informação,

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.543.521

comunicação e letramento, necessita-se de prazo maior para concluir essa etapa. Esse projeto abarca pesquisas de estudantes de graduação além de projetos de extensão que necessitam de aprovação em comitê de ética."

Objetivo Primário:

Desenvolver a discussão conceitual, teórica, histórica e cultural dos eventos que envolvam as diversas práticas de leitura, de letramento informacional, comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias sejam elas formais (escolas, bibliotecas, universidades) a partir dos processos de ensino aprendizagem ou outros espaços informais (praças, parques, consultórios, terminais de ônibus etc.).

Objetivo Secundário:

- Analisar a história de leitura e cultural; analisar os conceitos que envolvam práticas de leitura; Estudar o comportamento informacional;
- entender o processo de letramento informacional nas diferentes instituições de ensino seja de nível básico ou superior;
- entender se há prática de letramento informacional na escola e/ou em bibliotecas; Entender a contribuição da comunicação no processo de formação de leitores;
- saber como as mídias contribuem para fortalecimento das culturas; conhecer estudos relacionados à prática de biblioterapia; saber se a prática de biblioterapia é realizada em diferentes instituições do Estado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há pesquisa sem riscos. Acreditamos que, talvez, possa haver um certo desconforto pessoal ao responder alguma questão do questionário, pois este procura conhecer as competências dos estudantes frente à realização de trabalhos escolares. E as respostas podem demonstrar uma certa dificuldade deles diante de tais atividades.

Benefícios:

O principal benefício é mostrar a importância da pesquisa escolar realizada de forma competente para formação do futuro pesquisador. Além disso, trazer a tona os principais conceitos de leitura e novas formas de práticas de leitura válidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Hipótese:

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131	
Bairro: Campus Samambaia	CEP: 74.001-970
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215	Fax: (62)3521-1163
	E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.543.521

Há diversos conceitos que envolvem as práticas de leitura, bem como há uma vasta linha teórica, histórica e cultural que envolve tais práticas no cotidiano da história de vida das pessoas, que podem ser diferente do que mostra a história formal. Existem diversas manifestações de preconceitos relacionados à diversas formas e modos de leitura. Não há prática do letramento informacional nas bibliotecas escolares, universitárias ou bibliotecas públicas. A pesquisa escolar não é desenvolvida como deveria dentro da perspectiva proposta pelo papel da biblioteca escolar pelos parâmetros estabelecidos pela IFLA/UNESCO. Os estudantes da educação básica e usuários da biblioteca pública possuem comportamento informacional negativo e cheio de angústias no momento de busca pela informação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto devidamente assinada.
- Projeto Detalhado: não houve alteração na metodologia inicial proposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos postados somos favoráveis à aprovação da presente EMENDA que solicita extensão do cronograma para agosto de 2020.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera a presente solicitação de emenda APROVADA, a mesma foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para setembro de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1073339_E2.pdf	07/02/2018 07:52:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	07/02/2018 07:50:00	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.543.521

Folha de Rosto	folha.pdf	07/02/2018 07:42:57	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionário TCLE - jakeline.docx	14/07/2015 17:24:29		Aceito
Outros	Questionário TCLE Grezieli.docx	14/07/2015 17:24:10		Aceito
Outros	Questionário TALE Grezieli.docx	14/07/2015 17:23:43		Aceito
Outros	Questionário TCLE - Cintia.docx	14/07/2015 17:23:21		Aceito
Outros	Questionário TALE - Cintia.docx	14/07/2015 17:23:02		Aceito
Outros	Termo de Compromisso (1).docx	16/03/2015 16:10:15		Aceito
Outros	Questionário TCLE.docx	16/03/2015 16:09:37		Aceito
Outros	Questionário TALE.docx	16/03/2015 16:09:20		Aceito
Outros	Termo de anuência novo.pdf	16/03/2015 16:08:53		Aceito
Outros	TALE.docx	16/03/2015 16:07:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/03/2015 16:07:04		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 14 de Março de 2018

**Assinado por:
Geisa Mozzer
(Coordenador)**

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

ANEXO B – Ofício da SEMEC para a Escola Municipal “ABC”



PREFEITURA DE
APARECIDA
Fazendo cada vez mais

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E CULTURA

SUPERINTENDÊNCIA PEDAGÓGICA Coordenadoria de Programas e Projetos Educacionais

Ofício nº 238/2019

Aparecida de Goiânia, 03 de junho de 2019.

Ilma Senhora

Diretor(a) Escola :

Assunto: Pesquisa Acadêmica

Ilmo (a) Diretor (a),

Via deste, encaminhamos a graduanda **Larissa Rosa de Oliveira**, da Faculdade de Informação e Comunicação, para realizar uma pesquisa acadêmica intitulada: **Análise da Parceria entre Bibliotecário e Educador como mediadores de leitura para crianças da rede Municipal de Ensino em Aparecida de Goiânia - GO**, orientada pela professora Dra Andrea Pereira dos Santos, com o objetivo de compreender a teoria e prática de como ocorre a atuação de Bibliotecários e Educadores em parceria na biblioteca escolar, pretende acessar os documentos oficiais da Rede Municipal de Educação e Cultura de Aparecida de Goiânia – GO, sendo necessário para tal fim uma coleta de dados na Escola através de questionário e entrevista, diretamente com os Profissionais da área e observação aos estudantes da biblioteca, afirmando que a mesma se encontra em adequação com as exigências desta Secretaria para a realização desta atividade.

Diante do exposto, vimos solicitar que Vossa Senhoria autorize a acadêmica em questão, para que realize na Instituição de Ensino sob vossa responsabilidade, no período de junho de 2019 a dezembro de 2019, as atividades correlatas a pesquisa, contando com a supervisão da Gestão.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me, agradecendo antecipadamente, por vossa compreensão e colocando-me à inteira disposição.

Cordialmente,

Luciane Bernini
LUCIANE DE SOUZA MIRANDA BERNINI
Coordenadoria de Programas e Projetos Educacionais

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS
COORDENADORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS
Programa Projeto: <i>Trabalho Linguagem</i>
Tutor(a): <i>Muram Kelly</i>
DATA: <i>03/06/2019</i>

ANEXO C – Ofício da UFG encaminhado à SEMEC

OFÍCIO N.º 001/19

Goiânia, 12 de junho de 2019

A Sua Senhoria, a Senhora
Prof. Valéria Pettersen Menezes
Secretária Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia - GO

Solicito a Vossa Senhoria autorização para coleta de dados na Escola
Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, realizado pela discente **Larissa Rosa de Oliveira**, graduanda do 7º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, com a temática: **"ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIO E EDUCADOR COMO MEDIADORES DE LEITURA PARA CRIANÇAS: Estudo de caso sobre a Escola em Aparecida de Goiânia, Goiás"**.

O presente estudo está vinculado a pesquisa "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" (2015) - projeto aprovado em comitê de ética (CAAE 41236915.8.0000.5083) e coordenado pela Dra. Prof.ª Andréa Pereira dos Santos e tendo como um de seus objetivos a identificação das práticas de leituras desenvolvidas em grupos educacionais de ensino básico a ensino superior, como também, verificar o uso do letramento informacional no processo de ensino – aprendizagem.

A pesquisa deverá ocorrer em uma das instituições de ensino do município de Aparecida de Goiânia, que tenha uma biblioteca escolar e possua em seu quadro de funcionários um bibliotecário (com base na regulamentação prevista em legislação, conforme Lei 12.244, de 24 de maio de 2010 e na Resolução n. 199, de 03 de julho de 2018).

Atenciosamente


Prof. Dra. Andréa Pereira dos Santos

Vice-Diretora da Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG

Coordenadora de Estágios do Curso de Biblioteconomia

Professora do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG

Prof. Dra. Andréa Pereira dos Santos
Curso de Biblioteconomia
FIC/UFG